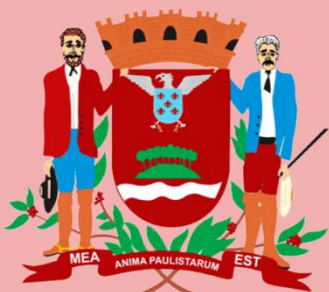


Volume 3



AMPARO/SP

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL



Plano Municipal de Assistência Social

AMPARO/SP

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

Plano Municipal de Assistência Social



AMPARO/SP

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

Plano Municipal de Assistência Social

Idealização:



Realização:



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Diagnóstico socioterritorial de Amparo/SP : plano
municipal de assistência social : volume 3. --
Joinville, SC : Painel Pesquisas e
Consultoria, 2024.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-85-93177-47-7

1. Assistência social 2. Bem-estar social
3. Estatísticas sociais 4. Indicadores sociais
5. Pesquisa social 6. Políticas públicas.

24-241274

CDD-361.30981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Políticas públicas e assistência social
: Bem-estar social 361.30981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CPI)
(CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Diagnóstico Socioterritorial de Amparo/SP

Volume 3

1ª Edição - Joinville, SC: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

24-241274

CDD-361.30981

Painel Pesquisas e Consultoria
Ficha Técnica

Direção Executiva

Ermelinda Maria Uber - Corecon 2.556-9

Coordenação Geral

Maria Helena Provenzano - CRESS/SC 8886

Gerente de Projetos

Margareth Victória Kolb

Coordenação da Coleta de Dados

Deise de Souza Barros

Análise de Dados

Alan Patrick Xavier dos Santos

William Spiess

Plano Municipal de Assistência Social

Lizandra Vaz Salvadori

Revisão Técnica e Textual

Deise de Souza Barros

Ermelinda Maria Uber Januário

Apoio Administrativo e Logística

Diana Maria Garbin

Identidade Visual e Diagramação

Isabela Bortoletto Bozzola

Rafael Uber – DRT/SC 11048/48

Prefeitura Municipal da Estância Hidromineral de Amparo/SP

Prefeito Municipal

Carlos Alberto Martins

Vice-Prefeito Municipal

Gilberto Piassa Filho

Secretária Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania

Marcela Ferreira Gonçalves Camillo

Presidente da Câmara Municipal

Edilson José Camillo

Comissão Gestora do Diagnóstico

Secretário Adjunto de Desenvolvimento Social e Cidadania

Matheus Espedito Frutuoso

Vereadora Municipal

Maria Alice Veríssimo Florêncio Franco de Lima

Coordenador da Vigilância Socioassistencial

Marcelo Silva Carvalho

Assistente Social da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania

Patricia Peredo Capóssoli

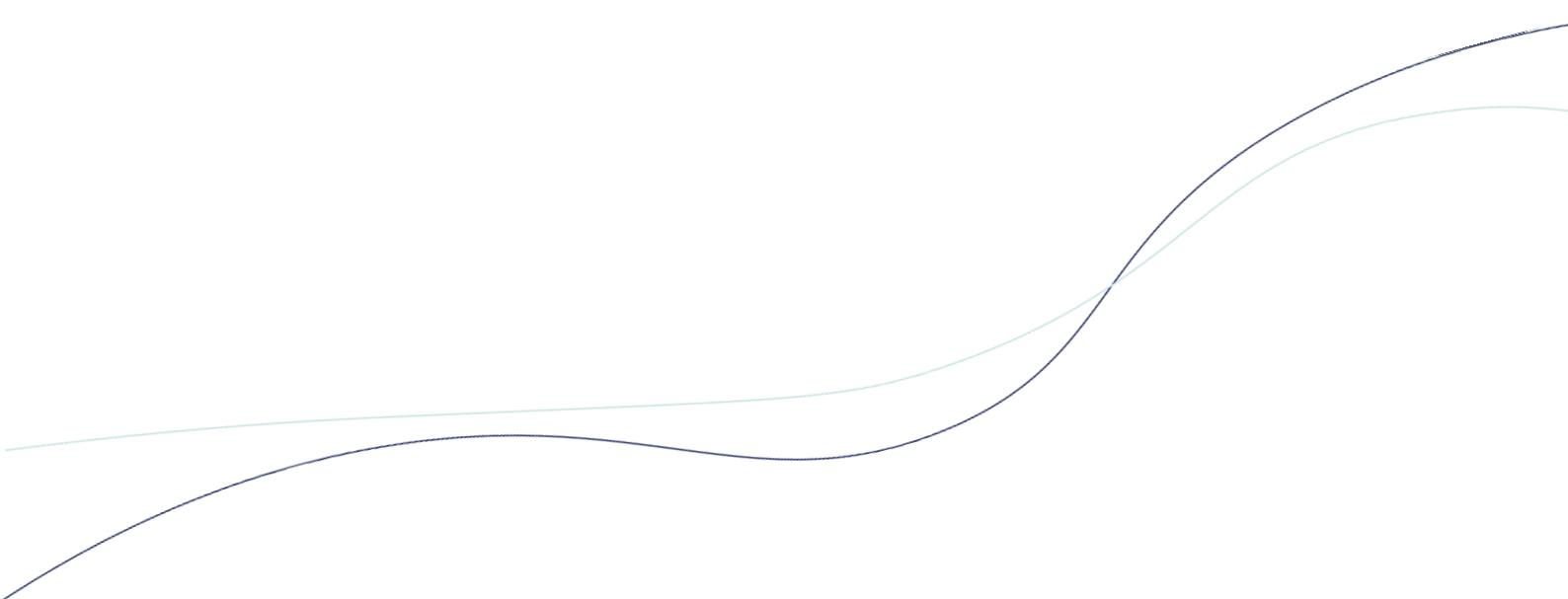
EPÍGRAFE

"Proteção social é garantia de uma relação digna entre provedores e dependentes e se compõe, sobretudo, da rede de vínculos sociais que a família e seus membros mantêm (...) com [todas as] políticas públicas no território onde vive, que garantem sua capacidade de reagir às desproteções sociais que enfrenta. (acréscimo nosso)"

Aldaíza Sposati

"A nobreza de nosso ato profissional está em acolher aquela pessoa por inteiro, em conhecer a sua história, em saber como chegou a esta situação e como é possível construir com ela formas de superação deste quadro."

Maria Lucia Martinelli



PREFÁCIO

Com imenso prazer escrevo o presente *prefácio*, para publicação do primeiro Diagnóstico Socioterritorial de Amparo e para o Plano Municipal de Assistência Social.

O presente material, que é de importância inestimável para a transformação do nosso município em termos sociais, ambientais e econômicos, faz-se fundamental à elaboração do Plano Municipal de Assistência Social e subsídio para a criação de políticas públicas assertivas para nossos munícipes.

Sob a luz da resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012 - Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS *“(...) definitivamente, o reconhecimento de que o enfrentamento de situações de pobreza, vulnerabilidade e risco pessoal e social, exige medidas mais complexas, que integram trabalho social com oferta continuada de serviços, transferência de renda e ampliação do acesso a direitos.”*

É notável o empenho de todos ao desenvolver esse importante material, de maneira aprofundada, que será fundamento base para as demais áreas como saúde, habitação, sustentabilidade, construção de escolas e postos de saúde, ambientes de lazer e esporte, dentre outros, sob a regência de protocolos que não existiam e que farão uma verdadeira revolução quando da implementação das ações que a administração desenvolve para atender às necessidades da nossa população.

Este trabalho é a prova viva do comprometimento técnico da equipe em mapear as nossas indigências; podemos direcionar as nossas melhorias através de medidas e diretrizes específicas para atender às necessidades da sociedade como um todo, especialmente, daqueles em situação de vulnerabilidade.

Amparo, 30 de julho de 2024.

Com muito orgulho da nossa administração,

CARLOS ALBERTO MARTINS

Prefeito Municipal da Estância de Amparo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC	Benefício de Prestação Continuada
CadÚnico	Cadastro Único para Programas Sociais
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
CDI	Centro Dia do Idoso
CMAS	Conselho Municipal de Assistência Social
CMDCA	Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
CME	Conselho Municipal de Educação
CMI	Conselho Municipal do Idoso
CMPcD	Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência
CMS	Conselho Municipal de Saúde
CPA	Comissão Permanente de Acessibilidade
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LOAS	Lei Orgânica de Assistência Social
MSE	Medida Socioeducativa
NOB-RH/SUAS	Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS
OSC	Organização da Sociedade Civil
PAEFI	Serviço de Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PBF	Programa Bolsa Família
PMAS	Plano Municipal de Assistência Social
PNAS	Política Nacional de Assistência Social

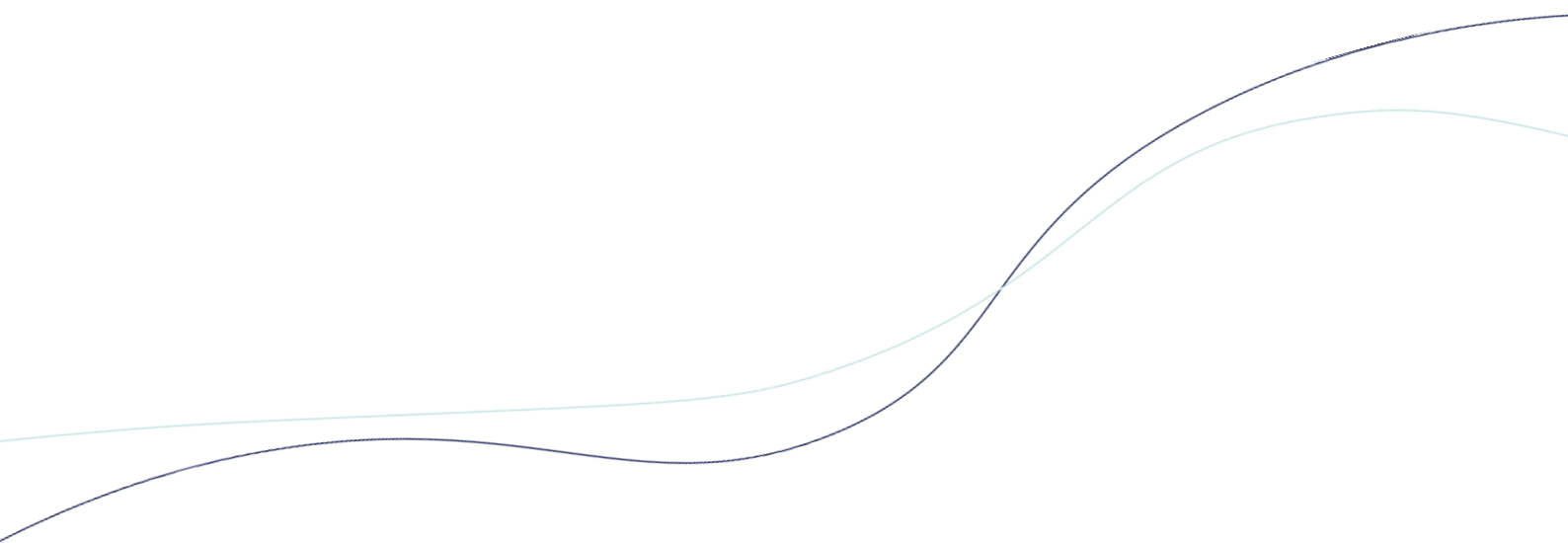
PSB	Proteção Social Básica
PSE	Proteção Social Especial
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SGD	Sistema de Garantia de Direitos
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SMCT	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
SMDSC	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania
SMDU	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMEJ	Secretaria Municipal de Esporte e Juventude
SMISP	Secretaria Municipal de Infraestrutura e Serviços Públicos
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SSP/SP	Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SUS	Sistema Único de Saúde
VSA	Vigilância Socioassistencial

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	15
2. NOTAS METODOLÓGICAS	17
2.1. DIVISÃO TERRITORIAL	17
2.2. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	20
2.2.1. INDICADORES SOCIAIS	20
2.2.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS	23
2.2.3. MAPAS SOCIAIS	25
3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE AMPARO	26
4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL SOCIOTERRITORIAL	27
4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL DEMOGRÁFICO	28
4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO	29
4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	30
4.2.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO	31
4.3. PRINCIPAIS RESULTADOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	32
4.3.1. MAPA SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	33
4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À VIDA E SAÚDE	36
4.4.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À VIDA E SAÚDE	37
4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À HABITAÇÃO E TRANSPORTE	38
4.5.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À HABITAÇÃO E TRANSPORTE	39
4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO, AO ESPORTE E À CULTURA	41
4.6.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO, AO ESPORTE E À CULTURA	42
4.7. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	43
4.7.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE	45
4.8. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA DOCUMENTAL	47
4.9. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO	48
4.9.1. REGIÃO 1	49
4.9.2. REGIÃO 2	51
4.9.3. REGIÃO 3	53
4.9.4. REGIÃO 4	55
4.9.5. REGIÃO 5	57
4.9.6. REGIÃO 6	59

4.9.7. REGIÃO 7	61
4.9.8. REGIÃO 8	63
4.9.9. REGIÃO 9	65
4.9.10. REGIÃO 10	67
4.9.11. REGIÃO 11	69
4.9.12. REGIÃO 12	71
4.9.13. REGIÃO 13	73
4.9.14. REGIÃO 14	75
4.9.15. REGIÃO 15	77
5. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA AMOSTRAL DE PERCEPÇÃO	79
5.1. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS DOMICÍLIOS	80
5.1.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS DOMICÍLIOS	81
5.2. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE AS FAMÍLIAS.....	82
5.2.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE AS FAMÍLIAS	83
5.3. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS MEMBROS FAMILIARES	85
5.3.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS MEMBROS FAMILIARES	86
5.4. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA.....	87
5.4.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	88
5.5. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS RESPONSÁVEIS FAMILIARES.....	89
5.5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS RESPONSÁVEIS FAMILIARES.....	90
5.6. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	91
5.6.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	92
5.7. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA AMOSTRAL	94
5.8. Z-SCORE E PRINCIPAIS COMENTÁRIOS POR REGIÃO	95
5.8.1. REGIÃO 1	96
5.8.2. REGIÃO 2	98
5.8.3. REGIÃO 3	100
5.8.4. REGIÃO 4	102
5.8.5. REGIÃO 5	104
5.8.6. REGIÃO 6	106
5.8.7. REGIÃO 7	108
5.8.8. REGIÃO 8	110
5.8.9. REGIÃO 9	112
5.8.10. REGIÃO 10	114

5.8.11. REGIÃO 11	116
5.8.12. REGIÃO 12	118
5.8.13. REGIÃO 13	120
5.8.14. REGIÃO 14	122
5.8.15. REGIÃO 15	124
6. PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	126
6.1. PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	127
6.2. ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO.....	130
6.2.1. APRIMORAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA SOCIOASSISTENCIAL.....	132
6.2.2. DECENTRALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	134
6.2.3. FORTALECIMENTO DE PARCERIAS	136
6.2.4. PLANO DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO SISTEMA SOCIOASSISTENCIAL.....	138
6.2.5. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS	140
6.2.6. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	142
6.2.7. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS MULHERES.....	145
6.2.8. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS IDOSAS.....	147
6.2.9. POLÍTICAS VOLTADAS AO TRANSPORTE.....	150
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	152
8. APÊNDICE.....	154



1. APRESENTAÇÃO

O Diagnóstico Socioterritorial ora exposto representa um marco inovador, resultado do empenho da administração de Amparo/SP, que reconheceu a relevância de compilar dados relacionados ao desenvolvimento e aprimoramento da Política Municipal de Assistência Social. Este projeto abrange a análise da rede de atendimento e indicadores sociais, proporcionando uma visão estruturada e regional da realidade do Município. Seu propósito fundamental é subsidiar o planejamento estratégico da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania nos anos subsequentes, desempenhando um papel crucial na elaboração do Plano Municipal de Assistência Social (PMAS). Além disso, configura-se como a principal ferramenta de gestão para as áreas técnicas responsáveis pelo aprimoramento da Assistência Social.

Essa iniciativa reflete uma tendência observada em âmbito nacional, conforme delineado nos documentos normativos fundamentais das políticas públicas, como a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). A necessidade de implementar sistemas de informação é respaldada pela urgência dos governos em utilizar tais instrumentos para o planejamento, formulação, avaliação e monitoramento das políticas públicas. A relevância desse empreendimento é acentuada pela abrangência dos dados coletados, sua centralização e apresentação em linguagem acessível. Dessa forma, a sociedade pode realizar uma análise da realidade do Município, promovendo a transparência na gestão pública, fomentando o exercício da cidadania e fortalecendo o controle social.

O conhecimento e/ou reconhecimento da realidade local constituem uma base essencial para a concepção de intervenções que atendam às necessidades da população. Além disso, contribuem para a eficácia e assertividade das propostas, subsidiando o processo de tomada de decisões municipais e fundamentando os procedimentos dos gestores e técnicos das políticas públicas, evitando, assim, o desperdício de recursos e a garantia de uma destinação pautada em estatísticas, informações e dados reais.

Os dados apresentados neste documento visam traduzir a realidade do Município no ano de 2023, estabelecido como o recorte temporal acordado entre a empresa e a Comissão de Acompanhamento do projeto. Não se busca esgotar todas as informações disponíveis, mas sim criar um documento autêntico e de alta qualidade, passível de utilização nos anos subsequentes. Além disso, pretende-se que sirva de inspiração para novas pesquisas no Município, ressaltando a importância de uma rotina qualificada de registros qualitativos e quantitativos sobre as ofertas de políticas públicas municipais.

Dessa forma, o projeto foi concebido com o propósito de retratar o panorama situacional por território, apresentando indicadores sociais construídos com o objetivo de identificar o número e o perfil daqueles sujeitos às vulnerabilidades sociais, bem como as demandas para a rede de proteção e programas socioassistenciais.

Na concepção de Soligo (2012), o crescimento da visibilidade de inúmeras questões sociais – como distribuição de renda, miséria, criminalidade, qualidade da educação, violação de direitos, entre outras – reforça a importância e a necessidade dos dados estatísticos fazerem parte do monitoramento e planejamento, como subsídio para as ações governamentais e da sociedade civil, o que justifica a necessidade da produção das informações pertinentes neste estudo, além de ser uma forma de acompanhar as mudanças da realidade social da população.

Diante do exposto, este diagnóstico social foi desenvolvido a partir da exploração de pesquisas, análise de dados coletados da rede de atendimento e pesquisa quantitativa de percepção. Durante o projeto foram realizadas reuniões de planejamento e articulação, em conjunto com os membros da Comissão de Acompanhamento do diagnóstico, da empresa Painel Pesquisas e Consultoria e demais atores que compõem a rede de formulação, monitoramento e execução da Política de Assistência Social, conferindo à sua elaboração um caráter construtivo e integrativo na concepção e estruturação das diretrizes para sua execução e finalização. Os resultados deste diagnóstico são apresentados em três volumes, sendo:

- ✓ **Volume 01:** Perfil Demográfico, Socioeconômico e Estatísticas da Rede Socioassistencial;
- ✓ **Volume 02:** Resultados da Pesquisa Amostral de Percepção Socioterritorial, estratificada por região geográfica e realizada junto às famílias residentes em Amparo, com a finalidade de mapear as características, perfil e demandas sociais dos residentes;
- ✓ **Volume 03:** Plano Municipal de Assistência Social.



2. NOTAS METODOLÓGICAS

A seguir serão apresentadas e detalhadas as notas metodológicas referentes às etapas que embasaram a elaboração deste projeto, como a divisão territorial, a identificação e mapeamento da rede de atendimento, a coleta, o tratamento e a padronização dos dados coletados, as técnicas estatísticas utilizadas na análise e a forma de apresentação dos resultados.

2.1. DIVISÃO TERRITORIAL

A definição territorial das regiões geográficas é a primeira etapa deste importante projeto de pesquisa social, sendo imprescindível para a apresentação dos resultados, pois possibilita que eles sejam comparados entre si de modo a identificar as potencialidades, oportunidades e fragilidades existentes em cada espaço geográfico.

O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e também é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos (SANTOS apud SAQUET; SILVA, 2008, p.10-11).

A importância do conceito de território na perspectiva de Santos (apud SAQUET; SILVA, 2008) coaduna com a notoriedade do conceito para a Política Pública de Assistência Social, que objetiva tanto observar e conhecer o território ou os territórios (e microterritórios) geográficos em que atua, atentando para as especificidades de cada “chão”, quanto às relações vivenciadas nesses espaços. Isso equivale a dizer que a perspectiva, sob a qual o conceito de território foi utilizado neste diagnóstico, alternará entre as características do Município e as vivências estabelecidas entre os indivíduos e todo o universo coexistente.

Ressalta-se que um diagnóstico sério, conciso e capaz de produzir resultados transformadores para o subsídio e direcionamento assertivo de políticas públicas, requer uma metodologia de execução que contemple a territorialização pautada na realidade social do Município, já que os dados obtidos apenas pela média municipal mascaram as diferenças sociais e econômicas existentes entre os bairros e áreas, limitando e engessando as ações do poder público.

Considerando que a principal fonte para estudos e pesquisas do Brasil é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), órgão público responsável pela gestão de geociências, estatísticas sociais, demográficas e econômicas do país - cuja sistematização e divulgação dos dados oficiais é organizada por setor censitário¹ - a divisão territorial deste diagnóstico foi estruturada a partir dos bairros e localidades, respeitando a delimitação geográfica dos setores censitários do IBGE.

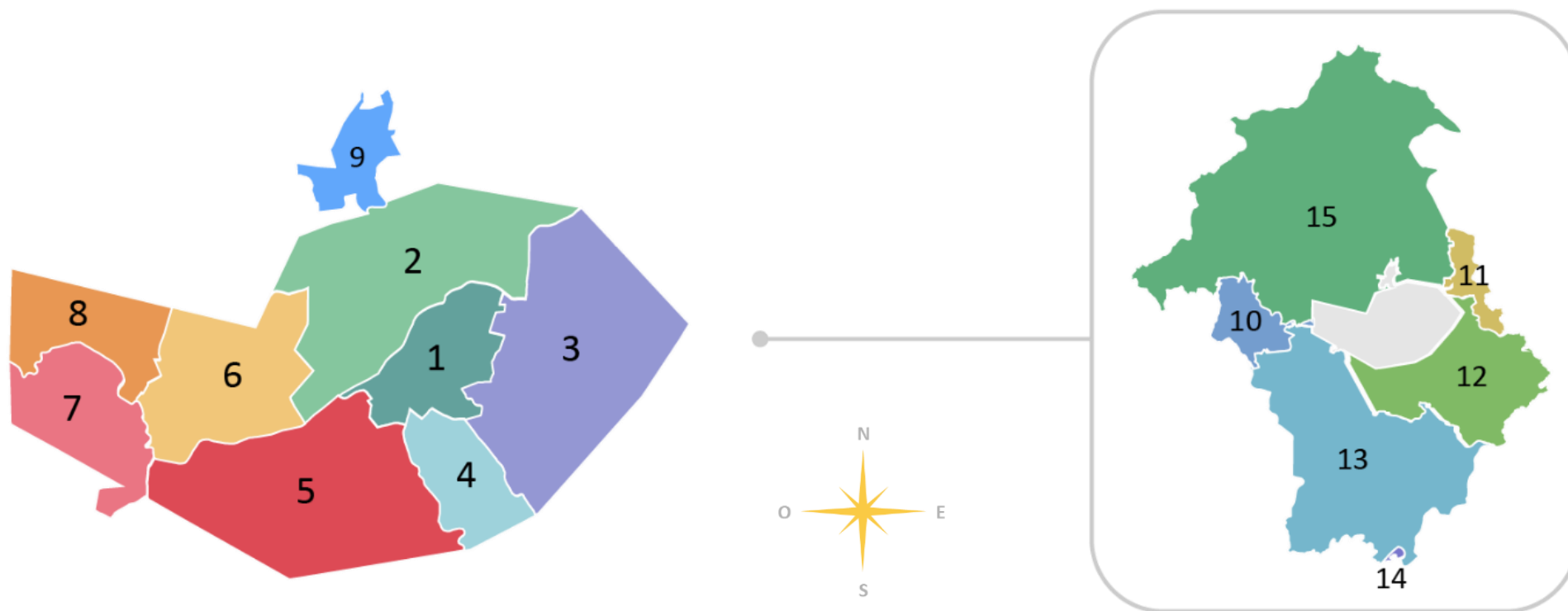
¹ Setor Censitário é a unidade territorial de coleta das operações censitárias, definido pelo IBGE, com limites físicos identificados, em áreas contínuas e respeitando a divisão político-administrativa do Brasil (IBGE, 2019).

Com o apoio da Comissão de Acompanhamento, a divisão territorial para fins deste diagnóstico resultou em **quinze** unidades geográficas com perfil demográfico e socioeconômico homogêneo entre si:

Região	Bairros, loteamentos e localidades ²	Situação
Região 1	Centro; Jardim Taquari; Jardim São Lourenço; Ribeirão; Irmã Caleffi; Parque Rodrigues; Parque Dona Virgínia; Jardim Alberto; Condomínio Mont Blanc; Jardim Vila Rica; Jardim Silvana; Jardim São Francisco.	Urbana
Região 2	Jardim Camanducaia; Nardini; Silvestre; Jardim das Orquídeas; Jardim Itália; Jardim São Roberto; Jardim São José; Chácara Abdalla; Marson; Jardim Santo Antônio; Pinheirinho; Jardim Paulistano; Jardim Santa Helena; Condomínio Empire Palm; Residencial Villagio de Fiori; Residencial Loureiro; Jardim São Judas; Condomínio Dom Pedro; Jardim Primavera; Jardim Nova Amparo; Arruda; Biquinha.	Urbana
Região 3	Jardim Santana; Castelo; Jardim Brasil; Condomínio Green Ville; Jardim Santa Cecília; Jardim Santa Júlia; Chácara São Francisco; Jardim Real; Condomínio Monte Castelo; Velhobol; Condomínio Fazenda Castelo.	Urbana
Região 4	Condomínio Cláudia; Condomínio Adelaide; Bez; Jardim Moreirinha; Jardim das Aves; Fazenda Tambury.	Urbana
Região 5	Martírio; Jardim Figueira; Jardim Adélia; Condomínio Luiza; Condomínio América; Jardim Natal; Condomínio Casa Grande; Vila Nova.	Urbana
Região 6	Jardim Bianca; Chácara Panorama Tropical; Jardim Silvestre 1; Jardim Silvestre 3; Jardim Silvestre 4; Jardim Juliana; Barassa; Jardim Andréa; Jardim Silmara; Parque Cecap; Condomínio Montebello; Condomínio Galassi.	Urbana
Região 7	Vale Verde; Portal das Águas; Parque Modelo; Jardim Modelo; Jardim São Dimas; Diretrizes Ambitec; Cohab. Herminio Gerbi; Recanto do Lago.	Urbana
Região 8	Jardim Silvestre 2; Parque Itapuã; Jardim Europa; Chácara São João; Residencial Santa Maria do Amparo; Quinta de São Thiago.	Urbana
Região 9	Jardim Nova Era; Parque do Sol; Bosque dos Eucaliptos; Jardim Vitória.	Urbana
Região 10	Distrito Arcadas; Cohab. Homero Bellintani; Atílio Mazzini; Jardim Bandeirantes; Jardim Guarany; Jardim São Sebastião; Diretrizes Takahashi; Jardim Vista Alegre; Fazenda do Túnel; Chácara Ancona; Jardim Bela Vista; Condomínio Fazenda Arcadas; Flor da Porcelana.	Distrital
Região 11	Distrito Três Pontes; Estância Seabra; Recanto Haydee; Jardim Cachoeira; Chácara Climática da Bocaina; Planalto da Serra; Beira Rio; Jardim Serra das Estâncias; Chácara das Águas de Amparo; São Roque.	Distrital
Região 12	Estância Netinho; Alto da Serra; Pereiras; Barras; Boa Vereda; Limas; Furquilha; Córrego Vermelho; Córrego Fundo.	Rural
Região 13	Cruz Coberta; Rosas; Areia Branca; Onças; Condomínio Vila Nazareth.	Rural
Região 14	Jaguari; Pedrosos; Morada da Baronesa.	Urbana
Região 15	Pantaleão; Dobrada; Chácara do Brumado; Parque Turístico Serra Negra; Fazenda São José.	Rural

² Encontra-se no apêndice um quadro contendo a lista de bairros em ordem alfabética e suas respectivas regiões.

Mapa 1: Visão geral das regiões geográficas do Município



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Taquari...	4	Jardim das Aves; Moreirinha...	7	Jardim São Dimas; Vale Verde...	10	Distrito Arcadas	13	Cruz Coberta; Rosas...
2	Jardim Camanducaia; Nardini...	5	Martírio; Jardim Figueira...	8	Parque Itapuã; Jardim Europa...	11	Distrito Três Pontes	14	Jaguari; Pedrosos...
3	Jardim Santana; Castelo...	6	Jardim Bianca; Parque Cecap...	9	Jardim Nova Era; Parque do Sol...	12	Alto da Serra; Pereiras...	15	Pantaleão; Dobrada...

2.2. TÉCNICAS ESTATÍSTICAS DE ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

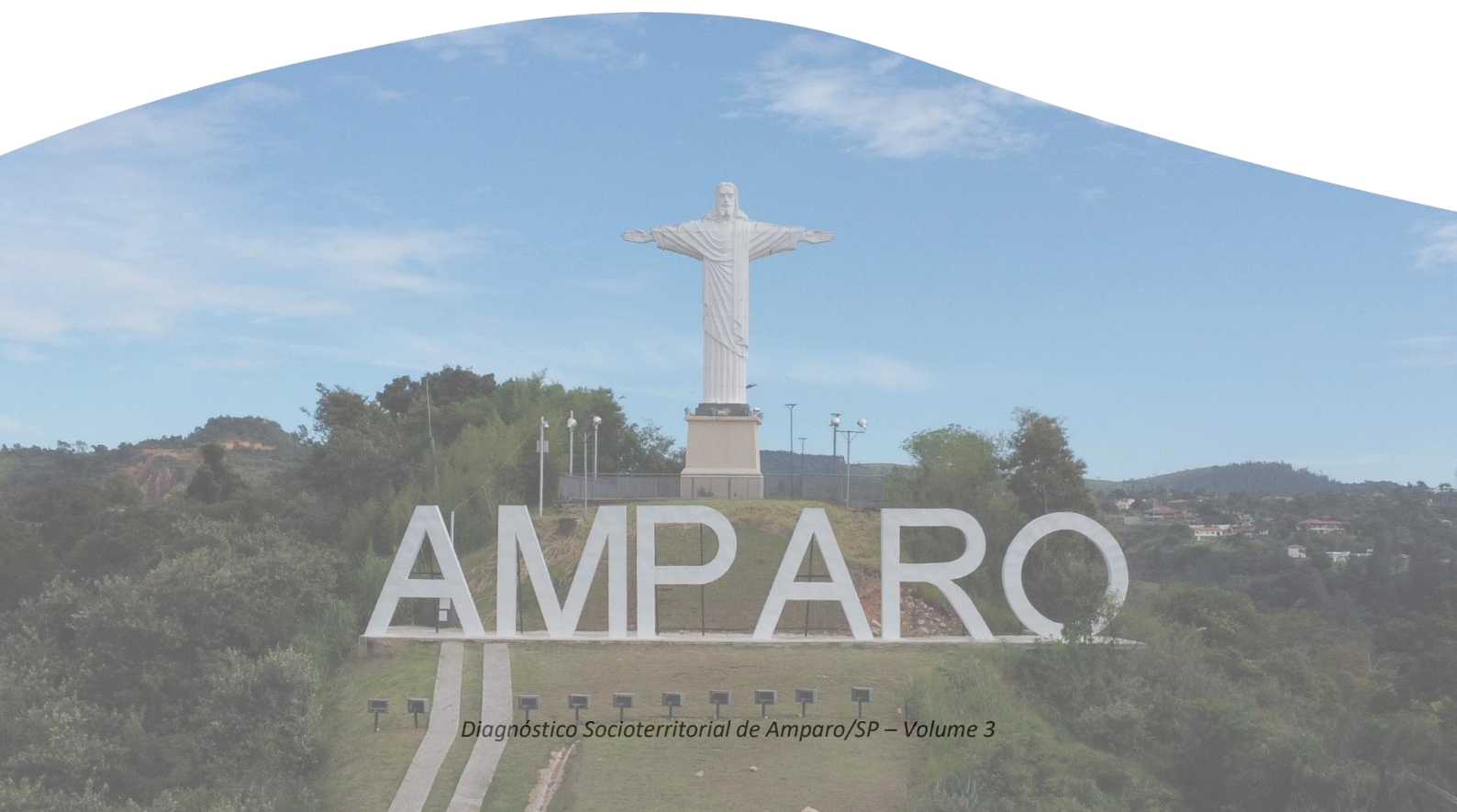
Todos os dados coletados foram tratados, processados e referenciados por meio do Sistema de Inteligência, Padronização e Análise (SIPA) da empresa Painel e complementados por técnicas adicionais de análise, como a estatística descritiva e inferências estatísticas, com o objetivo de traduzir e quantificar em números os aspectos da realidade social do Município. Os resultados serão apresentados por meio de indicadores sociais que destacam as diferenças entre as Regiões, além de tabelas, gráficos e infográficos, de modo a facilitar a visualização e a compreensão das informações.

2.2.1. INDICADORES SOCIAIS

Nas palavras de Jannuzzi (2004) o indicador social:

É uma medida em geral quantitativa dotada de significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas). É um recurso metodológico, empiricamente referido, que informa algo sobre um aspecto da realidade social ou sobre mudanças que estão se processando na mesma.

Metodologicamente, os indicadores sociais consistem em taxas calculadas proporcionalmente por cem (%) ou mil (‰) habitantes, tendo como base o total da população residente - ou outro denominador pertinente - dentro de um território específico.



No exemplo a seguir, apresenta-se o indicador de índice de envelhecimento no município de Amparo. Nesse caso, o numerador corresponde à população residente de 60 anos ou mais, e o denominador, à população residente de 0 a 14 anos. Pode-se observar que, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010, Amparo contava com 9.421 pessoas idosas de 60 anos ou mais, o que corresponde à 76,6% das 12.295 crianças e adolescentes de 0 a 14 anos residentes do Município. Além da média geral, o indicador é desagregado, apresentando o mesmo cálculo para cada uma das Regiões Geográficas, o que possibilita perceber as diferenças que existem dentro do território municipal.

Exemplo 1: Índice de envelhecimento

Região 1 e Região 8 se destacam com o maior e menor índice de envelhecimento entre as regiões e apresentam variação em torno da média geral de (+) 135,2% e (-) 70,9%.

	Regiões geográficas	População de 0 a 14 anos	População de 60 anos ou mais	Indicador (%)
	Região 8	907	202	22,3%
	Região 14	268	64	23,9%
	Região 7	1.651	671	40,6%
	Região 11	649	266	41,0%
	Região 6	1.292	558	43,2%
	Região 15	486	210	43,2%
	Região 13	428	198	46,3%
	Região 12	341	207	60,7%
	Região 4	798	546	68,4%
	Região 9	126	100	79,4%
	Região 5	1.058	865	81,8%
	Região 10	566	499	88,2%
	Região 3	1.079	1.163	107,8%
	Região 2	1.395	1.618	116,0%
	Região 1	1.251	2.254	180,2%
	Município	12.295	9.421	76,6%

Definição: População com idade de 60 anos ou mais dividido pelo total da população com idade de 0 a 14 anos, vezes 100

Menor Valor	Região 8	22,3%
Média	Amparo	76,6%
Maior Valor	Região 1	180,2%

8,1 vezes

É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões

Fonte: IBGE, 2010.

Como visto no exemplo, as Regiões Geográficas serão agrupadas, dentro de cada indicador, por meio da classificação em *quantil* - separatriz que divide o intervalo de frequência de um conjunto de dados em partes iguais. Os *quantis* mais comuns têm nomes específicos, conforme o número de partes em que são divididos:

- ✓ *Percentil* para 100 grupos ou partes, cada uma com 1% dos dados;
- ✓ *Quintil* para 5 grupos ou partes, cada uma com 20% dos dados;
- ✓ *Tercil* para 3 grupos ou partes, cada uma com 33,3% dos dados.

Dessa forma, considerando o número de Regiões Geográficas adotado neste estudo, priorizou-se o uso do *quintil* (TRIOLA, 2013), representado por cinco cores, conforme descrito no **Quadro 3**. Entretanto, nas situações em que houver taxas ou percentuais iguais a zero, os dados poderão ser apresentados em subdivisões menores, visando garantir maior uniformidade na classificação dos grupos.

Quadro 1: Agrupamento segundo método *quintil*.

Primeiro <i>quintil</i>	Segundo <i>quintil</i>	Terceiro <i>quintil</i>	Quarto <i>quintil</i>	Quinto <i>quintil</i>
É o agrupamento de até 20% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 20% a 40% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 40% a 60% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento de 60% a 80% dos valores da amostra ordenada	É o agrupamento dos valores acima de 80% da amostra ordenada
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto

Com o objetivo de evidenciar a amplitude do conjunto de dados, cada indicador será acompanhado pela razão entre o maior e o menor valor, bem como pela variação desses valores em relação à média geral, conforme o cálculo descrito a seguir. No processo de cálculo, serão desconsideradas as Regiões Geográficas que não apresentam nenhum registro da variável analisada.

Fórmula para cálculo da diferença entre as Regiões:	Fórmula para cálculo da variação em torno da média:
$Razão = \frac{\text{Maior Indicador}}{\text{Menor Indicador}}$	$Variação = \frac{ \text{Indicador} - \text{Média} }{\text{Média}} * 100$

Seguindo o exemplo anterior, observa-se que o maior índice de envelhecimento pertence à Região 1 (180,2%), sendo 135,2% superior à média de 76,6%. Por outro lado, o menor valor é registrado na Região 8 (22,3%), o que representa uma redução de 70,9% em relação à média. Além disso, a diferença entre o maior e o menor valor é de 8,1 vezes.

8,1 vezes É a razão do maior valor em relação ao menor valor entre as regiões	Menor Valor	Região 8	22,3%
	Média	Amparo	76,6%
	Maior Valor	Região 1	180,2%

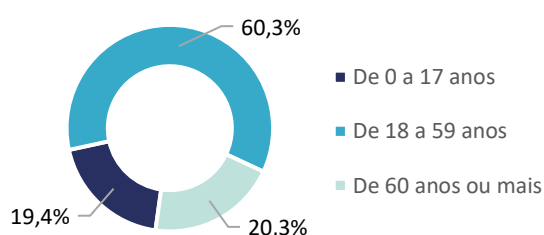
2.2.2. TABELAS, GRÁFICOS E INFOGRÁFICOS

Além dos indicadores sociais, serão apresentadas informações complementares por meio de tabelas, gráficos e infográficos. As tabelas, na maioria dos casos, serão: i) simples, com até três variáveis; ii) simples, com mais de três variáveis; ou iii) compostas.

No caso das tabelas simples com até três variáveis, o quantitativo de cada variável será dividido pelo total geral, e a tabela será acompanhada por um gráfico de disco. No segundo exemplo, tem-se a população residente em Amparo, por faixa etária, de acordo com os dados do Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2022. Nele, é possível perceber que, dos 68.008 habitantes, 13.160 são crianças e adolescentes de 0 a 17 anos, representando 19,4% do total; 41.023 (60,3%) são jovens e adultos de 18 a 59 anos; e 13.825 (20,3%) são pessoas idosas de 60 anos ou mais.

Exemplo 2: População residente por faixa etária

Faixa etária	Quant.	(%)
De 0 a 17 anos	13.160	19,4%
De 18 a 59 anos	41.023	60,3%
De 60 anos ou mais	13.825	20,3%
Total	68.008	100,0%



Fonte: IBGE, 2022.

Para as tabelas com mais de três variáveis, a lógica se mantém, com a exceção de que, nesse caso, elas virão acompanhadas por um gráfico de barras. No exemplo, temos informações sobre a raça ou cor dos habitantes do Município, ainda de acordo com os dados do Censo de 2022. Observa-se que a maior parte da população de Amparo (72,7%) se declara branca.

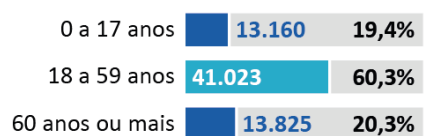
Exemplo 3: População residente por raça ou cor

Raça ou cor	Quant.	(%)
Branca	49.363	72,7%
Parda	15.259	22,4%
Preta	3.208	4,7%
Amarela	147	0,2%
Indígena	31	0,0%
Total	68.008	100,0%

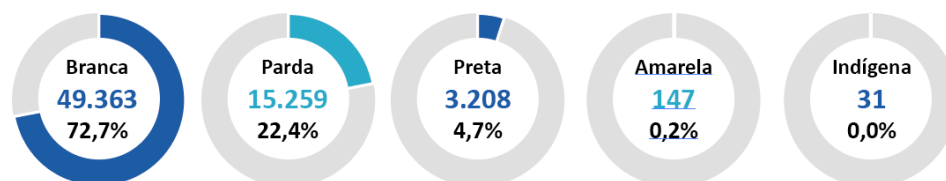
Fonte: IBGE, 2022.

Muitas vezes, visando maior dinamismo na leitura das informações, as tabelas e gráficos simples serão substituídos por infográficos. A seguir, são apresentados os exemplos 2 e 3 no formato de infográfico.

Faixa Etária



Raça ou cor

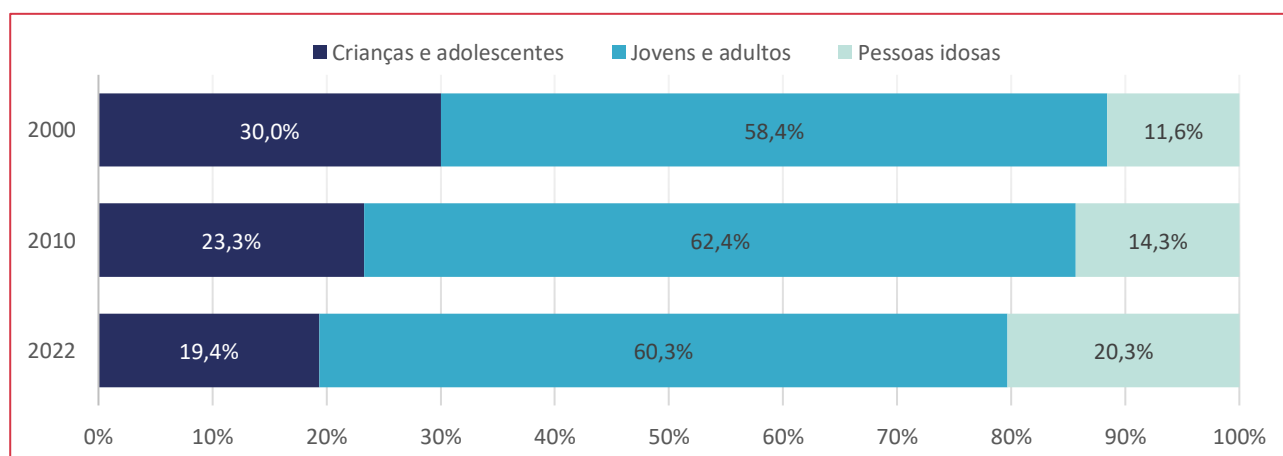


Já as tabelas compostas são utilizadas com o propósito de cruzar variáveis dentro do mesmo conjunto de dados. Nesse caso, cada quantitativo estará compreendido entre duas variáveis e poderá ser dividido pelo total de cada uma delas ou pelo total geral, dependendo do que a análise pretende evidenciar. Esse tipo de tabela será apresentado junto a um gráfico de barras empilhadas. O exemplo a seguir detalha as informações sobre a faixa etária dos residentes de Amparo (nas colunas) ao longo dos anos (nas linhas), evidenciando uma mudança significativa na estrutura etária da população do Município.

Exemplo 4: População residente por faixa etária e ano

Ano	Crianças e adolescentes		Jovens e adultos		Pessoas idosas		Total	
	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)	Quant.	(%)
2000	18.135	30,0%	35.263	58,4%	7.006	11,6%	60.404	100,0%
2010	15.319	23,3%	41.085	62,4%	9.425	14,3%	65.829	100,0%
2022	13.160	19,4%	41.023	60,3%	13.825	20,3%	68.008	100,0%

Fonte: IBGE, 2000/2010/2022.



2.2.3. MAPAS SOCIAIS

Neste relatório, as informações serão subdivididas em macro eixos temáticos. Ao final de cada eixo, será apresentado o Mapa Social dos indicadores sociais correspondentes. O Mapa Social compilará um conjunto de indicadores, quantificando, por Região Geográfica, as taxas superiores³ à média municipal em cada indicador, possibilitando uma visão ampla dos resultados apresentados ao longo do eixo. Nesse quadro, as Regiões Geográficas estarão dispostas nas linhas, enquanto os indicadores estarão nas colunas. Os valores inferiores à média serão destacados em uma cor mais clara, e a pior taxa de cada indicador será destacada em uma cor mais escura. Na coluna final, o somatório de indicadores acima da média será dividido pelo total de indicadores analisados, gerando um percentual que também será classificado por *quintis*, conforme explicado anteriormente.

Além dos Mapas Sociais presentes em cada eixo, ao final do relatório será apresentado o Ranking Geral de indicadores, que seguirá a mesma lógica dos Mapas Sociais. No entanto, dessa vez, o somatório de indicadores acima da média em todos os eixos será dividido pelo total de indicadores analisados ao longo de todo o relatório, proporcionando uma visão ainda mais ampla, contemplando todos os resultados levantados pelo Diagnóstico.

³ Em alguns casos, o Mapa Social contabilizará as taxas inferiores à média, enquanto em outros contabilizará as taxas superiores, conforme a interpretação do indicador. Por exemplo, no caso de renda, quanto menor a renda, maior a vulnerabilidade, devendo-se contabilizar os valores inferiores à média. Já no caso de vítimas de violência, quanto maior o número de vítimas, maior a vulnerabilidade, sendo necessário contabilizar os valores superiores à média. O critério adotado em cada caso será indicado no Mapa Social com os símbolos de “menor que” (<) e “maior que” (>).

3. DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO DE AMPARO

Amparo é um município brasileiro situado em São Paulo, na região Sudeste do país. Localizado a uma distância de 59 km de Campinas e 138 km da capital São Paulo, Amparo possui uma área total de 445,3 km² e uma população residente de 68.008 habitantes (IBGE, 2022), resultando em densidade demográfica de 152,7 hab./km².

Mapa 2: Localização do Município



No início do século XIX, famílias provenientes de Atibaia, Bragança e Nazaré estabeleceram-se em um bairro denominado Camandocaia, localizado na região do Sertão de Bragança, provavelmente atraídas pela fertilidade das terras locais. Por volta de 1824, os moradores da localidade, com autorização do vigário capitular, construíram uma capela dedicada à Nossa Senhora do Amparo, cuja denominação acabou por nomear a cidade. Em 8 de abril de 1829, o bairro da capela de Nossa Senhora do Amparo foi elevado à condição de capela curada, data que é oficialmente considerada como a fundação de Amparo. Com o crescimento nos anos subsequentes, o povoado foi elevado à condição de freguesia em 1839, vila em 1857 e cidade em 1865.

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o Município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira). Além disso, o Carnaval de Amparo é referência na região, bem como seu Festival de Inverno.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA DOCUMENTAL SOCIOTERRITORIAL

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais resultados do primeiro volume do Diagnóstico Socioterritorial de Amparo, abrangendo o Perfil Demográfico, Socioeconômico e as estatísticas da Rede Socioassistencial. Oferece um panorama abrangente da população residente do Município. O propósito é retratar a situação atual, apresentando indicadores sociais construídos para identificar o número e o perfil dos sujeitos às vulnerabilidades sociais, assim como as demandas para a rede de proteção e programas socioassistenciais.

Nos subtópicos a seguir, será apresentado um resumo dos dados coletados sobre o Perfil Demográfico e Socioeconômico da população de Amparo, além de informações sobre os serviços da assistência social, saúde, habitação, educação e segurança pública. Esses dados são essenciais para traçar um diagnóstico preciso das condições e necessidades locais, auxiliando na formulação de estratégias que promovam a proteção social e o desenvolvimento do Município.

Além dos principais resultados por eixo temático, também serão apresentados os principais destaques por Região Geográfica, utilizando a metodologia do Z-Score. Essa abordagem permitirá uma análise comparativa das variáveis, facilitando a identificação de regiões que se destacam em determinados indicadores sociais. Ao empregar o Z-Score, será possível observar não apenas os valores gerais, mas também as diferenças relativas entre as regiões, oferecendo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas socioeconômicas entre os diversos territórios de Amparo.



4.1. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao censo demográfico, mostram que a população residente do município de Amparo registrou um aumento de 9,0% entre os anos de 2000 e 2010, passando de 60.404 para 65.829 habitantes no período. Dados mais recentes, referentes ao ano de 2022, mostram que houve novo aumento de 3,3% desde 2010, resultando em uma população residente de 68.008 habitantes.

Quanto à distribuição da população residente em Amparo, 78,7% dos habitantes vivem em áreas urbanas, enquanto 21,3% residem em áreas rurais. O percentual de moradores em áreas rurais em Amparo é superior ao registrado tanto no estado de São Paulo quanto na média nacional. Com relação à naturalidade, mais de 60,0% da população é natural do Município, sendo que, dos que não são naturais de Amparo, a maioria vem de outros municípios de São Paulo, com apenas 16,8% da população residente natural de outros Estados brasileiros.

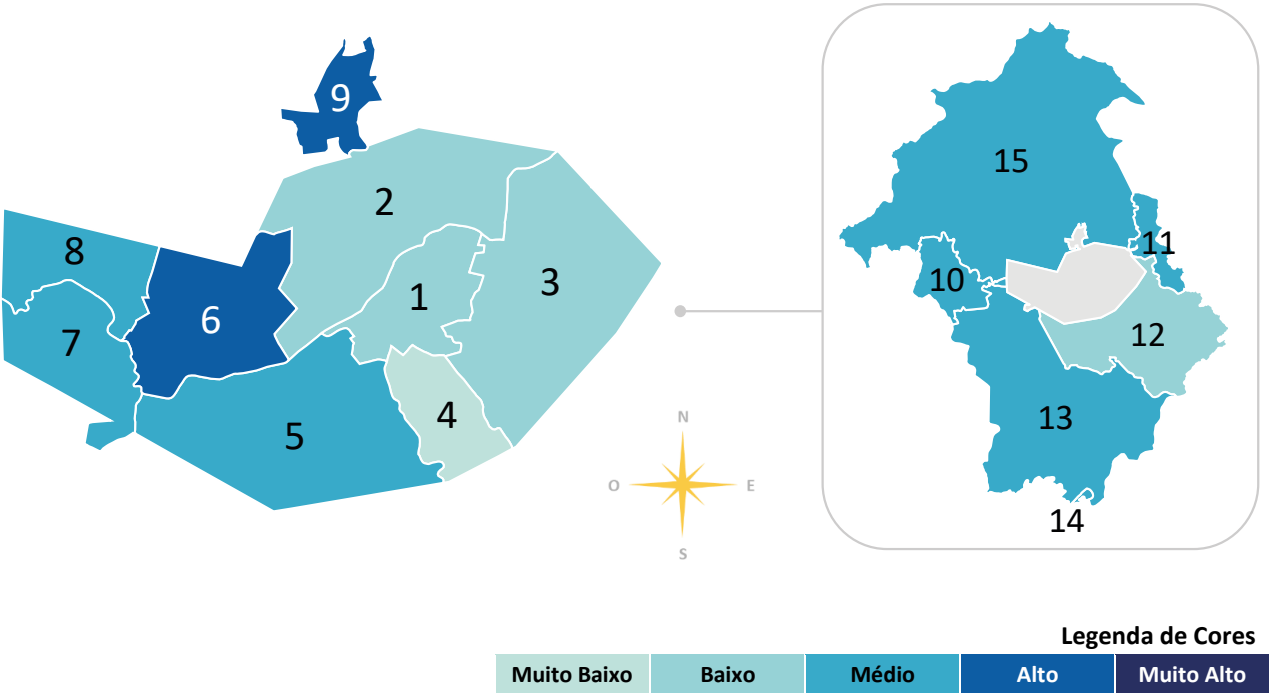
No que diz respeito à estrutura etária, segundo os dados do censo demográfico de 2022, do total da população residente no Município, 19,4% são crianças ou adolescentes (de 0 a 17 anos), 60,3% são jovens ou adultos (de 18 a 59 anos) e 20,3% são pessoas idosas (de 60 anos ou mais). Abrindo essa informação ao longo dos anos, percebe-se uma mudança significativa nos extremos da estrutura etária. A população de crianças e adolescentes reduziu expressivamente, passando de 30,0%, em 2000, para 19,4%, em 2022, enquanto a população idosa aumentou de 11,6% para 20,3%, no mesmo período. Essa mudança fica ainda mais evidente no quando se analisa o índice de envelhecimento, que passou de 76,6% em 2010, para 127,1% em 2022.

O Mapa Social do Perfil Demográfico presente na página a seguir mostra que, considerando todos os indicadores deste eixo, as Regiões 6 e 9 se destacam de maneira geral, apresentando 5 indicadores acima da média municipal entre os 7 indicadores analisados. Ainda assim, é possível perceber que a Região 14 apresenta a maior densidade domiciliar (3,71) e os maiores percentuais de crianças de 0 a 11 anos (22,3%) e de jovens de 18 a 29 anos (25,8%), entre todas as Regiões Geográficas do Município. Os adolescentes (de 12 a 17 anos) estão mais concentrados nas Regiões 11 e 15, ambas com 11,4%, e a população adulta (de 30 a 59 anos) na Região 6 (44,4%). A Região 1, por outro lado, apresenta a maior concentração de pessoas idosas de 60 anos ou mais (24,0%) e o maior índice de envelhecimento (180,2%), sendo este mais que o dobro da média municipal registrada em 2010 (76,6%).

4.1.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL DEMOGRÁFICO

Classificação Quintil	Indicadores do Perfil Demográfico – 7 Indicadores									
	Média Geral	3,20	14,4%	8,9%	20,9%	41,5%	14,3%	76,6%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Densidade domiciliar	População residente com idade de 0 a 11 anos	População residente com idade de 12 a 17 anos	População residente com idade de 18 a 29 anos	População residente com idade de 30 a 59 anos	População residente com idade de 60 anos ou mais	Índice de envelhecimento	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	4	3,12	13,8%	8,2%	23,3%	42,7%	12,1%	68,4%	2	28,6%
	2	3,11	11,7%	7,7%	19,9%	42,8%	17,8%	116,0%	3	42,9%
	3	3,21	13,0%	8,5%	19,6%	40,3%	18,6%	107,8%	3	42,9%
	12	3,38	16,9%	10,3%	18,5%	40,6%	13,1%	60,7%	3	42,9%
	1	2,78	9,9%	7,4%	16,6%	42,1%	24,0%	180,2%	3	42,9%
	5	3,20	13,5%	8,3%	21,7%	42,2%	14,4%	81,8%	4	57,1%
	13	3,36	17,7%	10,5%	21,5%	39,8%	10,5%	46,3%	4	57,1%
	10	3,40	13,6%	8,8%	21,1%	41,0%	15,5%	88,2%	4	57,1%
	8	3,42	20,5%	10,6%	23,8%	39,3%	5,8%	22,3%	4	57,1%
	7	3,46	17,0%	9,6%	23,2%	41,3%	8,9%	40,6%	4	57,1%
	15	3,54	19,0%	11,4%	21,0%	38,4%	10,4%	43,2%	4	57,1%
	11	3,55	18,9%	11,4%	21,3%	38,4%	10,0%	41,0%	4	57,1%
	14	3,71	22,3%	9,7%	25,8%	35,8%	6,3%	23,9%	4	57,1%
	9	3,27	15,1%	8,0%	19,4%	41,6%	15,8%	79,4%	5	71,4%
	6	3,25	15,0%	9,8%	22,2%	44,4%	8,6%	43,2%	5	71,4%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

No Perfil Socioeconômico, é possível perceber que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Amparo (0,785) é maior que o do estado de São Paulo (0,783) e que a média nacional (0,727). O Município apresentou evolução entre os anos de 2000 e 2010, com aumento na renda *per capita* e redução na desigualdade de renda. Ainda assim, o indicador de renda nominal *per capita* mostra que a renda média da Região 1 (R\$ 1.419,00) é 4,8 vezes maior que a da Região 14 (R\$ 296,00).

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), referentes ao ano de 2022, revelam que Amparo contava com 37.339 trabalhadores formais, resultando em uma taxa de empregabilidade formal de 64,6% quando comparada à população com 14 anos ou mais (idade legal para trabalho, permitida entre 14 e 16 anos apenas na condição de aprendiz). No perfil desses trabalhadores, destacam-se o sexo masculino (55,3%), a faixa etária de 18 a 29 anos (31,3%) e a raça ou cor branca (66,1%). Com relação ao nível de escolaridade e remuneração, 53,2% dos trabalhadores possuem Ensino Médio completo, e 50,7% recebem de 1 a 2 salários-mínimos. A ocupação que mais contrata no Município (de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO) é a de alimentador de linha de produção, com 8,1% do total de contratados, seguida de vendedor de comércio varejista (3,4%), auxiliar de escritório (3,4%) e assistente administrativo (3,4%).

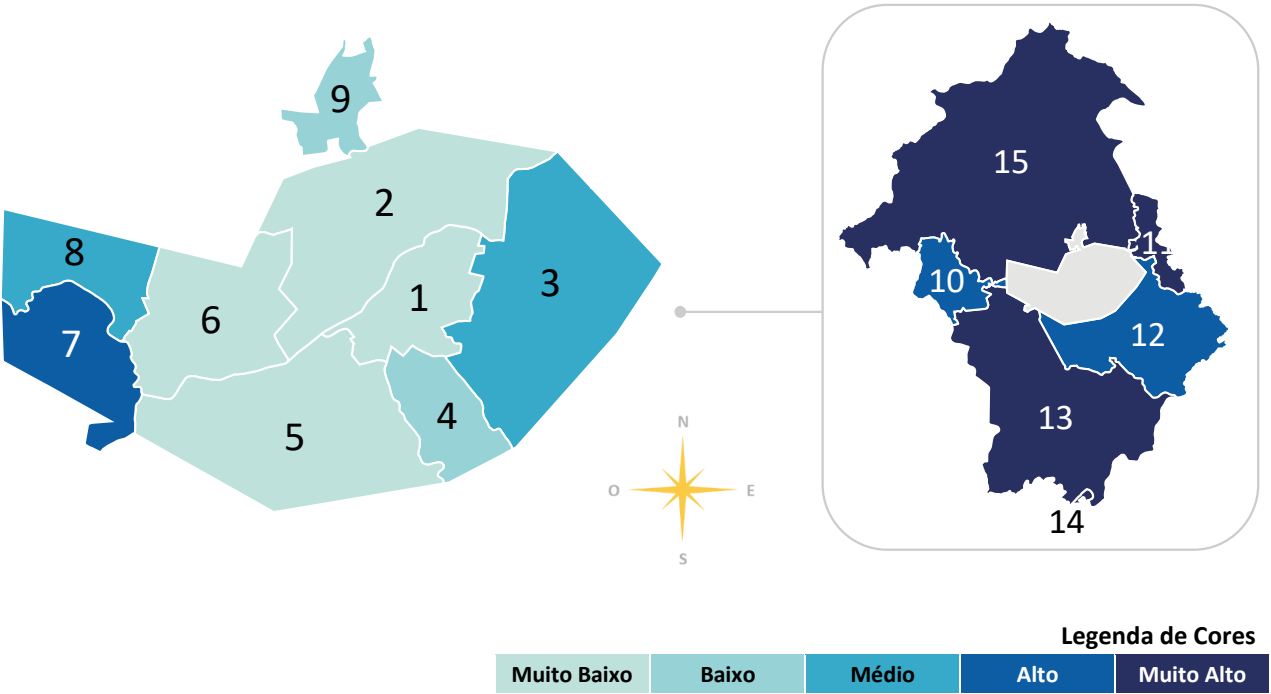
No Mapa Social dos indicadores do Perfil Socioeconômico, apresentado a seguir, as Regiões 13 e 15 se destacam de maneira geral, apresentando todos os 6 indicadores analisados nesse eixo acima da média municipal. Contudo, é importante destacar que a Região 14 apresenta a menor renda *per capita* (R\$ 296,00) e os maiores percentuais de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 (37,9%), 1/4 (12,5%) e 1/8 (0,7%) de salário-mínimo, dentre todas as Regiões Geográficas do Município. Além disso, a Região 1 possui a maior razão de dependência total (59,4%) e Região 9 a maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (20,6%), sendo esta 5 vezes maior que a média do Município (4,0%). A Região 5, por outro lado, não apresentou nenhum indicador acima da média.



4.2.1. MAPA SOCIAL DO PERFIL SOCIOECONÔMICO

Classificação Quintil	Indicador do Perfil Socioeconômico – 6 Indicadores							CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	Média Geral	814,2	9,2%	1,5%	0,2%	4,0‰	49,2%		
		<	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Renda nominal per capita	Renda per capita domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	Renda per capita domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	Renda per capita domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	Razão de Dependência Total (RDT)	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	5	884,3	7,0%	1,0%	-	-	47,0%	0	0,0%
	2	905,9	6,4%	0,9%	0,2%	3,1	49,8%	1	16,7%
	6	716,9	8,1%	1,5%	0,2%	1,0	39,6%	1	16,7%
	1	1419,0	2,9%	0,4%	-	0,9	59,4%	1	16,7%
	4	746,4	6,0%	0,2%	-	4,1	42,4%	2	33,3%
	9	855,8	7,7%	1,0%	-	20,6	55,4%	2	33,3%
	3	790,4	7,7%	1,2%	0,1%	9,2	55,7%	3	50,0%
	8	491,6	15,0%	2,7%	0,2%	2,0	47,3%	3	50,0%
	10	703,2	8,8%	1,7%	0,3%	1,1	49,5%	4	66,7%
	7	588,5	10,4%	1,6%	0,2%	10,0	44,3%	4	66,7%
	12	542,6	23,9%	4,9%	0,2%	2,1	53,3%	4	66,7%
	11	549,2	17,4%	2,8%	0,3%	2,7	52,2%	5	83,3%
	14	296,0	37,9%	12,5%	0,7%	7,4	49,0%	5	83,3%
	13	553,8	22,2%	4,1%	0,5%	10,6	49,6%	6	100,0%
	15	544,6	22,7%	4,0%	0,3%	7,0	52,3%	6	100,0%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.3. PRINCIPAIS RESULTADOS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Política de Assistência Social é o principal ponto focal do diagnóstico. Este Eixo, composto por 29 indicadores, traz informações sobre o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e os atendimentos realizados por todas as etapas do Serviço de Proteção Social. Considerando os 20.546 domicílios ocupados no Município (IBGE, 2010) e as 5.348 famílias inscritas no CadÚnico, é possível afirmar que o cadastro abrange 26,0% do total de famílias residentes em Amparo. Contudo, a análise desses indicadores exige cautela, pois os números refletem tanto a demanda de atendimento em cada Região quanto a falta de acesso aos serviços em outras.

É interessante observar, por exemplo, que as Regiões 8, 11 e 14 apresentam grande percentual de famílias inscritas no CadÚnico, com cadastros atualizados e desatualizados, o que mostra a demanda nessas áreas. Por outro lado, a Região 13 possui poucas famílias cadastradas, apesar de 22,2% dos domicílios terem renda per capita de até 1/2 salário-mínimo. Entre as 4.566 famílias com cadastro atualizado, 38,1% têm renda per capita de até 1/8 de salário-mínimo, 47,2% recebem benefício do Programa Bolsa Família (PBF) e 51,3% são monoparentais femininas. Destacam-se as Regiões 12 e 13, ambas rurais, além da Região 14, no recebimento do PBF.

Analisando as 11.802 pessoas que compõem as 4.566 famílias inscritas, percebe-se um grande percentual de crianças e adolescentes, correspondendo a 37,9% do total. O percentual de crianças e adolescentes é maior entre as famílias do CadÚnico do que no total das famílias residentes (19,4% segundo o IBGE, 2022). Chama a atenção o grande percentual de crianças de 4 e 5 anos no CadÚnico que não estão na escola (16,1%). É importante lembrar que a Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013, estabelece que é dever dos pais matricular as crianças na educação básica a partir dos 4 anos.

No Mapa Social da Política de Assistência Social, considerando todos os indicadores deste eixo, as Regiões 8, 14 e 11 se destacam, apresentando 17, 18 e 19 indicadores acima da média municipal, respectivamente, entre os 29 analisados. A Região 8 apresenta o maior percentual de crianças e adolescentes inscritos no CadÚnico (42,1%) e as maiores taxas de beneficiários do Auxílio Amparense (3,2‰), do Auxílio à Documentação Civil (1,7‰) e de famílias acompanhadas pelo PAIF (25,7‰). A Região 14 apresenta os maiores percentuais de famílias inscritas no CadÚnico (65,8%), com cadastro desatualizado (11,8%), renda per capita de até 1/8 de salário-mínimo (58,5%) e beneficiárias do Programa Bolsa Família (65,3%), além das maiores taxas de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada para pessoas com deficiência (16,8‰) e idosas (56,8%), e do Auxílio Natalidade (1,0‰). A Região 11 apresenta o maior percentual de famílias com cadastro desatualizado (55,4%) e as maiores taxas de beneficiários do transporte gratuito para pessoas com deficiência (1,5‰), acompanhadas pelo PAEFI (9,0‰) e idosas acolhidas em instituições de longa permanência (18,8‰).

4.3.1. MAPA SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

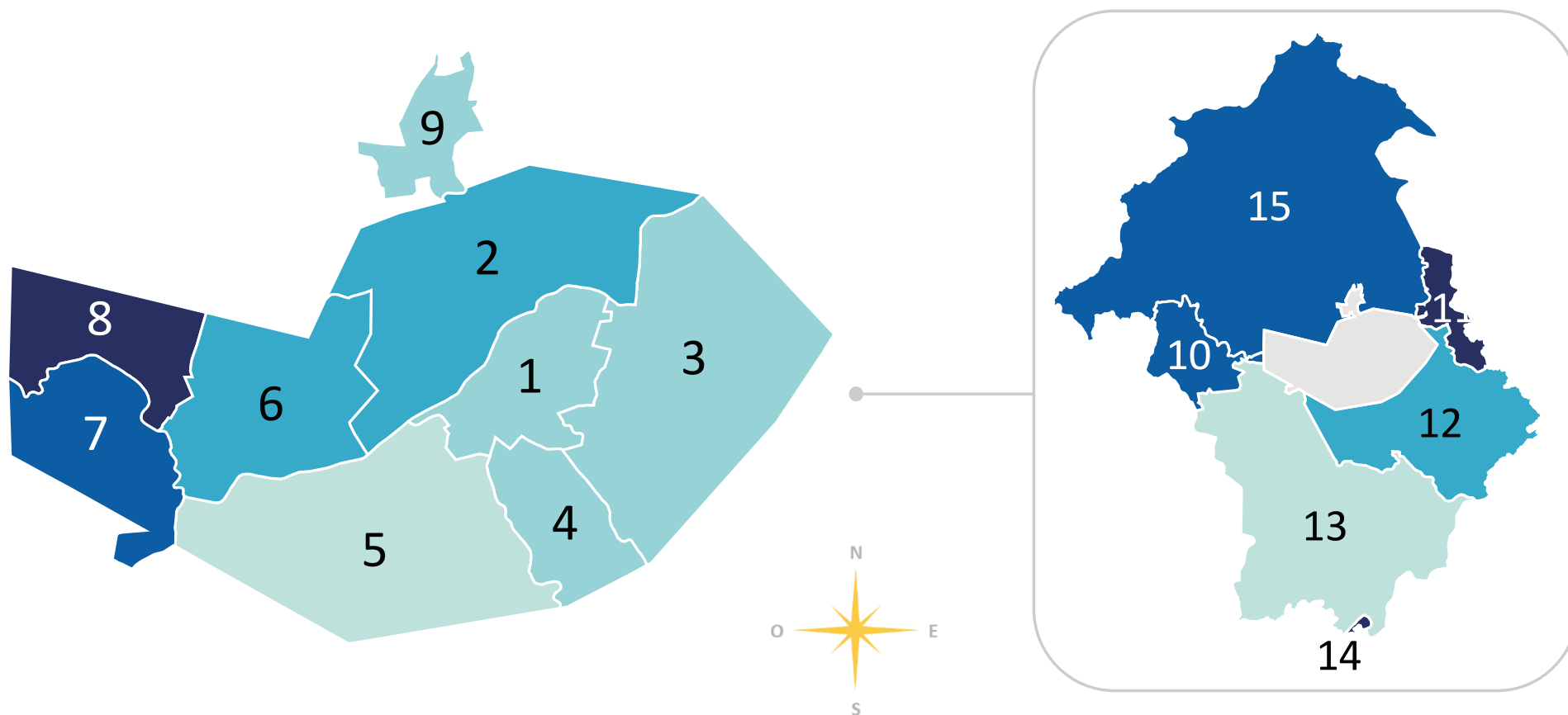
Parte 1/2

Classificação Quintil	Indicadores da Política de Assistência Social – 29 Indicadores																
	Média Geral	26,0%	3,8%	22,2%	38,1%	8,6%	15,8%	24,3%	13,2%	47,2%	51,3%	16,8%	10,3%	2,58	37,9%	10,8%	11,4%
		>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Famílias inscritas no CadÚnico	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado	Famílias inscritas no CadÚnico com renda per capita de até 1/8 de SM	Famílias inscritas no CadÚnico com renda per capita de 1/8 a 1/4 de SM	Famílias inscritas no CadÚnico com renda per capita de 1/4 a 1/2 SM	Famílias inscritas no CadÚnico com renda per capita de 1/2 a 1 SM	Famílias inscritas no CadÚnico com renda per capita de mais de 1 SM	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF	Famílias monoparentais femininas inscritas no CadÚnico	Famílias monoparentais masculinas inscritas no CadÚnico	Famílias extensas inscritas no CadÚnico	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	Crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico	Pessoas idosas inscritas no CadÚnico	Pessoas com deficiência Inscritas no CadÚnico
	13	18,1%	2,7%	15,5%	51,7%	11,5%	11,5%	19,5%	5,7%	59,8%	42,5%	16,1%	4,6%	2,59	39,1%	7,6%	8,4%
	5	24,0%	2,9%	21,1%	35,6%	6,6%	14,4%	31,1%	12,4%	40,4%	44,7%	30,1%	7,3%	2,17	31,8%	17,2%	15,3%
	1	17,2%	2,4%	14,8%	42,1%	6,8%	12,6%	22,4%	16,2%	45,7%	46,7%	32,5%	12,8%	2,13	30,1%	15,2%	14,3%
	3	22,1%	2,7%	19,4%	36,2%	8,7%	15,9%	24,3%	14,8%	46,0%	51,1%	13,2%	8,7%	2,60	37,1%	12,5%	11,0%
	4	13,3%	1,6%	11,7%	32,9%	9,4%	14,7%	27,6%	15,3%	45,9%	58,2%	11,8%	9,4%	2,61	38,3%	11,5%	13,1%
	9	36,1%	2,6%	33,5%	35,4%	15,4%	13,8%	27,7%	7,7%	43,1%	52,3%	13,8%	12,3%	2,57	37,7%	9,0%	16,2%
	2	21,6%	3,6%	18,0%	36,2%	7,6%	15,6%	22,7%	17,9%	41,9%	51,0%	18,1%	13,1%	2,49	34,8%	13,3%	12,8%
	6	23,0%	3,1%	19,9%	33,5%	7,5%	14,2%	25,2%	19,5%	44,0%	52,8%	13,0%	11,2%	2,74	39,4%	8,7%	10,1%
	12	27,7%	4,5%	23,2%	35,8%	10,1%	24,8%	25,7%	3,7%	55,0%	37,6%	11,9%	8,3%	2,86	35,3%	7,4%	11,2%
	15	25,1%	4,0%	21,1%	36,4%	6,6%	19,8%	26,4%	10,7%	43,8%	43,0%	14,9%	10,7%	2,95	40,9%	10,9%	12,9%
	10	23,2%	2,0%	21,2%	39,0%	11,0%	19,0%	25,0%	6,0%	51,0%	54,5%	10,5%	10,0%	2,83	40,5%	7,4%	12,0%
	7	29,7%	5,6%	24,1%	33,8%	9,5%	15,8%	26,6%	14,3%	46,4%	55,7%	11,6%	11,8%	2,72	41,0%	9,7%	9,6%
	8	62,4%	10,5%	51,9%	36,2%	9,3%	19,6%	23,0%	11,8%	49,3%	56,8%	10,5%	9,5%	2,78	42,1%	7,3%	9,7%
	14	65,8%	11,8%	54,0%	58,5%	8,8%	12,9%	15,6%	4,1%	65,3%	55,8%	12,2%	10,9%	2,64	40,5%	12,1%	10,1%
	11	63,1%	7,7%	55,4%	44,7%	10,1%	15,9%	20,4%	8,9%	54,3%	51,4%	14,2%	8,2%	2,74	40,6%	8,3%	9,6%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Classificação Quintil	Indicadores da Política de Assistência Social – 29 Indicadores															
	Média Geral	5,8‰	7,2‰	5,7%	1,5‰	0,1‰	0,4‰	0,3‰	0,5‰	0,1‰	6,9‰	1,0‰	4,2‰	9,6‰	CLASSIFICAÇÃO	
		>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	TOTAL	
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Estrangeiros inscritos no CadÚnico	Beneficiários do BPC - Pessoa com Deficiência	Beneficiários do BPC - Pessoa Idosa	Beneficiários do Auxílio Amparese	Beneficiários do Auxílio Natalidade	Beneficiários do Aluguel Social	Beneficiários do Auxílio à Documentação Civil	Beneficiários do transporte gratuito para pessoas com deficiência	Beneficiários da Bolsa Atirador	Famílias acompanhadas pelo PAIF	Famílias acompanhadas pelo SCFV	Pessoas acompanhadas pelo PAEFI	Pessoas idosas acolhidas em instituição de longa permanência	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	13	-	3,7	7,4%	1,1	-	-	-	-	0,5	5,3	-	2,1	5,1	7	24,1%
	5	1,2	7,0	8,9%	1,3	0,2	0,2	0,5	0,5	0,3	4,3	1,0	1,7	9,2	8	27,6%
	1	20,6	6,4	3,0%	1,3	0,1	-	-	-	-	2,7	0,3	4,4	10,2	9	31,0%
	3	2,0	5,1	3,8%	2,7	0,3	0,3	0,2	0,5	-	8,7	7,2	1,9	0,9	9	31,0%
	4	22,5	3,3	2,5%	0,4	-	0,4	-	0,2	-	1,4	0,4	2,4	7,3	9	31,0%
	9	-	14,2	5,9%	-	-	-	-	-	-	-	-	4,7	-	9	31,0%
	2	9,2	6,9	4,6%	1,7	-	0,7	-	0,9	0,2	4,5	-	4,5	5,6	10	34,5%
	6	1,8	5,2	4,7%	0,9	0,3	0,5	0,5	0,3	0,2	7,5	0,2	4,1	7,2	11	37,9%
	12	-	8,9	9,5%	1,9	-	-	-	-	-	2,1	-	4,4	0,0	11	37,9%
	15	2,8	8,4	6,9%	0,5	-	-	-	-	0,5	7,0	-	6,9	4,8	12	41,4%
	10	8,8	8,1	2,5%	0,6	-	0,6	-	0,3	0,3	6,3	-	5,6	12,0	14	48,3%
	7	1,4	6,0	7,3%	1,2	-	0,8	0,4	0,9	-	11,4	0,8	3,4	6,0	15	51,7%
	8	1,4	14,5	26,7%	3,2	0,3	0,5	1,7	0,9	-	25,7	0,9	7,8	5,0	17	58,6%
	14	-	16,8	56,8%	3,0	1,0	-	-	1,0	-	11,0	-	8,9	15,6	18	62,1%
	11	7,9	15,7	15,0%	2,2	0,4	-	0,4	1,5	-	12,0	-	9,0	18,8	19	65,5%

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Taquari...	4	Jardim das Aves; Moreirinha...	7	Jardim São Dimas; Vale Verde...	10	Distrito Arcadas	13	Cruz Coberta; Rosas...
2	Jardim Camanducaia; Nardini...	5	Martírio; Jardim Figueira...	8	Parque Itapuã; Jardim Europa...	11	Distrito Três Pontes	14	Jaguari; Pedrosos...
3	Jardim Santana; Castelo...	6	Jardim Bianca; Parque Cecap...	9	Jardim Nova Era; Parque do Sol...	12	Alto da Serra; Pereiras...	15	Pantaleão; Dobrada...

4.4. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À VIDA E SAÚDE

No Eixo de Direito à Vida e Saúde foram fornecidos dados cruciais que abrangem todas as fases da vida, desde a gestação e nascimento até o óbito. No decorrer do ano de referência, foram registrados 714 nascimentos no Município, correspondendo a uma taxa de natalidade de 10,8 nascidos vivos para cada mil habitantes. Em relação aos principais fatores de risco, destaca-se que 6,7% dos nascimentos foram casos de gravidez na adolescência, 10,1% dos bebês nasceram prematuros e 7,7% apresentaram baixo peso ao nascer. Também é importante observar que 15,5% das gestantes tiveram menos de sete consultas de pré-natal, indicando a necessidade de maior atenção e acompanhamento durante a gestação.

Os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) revelam que menos da metade das pessoas acompanhadas apresentam um estado nutricional adequado. No que diz respeito ao Sistema de Internações Hospitalares (SIH), destaca-se que 43,4% das 3.950 internações realizadas no ano foram de indivíduos com 60 anos ou mais. Além das causas de internação mais comuns, como doenças do aparelho digestivo (12,8%), gravidez, parto e puerpério (12,6%), doenças do aparelho circulatório (12,0%) e doenças do aparelho respiratório (11,1%), chama a atenção o expressivo percentual de internações decorrentes de transtornos mentais e comportamentais (8,5%).

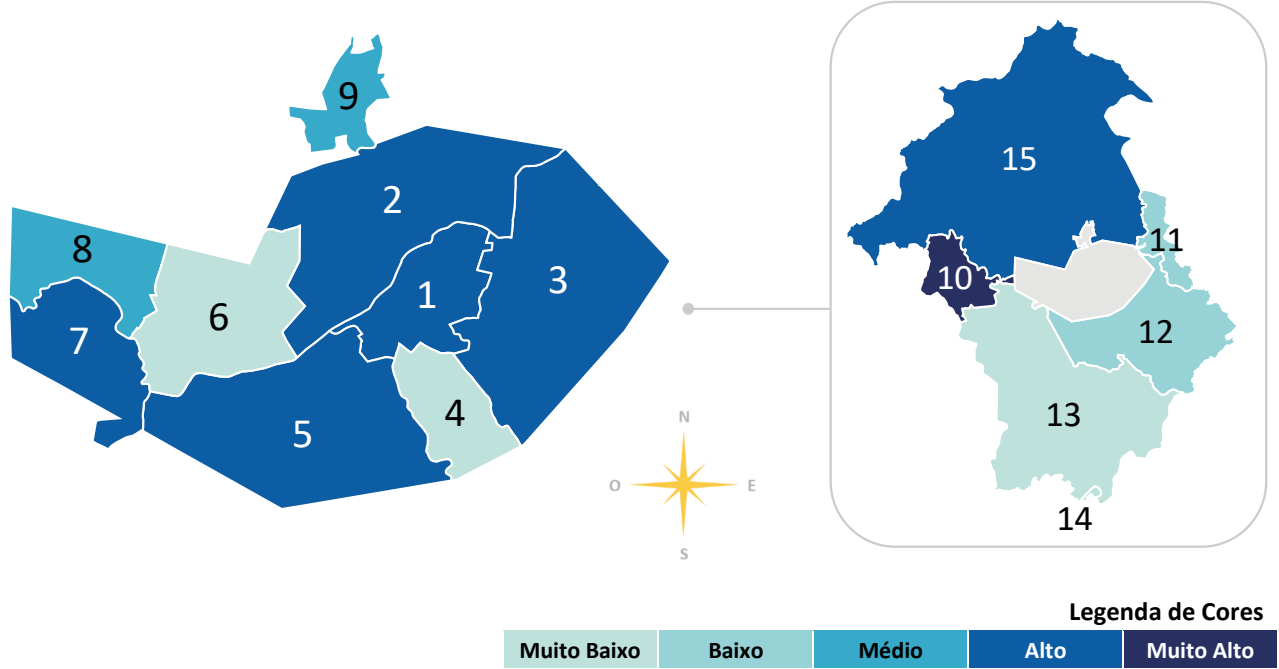
Quanto à mortalidade, foram registrados 611 óbitos, resultando em uma taxa de mortalidade de 9,3 óbitos por cada mil habitantes, valor menor que a taxa de natalidade. Esses fatores, juntamente com o aumento expressivo do índice de envelhecimento, ressaltam a importância de ações preventivas e intervenções adequadas ao longo de toda a vida, visando garantir o direito à saúde e promover o bem-estar da população.

No Mapa Social do Direito à Vida e Saúde, apresentado a seguir, percebe-se o destaque da Região 10, que apresentou 7 indicadores acima da média dentre os 9 que foram analisados. Além disso, a Região 12 apresenta as maiores taxas de gravidez na adolescência (17,6%), nascidos vivos com baixo peso (17,6%) e mortalidade por neoplasias (3,2‰); a Região 9 apresenta as maiores taxas de natalidade (31,5‰) e mortalidade (22,1‰), além da maior taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório (4,7‰); a Região 3 apresenta as maiores taxas de nascidos vivos prematuros (18,5%) e nascidos vivos com baixo peso (22,2%); e as Regiões 1 e 15 apresentam as maiores taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (3,9‰).

4.4.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À VIDA E SAÚDE

Classificação Quintil	Indicadores do Direito à Vida e Saúde – 9 Indicadores											
	Média Geral	10,8‰	10,1%	6,7%	15,5%	7,7%	9,3‰	2,5‰	1,7‰	1,5‰	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Taxa de natalidade	Nascidos vivos prematuros	Gravidez na adolescência (de acordo com a OMS)	Nascidos vivos com pré-natal insuficiente	Nascidos vivos com baixo peso	Taxa de mortalidade	Mortalidade por doenças do aparelho circulatório	Mortalidade por neoplasias (tumores)	Mortalidade por doenças do aparelho respiratório	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	14	8,9	-	-	-	-	8,9	1,0	-	3,0	1	11,1%
	13	4,2	-	12,5%	-	-	4,2	1,1	1,1	1,6	2	22,2%
	4	5,5	-	12,0%	16,0%	-	4,2	1,4	1,6	0,2	2	22,2%
	6	12,0	6,4%	7,7%	15,4%	5,1%	6,3	1,8	1,1	1,1	2	22,2%
	11	15,7	7,1%	-	-	2,4%	10,9	3,4	1,1	1,1	3	33,3%
	12	10,8	5,9%	17,6%	-	17,6%	8,2	1,3	3,2	1,3	3	33,3%
	8	23,4	13,6%	7,4%	14,8%	6,2%	7,8	1,4	0,9	2,0	4	44,4%
	9	31,5	5,0%	5,0%	15,0%	5,0%	22,1	3,2	1,6	4,7	4	44,4%
	2	9,0	11,0%	1,2%	14,6%	8,5%	10,7	2,9	2,1	1,3	5	55,6%
	5	10,8	15,4%	1,5%	20,0%	12,3%	9,5	2,3	1,7	2,0	5	55,6%
	7	13,4	10,9%	9,9%	17,8%	10,9%	8,5	2,4	0,9	1,0	5	55,6%
	1	6,7	7,9%	6,3%	20,6%	4,8%	14,1	3,9	2,3	2,6	5	55,6%
	15	11,8	4,2%	8,3%	16,7%	4,2%	6,9	3,9	1,0	2,0	5	55,6%
	3	8,6	18,5%	14,8%	22,2%	13,0%	8,5	1,8	2,4	1,1	5	55,6%
	10	14,0	11,1%	4,4%	17,8%	8,9%	10,3	3,5	2,2	0,9	7	77,8%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.5. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À HABITAÇÃO E TRANSPORTE

No Eixo de Direito à Habitação e Transporte, a Região 11 (Distrito Três Pontes) se destaca, apresentando todos os 12 indicadores analisados acima da média municipal, além das maiores taxas de domicílios inscritos no CadÚnico sem energia elétrica (77,2‰), sem banheiro (14,6‰) e com densidade excessiva de moradores por domicílio (65,2‰). A Região 14 também se destaca, com os maiores percentuais de domicílios sem abastecimento de água, tanto no geral quanto os inscritos no CadÚnico, e de domicílios inscritos no CadÚnico sem esgotamento sanitário. É possível perceber que todas as três regiões rurais estão classificadas com prioridade acima da média no Mapa Social do Direito à Habitação e Transporte, bem como os dois distritos do Município (Arcadas e Três Pontes).

É interessante observar também que, de acordo com os dados gerais do novo Censo Demográfico do IBGE, referentes ao ano de 2022, a taxa de domicílios sem abastecimento de água aumentou, passando de 3,6%, em 2010, para 9,1%, em 2022; a taxa de domicílios sem coleta de lixo também aumentou de 6,3‰ para 10,7‰ no mesmo período. Apesar do novo Censo não ter divulgado dados atualizados sobre o acesso à energia elétrica, os dados do CadÚnico apontam para o aumento no número de domicílios sem energia elétrica. Por outro lado, o Município avançou na cobertura da rede geral ou pluvial esgotamento sanitário, chegando em 86,0% do total de domicílios.

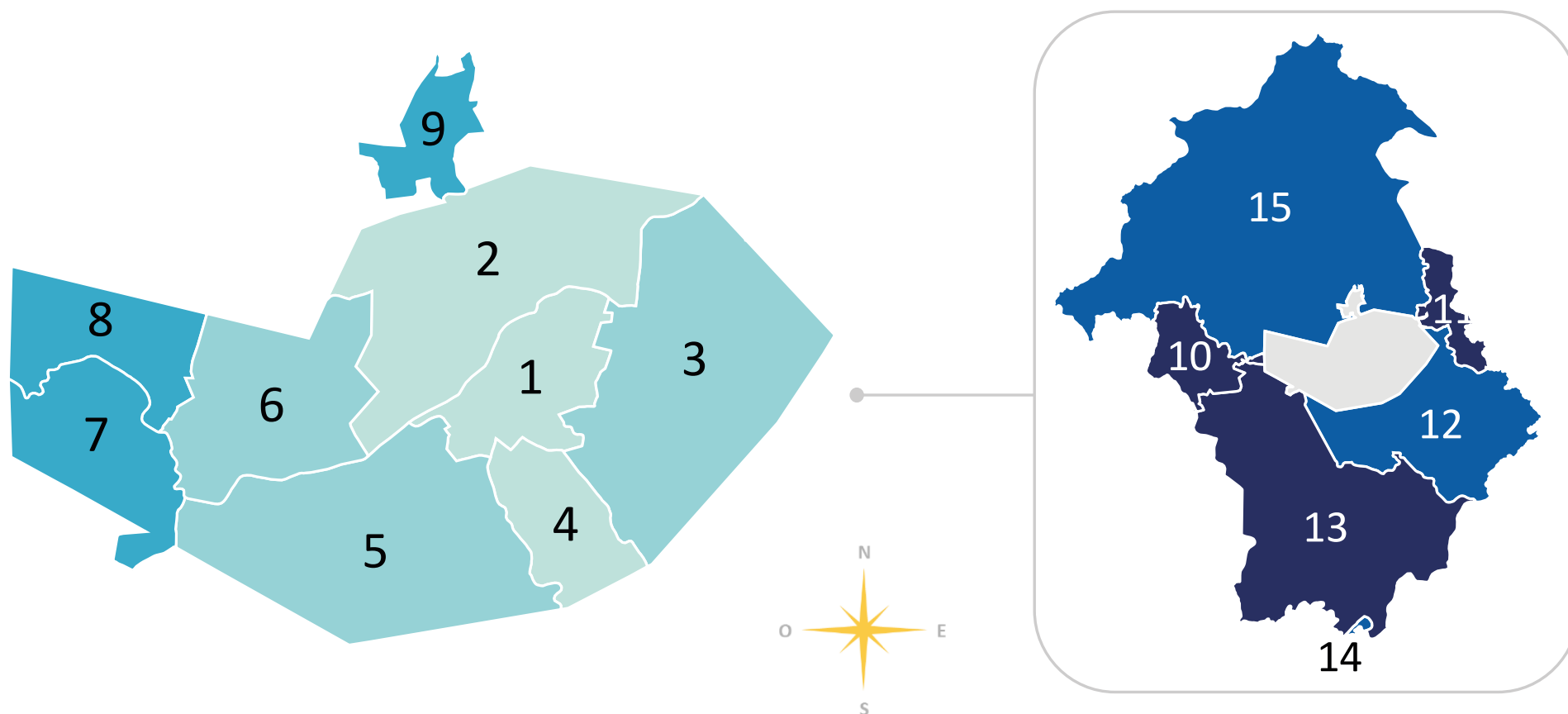
Outro ponto importante apresentado nesse eixo é a alta demanda habitacional na Região 8. Apesar desta Região ter apresentado apenas 3 indicadores acima da média, ela possui uma elevada taxa de domicílios inscritos no CadÚnico com densidade excessiva de moradores por dormitório (36,6‰), além das maiores taxas de domicílios inscritos no CadÚnico com ônus excessivo com aluguel (25,0%) e de cadastros no Programa Nossa Casa (17,4%).

Com relação ao transporte, foi possível apurar que, em 2023, o Município contava com 3.677 pessoas cadastradas para transporte gratuito, o que representa uma taxa de 5,4% da população residente. A maioria dos cadastrados são idosos com 65 anos ou mais, correspondendo a 58,2% do total. Além do total de pessoas cadastradas, foi possível levantar a quantidade de embarques realizados ao longo do ano, por tipo de beneficiário. Em 2023, os beneficiários do transporte gratuito utilizaram o transporte público 278.196 vezes, com uma média de 75,7 viagens por pessoa. Ao analisar por tipo de beneficiário, percebe-se que a maior demanda é de pessoas com deficiência, tanto com acompanhante (104,7 viagens por pessoa) quanto sem (121,7 viagens por pessoa), e de membros da Guarda Mirim (110,3 viagens por pessoa).

4.5.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À HABITAÇÃO E TRANSPORTE

Classificação Quintil	Indicadores do Direito à Habitação e Transporte - 12 Indicadores														
	Média Geral	0,4%	3,6%	6,3%	82,4%	4,4%	3,4%	1,2%	3,5%	1,2%	15,0%	9,4%	7,8%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	>	>	>	<	>	>	>	>	>	>	>	>	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	-	-	-	99,6%	-	0,1%	-	0,2%	0,3	3,8	6,7%	5,8%	0	0,0%
	2	-	0,5%	0,7	95,5%	0,3	0,5%	0,3	0,6%	0,3	10,6	6,7%	7,8%	0	0,0%
	4	-	2,8%	-	96,0%	-	0,7%	-	0,6%	-	10,4	6,4%	5,7%	0	0,0%
	5	-	2,9%	0,5	89,2%	0,5	0,6%	-	1,1%	0,5	8,5	8,8%	8,0%	1	8,3%
	6	-	-	-	99,3%	0,5	0,2%	-	0,1%	0,5	12,0	8,3%	9,5%	1	8,3%
	3	-	1,7%	-	95,0%	2,1	0,3%	-	0,1%	1,0	15,4	9,0%	5,2%	1	8,3%
	8	-	-	-	97,0%	1,0	1,0%	1,0	0,7%	1,0	36,6	25,0%	17,4%	3	25,0%
	7	0,5	0,5%	-	95,4%	1,4	1,5%	0,9	1,6%	0,9	17,4	11,2%	11,2%	4	33,3%
	9	-	41,8%	-	0,5%	-	2,1%	-	12,9%	-	30,9	11,9%	7,3%	5	41,7%
	12	-	8,1%	46,9	0,2%	4,3	21,3%	10,7	19,4%	2,1	10,7	7,0%	3,0%	7	58,3%
	15	-	3,5%	158,8	0,7%	19,2	18,8%	14,0	18,7%	-	15,7	5,4%	4,1%	7	58,3%
	14	-	79,0%	-	14,3%	11,0	31,6%	-	29,8%	3,7	55,1	21,0%	1,8%	8	66,7%
	10	-	7,2%	1,1	63,5%	2,1	4,2%	3,2	4,3%	2,1	15,9	10,4%	9,3%	9	75,0%
	13	12,5	8,4%	12,5	0,7%	5,3	13,5%	3,6	11,9%	1,8	10,7	4,6%	2,3%	9	75,0%
	11	1,3	15,6%	6,7	18,9%	77,2	24,8%	4,0	28,2%	14,6	65,2	18,0%	8,2%	12	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Taquari...	4	Jardim das Aves; Moreirinha...	7	Jardim São Dimas; Vale Verde...	10	Distrito Arcadas	13	Cruz Coberta; Rosas...
2	Jardim Camanducaia; Nardini...	5	Martírio; Jardim Figueira...	8	Parque Itapuã; Jardim Europa...	11	Distrito Três Pontes	14	Jaguari; Pedrosos...
3	Jardim Santana; Castelo...	6	Jardim Bianca; Parque Cecap...	9	Jardim Nova Era; Parque do Sol...	12	Alto da Serra; Pereiras...	15	Pantaleão; Dobrada...

4.6. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À EDUCAÇÃO, AO ESPORTE E À CULTURA

No Eixo de Direito à Educação, ao Esporte e à Cultura, os destaques vão para as Regiões 11 (Distrito Três Pontes), 12 e 15 (ambas rurais). A Região 12 apresentou 7 dos 8 indicadores analisados acima da média neste eixo, mas não foi a pior colocada em nenhum deles. Já a Região 11 se destacou com 6 indicadores e registrou a maior taxa de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola, além de possuir a maior demanda reprimida por vagas em creches.

Com relação à alfabetização, as Regiões 13 e 15 se destacam, com os maiores percentuais de população residente de 5 anos ou mais não alfabetizada e de responsáveis pelo domicílio que não são alfabetizados.

Dados do censo escolar mostram que o Município contava, em 2023, com 60 escolas em atividade, sendo 7 rurais (quatro municipais e três estaduais) e 53 urbanas. Nas escolas urbanas, observa-se a predominância da rede municipal. O Município não possui escolas da rede federal.

Quanto ao corpo discente, Amparo contava com 15.589 alunos matriculados na educação básica, representando 22,9% do total da população residente. A maioria dos alunos está concentrada nas escolas estaduais (47,9%).

Os indicadores educacionais do INEP revelam um bom panorama no Município em comparação com o estado de São Paulo e com as médias nacionais. As taxas de aprovação dos estudantes da educação básica em Amparo são superiores às do estado de São Paulo e às médias nacionais em todas as etapas de ensino, enquanto as taxas de reprovação, abandono e distorção idade-série são inferiores.

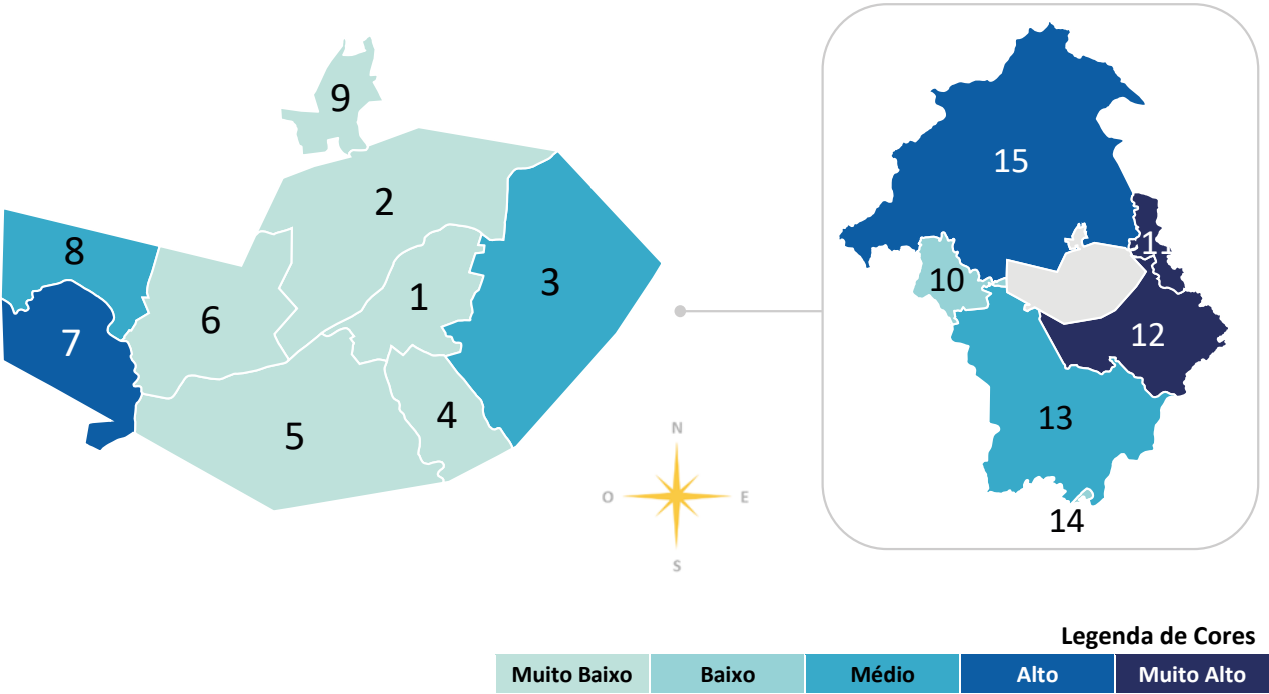
Outro dado levantado foi a infrequência escolar registrada nas redes municipal e estadual de ensino. Na rede municipal, responsável pelos anos iniciais do Ensino Fundamental, a taxa de infrequência foi de 1,3%, chegando a 5,4% nas escolas da Região 13. Já na rede estadual, que abrange os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, a taxa foi de 4,4%, alcançando 12,5% nas escolas da Região 7.



4.6.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À EDUCAÇÃO, AO ESPORTE E À CULTURA

Classificação Quintil	Indicadores do Direito à Educação, ao Esporte e à Cultura – 8 Indicadores										
	Média Geral	5,5%	4,9%	342,4	6,6%	3,4% ^{oo}	5,7%	1,3%	4,4%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	População residente não alfabetizada	Responsáveis pelo domicílio não alfabetizados	Domicílios por escola no Município	Crianças de 4 e 5 anos no CadÚnico fora da escola	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos no CadÚnico fora da escola	Demanda reprimidas por vagas em creche	Infrequência escolar na rede municipal de ensino	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	2,5%	2,2%	178,1	2,9%	2,5	-	0,2%	5,0%	1	12,5%
	2	4,4%	4,3%	417,0	3,1%	2,3	3,2%	-	8,3%	2	25,0%
	5	4,3%	3,4%	625,3	6,2%	-	4,7%	2,2%	-	2	25,0%
	6	5,1%	3,8%	669,0	5,4%	0,9	12,8%	1,1%	-	2	25,0%
	9	7,3%	5,7%	-	4,2%	-	-	-	-	2	25,0%
	4	4,4%	3,9%	723,5	2,3%	2,8	4,1%	2,7%	0,3%	2	25,0%
	10	5,8%	5,5%	315,0	4,4%	1,9	11,2%	-	4,4%	3	37,5%
	14	4,0%	7,7%	272,0	19,4%	4,7	-	-	-	3	37,5%
	3	4,2%	3,6%	487,5	4,9%	4,0	5,5%	3,6%	5,9%	4	50,0%
	8	8,0%	7,5%	337,0	6,9%	2,8	6,5%	-	-	4	50,0%
	13	10,8%	10,1%	187,3	10,2%	2,6	-	5,4%	-	4	50,0%
	7	7,0%	7,0%	312,4	6,2%	3,6	8,3%	1,1%	12,5%	5	62,5%
	15	13,7%	14,3%	286,5	11,8%	11,5	-	2,3%	3,0%	5	62,5%
	11	9,0%	8,9%	375,5	21,0%	11,5	13,2%	-	3,0%	6	75,0%
	12	7,4%	6,6%	469,0	6,8%	6,5	-	3,2%	8,8%	7	87,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.7. PRINCIPAIS RESULTADOS DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Dentro do Eixo de Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade foram apresentados os dados sobre crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar, ocorrências registradas na Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP/SP), adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa e vítimas de violência registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS.

O Conselho Tutelar do município de Amparo realizou 2.011 atendimentos em 2023, uma taxa de 13,1% do total da população residente de 0 a 17 anos, essa taxa aumenta para 25,2% na Região 9 e 26,9% na Região 8. No perfil das crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar destacam-se o sexo feminino (54,8%) e a faixa etária de 12 a 17 anos (44,0%). Quanto ao motivo dos atendimentos realizados pelo Conselho Tutelar, destacam-se situações de negligência (33,3%), infrequência escolar (19,9%) e conflito familiar (15,2%).

Com relação às ocorrências registradas pela SSP/SP em 2023, observa-se que tanto as vítimas quanto os autores estão concentrados principalmente no perímetro urbano do Município, com destaque para as Regiões 8, 9 e 11. O perfil das vítimas indica predominância do sexo feminino e da faixa etária de 18 a 39 anos. As ocorrências mais comuns envolvem ameaça (Art. 147 do Código Penal), violência doméstica (Art. 129, § 13 do Código Penal), injúria (Art. 140 do Código Penal) e lesão corporal (Art. 129 do Código Penal). Quanto ao perfil dos autores de ocorrências criminais, destaca-se o sexo masculino, correspondendo a 78,1% do total.

Quanto às medidas socioeducativas, Amparo contava com 37 adolescentes em cumprimento, correspondendo a uma taxa de 5,3 a cada mil adolescentes residentes no Município. No perfil dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, destacam-se o sexo masculino (73,0%) e a faixa etária de 17 a 18 anos (67,6%). Entre os atos infracionais cometidos, o tráfico de drogas se sobressai, representando 43,2% do total, seguido pela posse de drogas para consumo próprio (21,6%) e direção sem habilitação (10,8%). Na maioria dos casos, a medida socioeducativa aplicada foi a prestação de serviço à comunidade.

Por fim, os dados do SINAN revelam que foram registrados na saúde 240 agravos de notificações de violências sofridas por residentes de Amparo. No perfil das vítimas de violência registradas no SINAN, destacam-se o sexo feminino (78,3%) e a faixa etária de 18 a 29 anos (25,0%). Em relação ao tipo de violência envolvida nos agravos, destacam-se tentativa de suicídio (36,7%) e violência física (36,3%). Os casos de lesão autoprovocada chamam atenção, com uma taxa superior a um caso para cada mil habitantes. A taxa de lesão autoprovocada registrada no SINAN para o município de Amparo (1,6‰) é maior que a do estado de São Paulo (1,1‰) e que a média nacional (0,9‰).

No Mapa Social do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade, apresentado a seguir, destacam-se as Regiões 8 e 11, ambas com 11 indicadores acima da média municipal entre os 12 analisados neste eixo. Apesar de possuírem o mesmo número de indicadores acima da média, a Região 8 (Residencial Santa Maria do Amparo, Jardim Silvestre 2, entre outros) se sobressai, registrando as piores taxas do Município em 9 desses indicadores:

- Crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar;
- Vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP;
- Mulheres vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP;
- Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP;
- Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa;
- Vítimas de violência registrada no SINAN;
- Crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN;
- Mulheres vítimas de violência registrada no SINAN;
- Casos de lesão autoprovocada registrados no SINAN.

É importante destacar também que, em todos os casos, os indicadores registrados na Região 8 são mais que o dobro da média municipal.

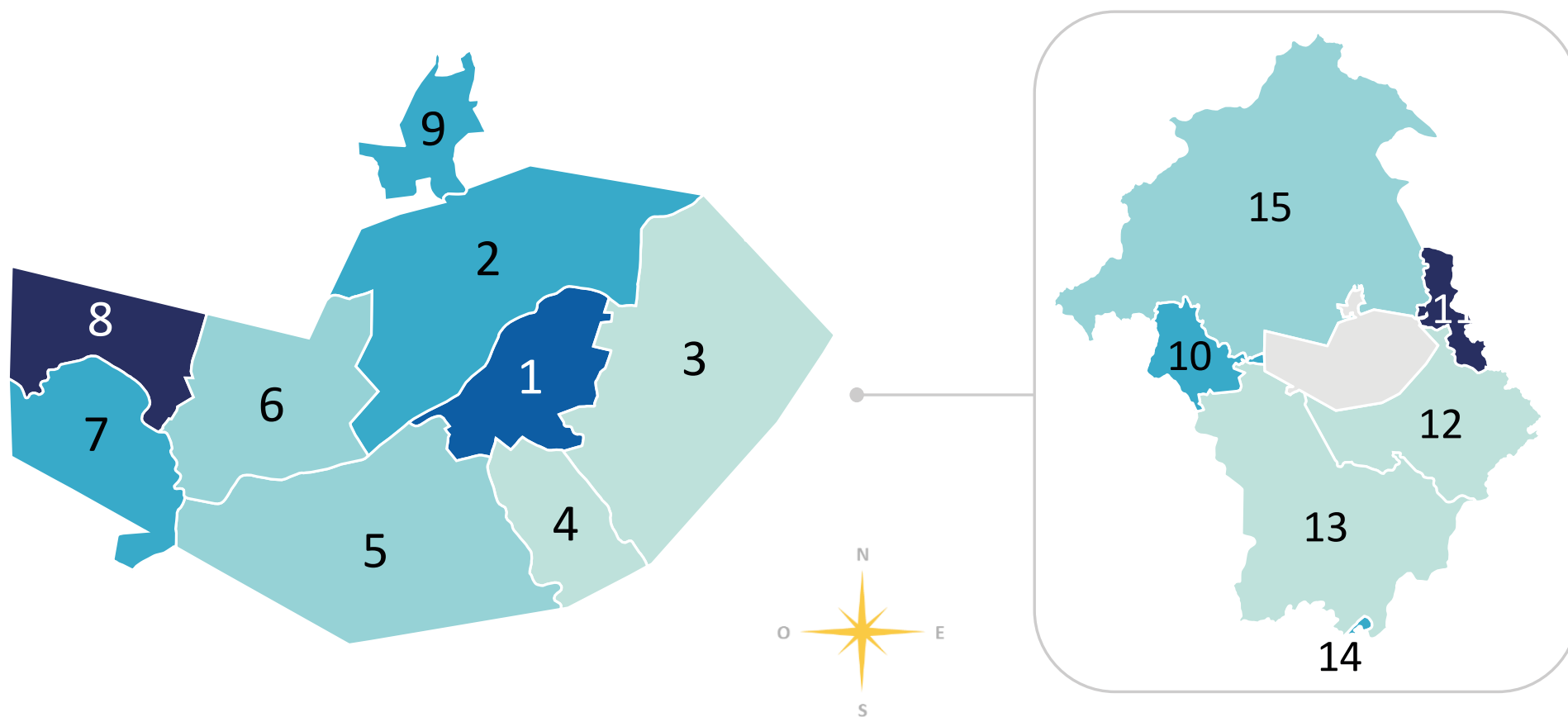
Além disso, é importante destacar que a Região 11 apresenta a maior taxa de crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP, enquanto a Região 9 possui a maior taxa de autores de ocorrências, e a Região 14 apresenta a maior taxa de adolescentes autores de ocorrências registradas na SSP/SP.



4.7.1. MAPA SOCIAL DO DIREITO À LIBERDADE, RESPEITO E DIGNIDADE

Classificação Quintil	Indicadores do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade – 12 Indicadores														
	Média Geral	13,1%	12,8‰	5,6‰	15,2‰	7,7‰	10,5‰	3,6‰	5,3‰	3,6‰	3,2‰	5,8‰	1,6‰	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar	Vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	Mulheres vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	Autores de ocorrências registradas na SSP/SP	Adolescentes autores de ocorrências registradas na SSP/SP	Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa	Vítimas de violência registrada no SINAN	Crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN	Mulheres vítimas de violência registrada no SINAN	Casos de lesão autoprovocada registrados no SINAN	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	4	7,3%	6,6	5,0	7,3	9,2	6,4	-	2,3	2,9	4,0	3,3	0,7	2	16,7%
	3	11,3%	10,1	5,9	11,0	4,3	8,0	1,9	6,3	1,9	1,5	3,1	0,8	2	16,7%
	13	7,1%	5,3	7,5	1,1	5,1	3,2	5,0	-	1,6	5,6	-	-	3	25,0%
	12	18,3%	7,6	-	10,5	-	7,6	6,1	5,4	1,9	-	3,7	0,6	3	25,0%
	5	7,9%	11,0	2,3	14,6	5,8	9,1	4,0	0,0	3,7	1,5	7,4	2,2	4	33,3%
	6	8,4%	13,8	3,7	18,7	5,4	7,7	3,1	4,0	3,8	1,2	8,1	1,5	4	33,3%
	15	14,3%	9,9	3,3	10,5	9,5	7,4	-	7,3	3,0	1,6	4,6	2,5	4	33,3%
	14	15,2%	12,9	3,1	17,8	-	15,8	20,4	-	-	-	-	-	5	41,7%
	7	11,4%	11,6	7,5	12,3	16,4	9,9	-	3,5	4,1	4,5	5,9	2,0	6	50,0%
	10	13,5%	12,4	5,6	14,9	4,0	10,0	7,1	5,9	4,4	1,4	8,8	2,2	6	50,0%
	2	16,2%	12,8	3,4	15,8	6,2	9,7	4,3	3,6	4,2	4,0	5,8	1,9	6	50,0%
	9	25,2%	22,1	-	25,8	10,0	23,7	-	-	3,2	6,8	4,1	1,6	6	50,0%
	1	8,9%	13,1	8,6	14,3	8,4	12,4	4,3	7,3	2,7	3,7	3,0	1,0	7	58,3%
	11	18,8%	21,7	11,1	24,9	15,0	17,2	9,8	-	4,9	3,7	9,9	2,2	11	91,7%
	8	26,9%	28,7	8,4	38,2	24,8	19,7	2,7	28,0	9,6	7,5	19,1	3,8	11	91,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

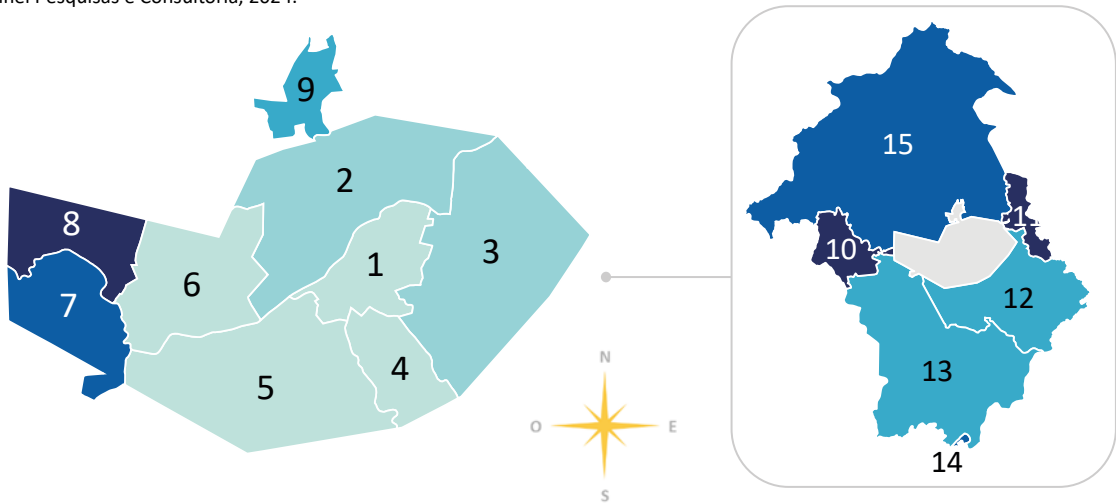
1	Centro; Jardim Taquari...	4	Jardim das Aves; Moreirinha...	7	Jardim São Dimas; Vale Verde...	10	Distrito Arcadas	13	Cruz Coberta; Rosas...
2	Jardim Camanducaia; Nardini...	5	Martírio; Jardim Figueira...	8	Parque Itapuã; Jardim Europa...	11	Distrito Três Pontes	14	Jaguari; Pedrosos...
3	Jardim Santana; Castelo...	6	Jardim Bianca; Parque Cecap...	9	Jardim Nova Era; Parque do Sol...	12	Alto da Serra; Pereiras...	15	Pantaleão; Dobrada...

4.8. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA DOCUMENTAL

O quadro a seguir sintetiza os dados levantados pela Pesquisa Documental Socioterritorial, mostrando o total de indicadores acima da média municipal em cada Região Geográfica por eixo de direito.

Classificação Quintil	Indicadores acima da média do Município, por Eixo – 83 Indicadores										
	TOTAL	7	6	29	9	12	8	12	CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Indicadores do Perfil Demográfico	Indicadores do Perfil Socioeconômico	Indicadores da Política de Assistência Social	Indicadores do Direito à Vida e Saúde	Indicadores do Direito à Habitação e Transporte	Indicadores do Direito à Educação, Esporte e Cultura	Indicadores do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade	TOTAL DE INDICADORES ACIMA DA MÉDIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	RANKING GERAL DE VULNERABILIDADE
	Região 11	4	5	19	3	12	6	11	60	72,3%	1º
	Região 10	4	4	14	7	9	3	6	47	56,6%	2º
	Região 8	4	3	17	4	3	4	11	46	55,4%	3º
	Região 14	4	5	18	1	8	3	5	44	53,0%	4º
	Região 7	4	4	15	5	4	5	6	43	51,8%	5º
	Região 15	4	6	12	5	7	5	4	43	51,8%	
	Região 12	3	4	11	3	7	7	3	38	45,8%	7º
	Região 13	4	6	7	2	9	4	3	35	42,2%	8º
	Região 9	5	2	9	4	5	2	6	33	39,8%	9º
	Região 2	3	1	10	5	-	2	6	27	32,5%	10º
	Região 3	3	3	9	5	1	4	2	27	32,5%	
	Região 1	3	1	9	5	-	1	7	26	31,3%	12º
	Região 6	5	1	11	2	1	2	4	26	31,3%	
	Região 5	4	-	8	5	1	2	4	24	28,9%	14º
	Região 4	2	2	9	2	-	2	2	19	22,9%	15º

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



4.9. Z-SCORE E PRINCIPAIS DESTAQUES POR REGIÃO

Neste capítulo serão apresentados os principais destaques e pontos de atenção para cada Região Geográfica do Município. Para isso, será utilizado o Z-Score, uma medida estatística que indica o quão longe um dado está da média de um conjunto de dados, em termos de seus desvios padrão.

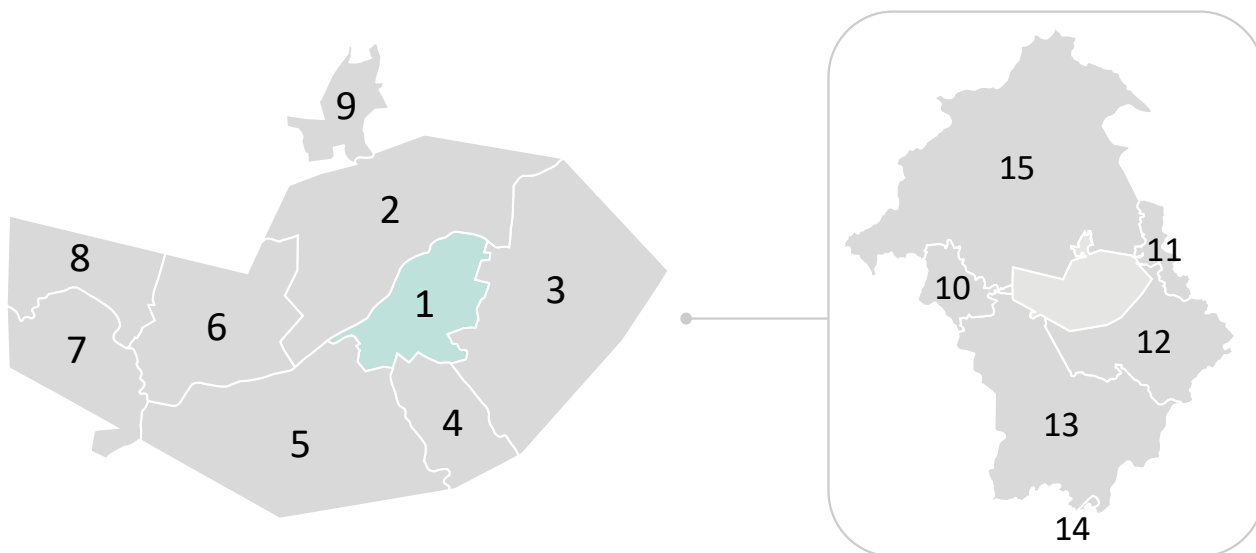
O Z-Score é calculado subtraindo a média e dividindo pelo desvio padrão, o que permite comparar diferentes conjuntos de dados normalizados para a mesma escala, facilitando a identificação de pontos incomuns ou *outliers* (dados que estão significativamente diferentes dos outros dados de um conjunto).

Desta maneira, é possível indicar quais, entre os indicadores apresentados neste estudo, chamam mais atenção dentro de cada Região Geográfica. Além do Z-Score, cada Região será analisada separadamente de acordo com suas particularidades, Perfil Demográfico, Perfil Socioeconômico e demais indicadores dentro dos Eixos de Direito.



4.9.1. REGIÃO 1

A **Região 1** - composta pelos bairros Centro, Jardim Taquari, Jardim São Lourenço, Ribeirão, Parque Rodrigues, Parque Dona Virgínia, Jardim Alberto, Jardim Vila Rica, Jardim Silvana, Jardim São Francisco, entre outros - ficou em 12º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 26 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 31,3%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 1 são: índice de envelhecimento, famílias monoparentais masculinas inscritas no CadÚnico, Estrangeiros inscritos no CadÚnico, população com idade de 60 anos ou mais e razão de dependência total.

Quadro 2: Z-Score dos indicadores da Região 1

#	Indicadores da Região 1 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Índice de envelhecimento	2,5
2	Famílias monoparentais masculinas inscritas no CadÚnico	2,3
3	Estrangeiros inscritos no CadÚnico	2,0
4	População com idade de 60 anos ou mais	1,9
5	Razão de Dependência Total (RDT)	1,9
6	Pessoas idosas inscritas no CadÚnico	1,4
7	Mortalidade por doenças do aparelho circulatório	1,3
8	Pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico	1,3
9	Taxa de mortalidade	1,1
10	Famílias extensas inscritas no CadÚnico	1,1
11	Mortalidade por doenças do aparelho respiratório	1,0
12	Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	0,9

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

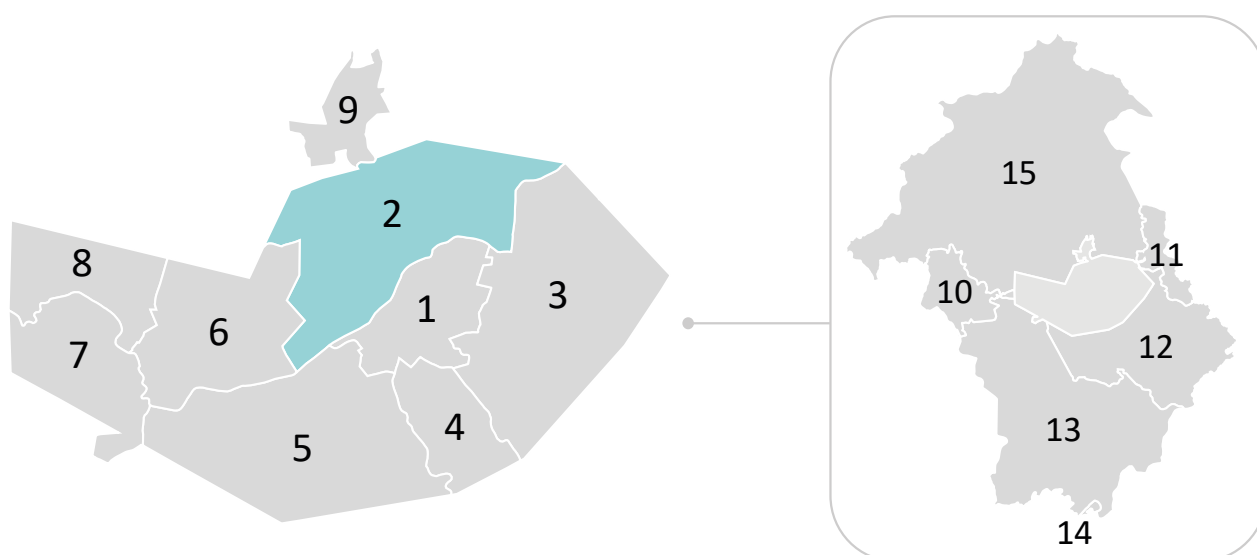
Essa Região possui a menor densidade domiciliar do Município, com média de 2,78 habitantes por domicílio, além de possuir os menores percentuais de crianças (9,9%), adolescentes (7,4%) e jovens (16,6%). Por outro lado, apresenta o maior percentual de pessoas idosas (24,0%) e o maior índice de envelhecimento (180,2%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, apesar de possuir a maior razão de dependência total do Município, a Região 1 apresenta a maior renda nominal *per capita* (R\$ 1.419,00) e o menor percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 salário-mínimo (2,9%). Além disso, essa Região apresenta o maior percentual de famílias monoparentais masculinas inscritas no CadÚnico (32,5%), a maior taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (3,9‰), a segunda maior taxa de estrangeiros inscritos no CadÚnico (20,6‰), nascidos vivos com pré-natal insuficiente (20,6%), taxa de mortalidade (14,1‰) e taxa de crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP (8,6‰).

Figura 1: Destaques da Região 1

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 2,78 Densidade domiciliar	 R\$ 1.419,00 Renda nominal <i>per capita</i>	32,5% Famílias monoparentais masculinas inscritas no CadÚnico
 9,9% Crianças	 2,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	20,6% Estrangeiros inscritos no CadÚnico
 7,4% Adolescentes	 0,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	20,6% Nascidos vivos com pré-natal insuficiente
 16,6% Jovens	 - Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	14,1% Taxa de mortalidade
 42,1% Adultos	 0,9% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	3,9% Mortalidade por doenças do aparelho circulatório
 24,0% Pessoas idosas	 59,4% Razão de dependência total	8,6% Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP
 180,2% Índice de envelhecimento		

4.9.2. REGIÃO 2

A **Região 2** - composta pelos bairros Jardim Camanducaia, Nardini, Silvestre, Jardim das Orquídeas, Jardim Itália, Jardim São Roberto, Jardim São José, Jardim Santo Antônio, Pinheirinho, Jardim Paulistano, Jardim Santa Helena, Jardim São Judas, Jardim Nova Amparo, Biquinha, entre outros - ficou em 10º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), apresentando 27 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 32,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 2 são: famílias extensas inscritas no CadÚnico, beneficiários do Aluguel Social, infrequência escolar na rede estadual de ensino e índice de envelhecimento.

Quadro 3: Z-Score dos indicadores da Região 2

#	Indicadores da Região 2 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias extensas inscritas no CadÚnico	1,2
2	Beneficiários do Aluguel Social	1,0
3	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	1,0
4	Índice de envelhecimento	0,9
5	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de mais de 1 SM	0,9
6	Beneficiários do transporte gratuito para pessoas com deficiência	0,8
7	Pessoas idosas inscritas no CadÚnico	0,8
8	População com idade de 60 anos ou mais	0,7
9	Pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico	0,6
10	População com idade de 30 a 59 anos	0,6
11	Beneficiários da Bolsa Atirador	0,5
12	Mortalidade por neoplasias (tumores)	0,5

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

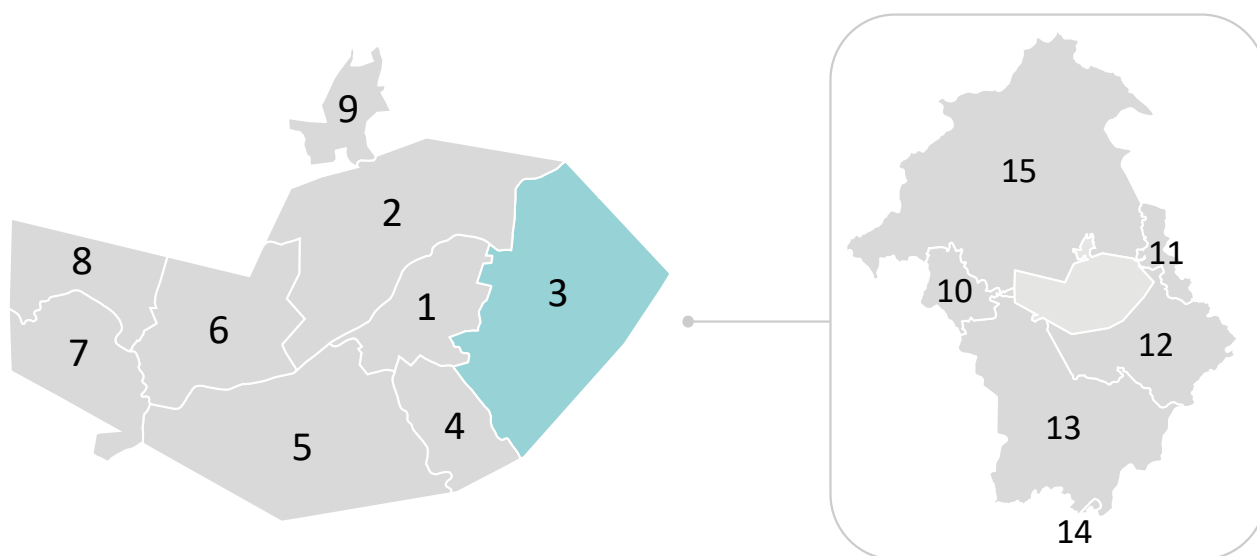
A Região 2 apresenta Perfil Demográfico e Socioeconômico semelhante aos da Região 1, com baixa densidade domiciliar (3,11), baixo percentual de crianças (11,7%) e adolescentes (7,7%), e alto percentual de pessoas idosas (17,8%) e índice de envelhecimento (116,0%), além de possuir alta renda nominal *per capita* (R\$ 905,90). Essa Região apresenta o maior percentual de famílias extensas inscritas no CadÚnico (13,1%) e alto percentual de pessoas idosas inscritas no CadÚnico (13,3%).

Figura 2: Destaques da Região 2

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,11 Densidade domiciliar	 R\$ 905,90 Renda nominal <i>per capita</i>	13,1% Famílias extensas inscritas no CadÚnico
 11,7% Crianças	 6,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	13,3% Pessoas idosas inscritas no CadÚnico
 7,7% Adolescentes	 0,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 19,9% Jovens	 0,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 42,8% Adultos	 3,1% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 17,8% Pessoas idosas	 49,8% Razão de dependência total	
 116,0% Índice de envelhecimento		

4.9.3. REGIÃO 3

A **Região 3** - composta pelos bairros Jardim Santana, Castelo, Jardim Brasil, Jardim Santa Cecília, Jardim Santa Júlia, Jardim Real, Velhobol, entre outros - ficou em 10º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade baixa), empatada com a Região 2, apresentando 27 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 32,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 3 são: famílias acompanhadas pelo SCFV, gravidez na adolescência, nascidos vivos prematuros e infrequência escolar na rede municipal de ensino.

Quadro 4: Z-Score dos indicadores da Região 3

#	Indicadores da Região 3 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias acompanhadas pelo SCFV	3,4
2	Gravidez na adolescência (de acordo com a OMS)	1,5
3	Nascidos vivos prematuros	1,5
4	Infrequência escolar na rede municipal de ensino	1,4
5	Razão de Dependência Total (RDT)	1,2
6	Beneficiários do Auxílio Amparaense	1,2
7	Nascidos vivos com baixo peso	1,0
8	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	0,9
9	Mortalidade por neoplasias (tumores)	0,9
10	População com idade de 60 anos ou mais	0,9
11	Nascidos vivos com pré-natal insuficiente	0,8
12	Índice de envelhecimento	0,7

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

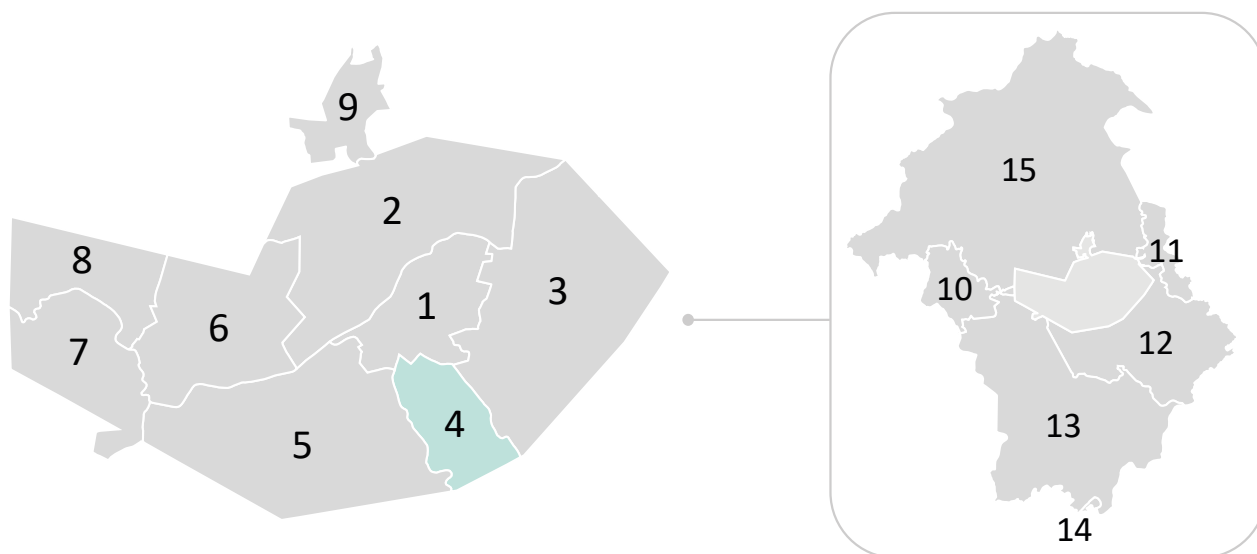
Assim como as Regiões 1 e 2, a Região 3 também apresenta alto percentual de pessoas idosas (18,6%) e índice de envelhecimento (107,8%), porém apresenta Perfil Demográfico mais homogêneo entre as demais faixas etárias. Com relação ao Perfil Socioeconômico, apesar dos bons indicadores de renda, essa Região possui alta razão de dependência total (55,7%) e de adolescentes responsáveis pelo domicílio (9,2%). A Região 3 também apresenta a maior taxa de famílias acompanhadas pelo SCFV (7,2%), nascidos vivos prematuros (18,5%) e nascidos vivos com pré-natal insuficiente (22,2%), além da segunda maior taxa de gravidez na adolescência (14,8%), nascidos vivos com baixo peso (13,0%), mortalidade por neoplasias (2,1%) e infrequência escolar na rede municipal de ensino (3,6%).

Figura 3: Destaques da Região 3

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,21 Densidade domiciliar	 R\$ 790,40 Renda nominal <i>per capita</i>	7,2% Famílias acompanhadas pelo SCFV
 13,0% Crianças	 7,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	18,5% Nascidos vivos prematuros
 8,5% Adolescentes	 1,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	14,8% Gravidez na adolescência
 19,6% Jovens	 0,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	22,2% Nascidos vivos com pré-natal insuficiente
 40,3% Adultos	 9,2% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	13,0% Nascidos vivos com baixo peso
 18,6% Pessoas idosas	 55,7% Razão de dependência total	2,4% Mortalidade por neoplasias (tumores)
 107,8% Índice de envelhecimento		3,6% Infrequência escolar na rede municipal de ensino

4.9.4. REGIÃO 4

A **Região 4** - composta pelos bairros Bez, Jardim Moreirinha, Jardim das Aves, Fazenda Tambury, entre outros - ficou em 15º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 19 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 22,9%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 4 são: estrangeiros inscritos no CadÚnico, domicílios por escola no Município, famílias monoparentais femininas inscritas no CadÚnico e população com idade de 19 a 29 anos.

Quadro 5: Z-Score dos indicadores da Região 4

#	Indicadores da Região 4 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Estrangeiros inscritos no CadÚnico	2,3
2	Domicílios por escola no Município	1,9
3	Famílias monoparentais femininas inscritas no CadÚnico	1,1
4	População com idade de 19 a 29 anos	1,0
5	Gravidez na adolescência (de acordo com a OMS)	1,0
6	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/2 a 1 SM	0,9
7	Infrequência escolar na rede municipal de ensino	0,8
8	Pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico	0,7
9	População com idade de 30 a 59 anos	0,6
10	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de mais de 1 SM	0,4
11	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/8 a 1/4 de SM	0,3
12	Crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN	0,3

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

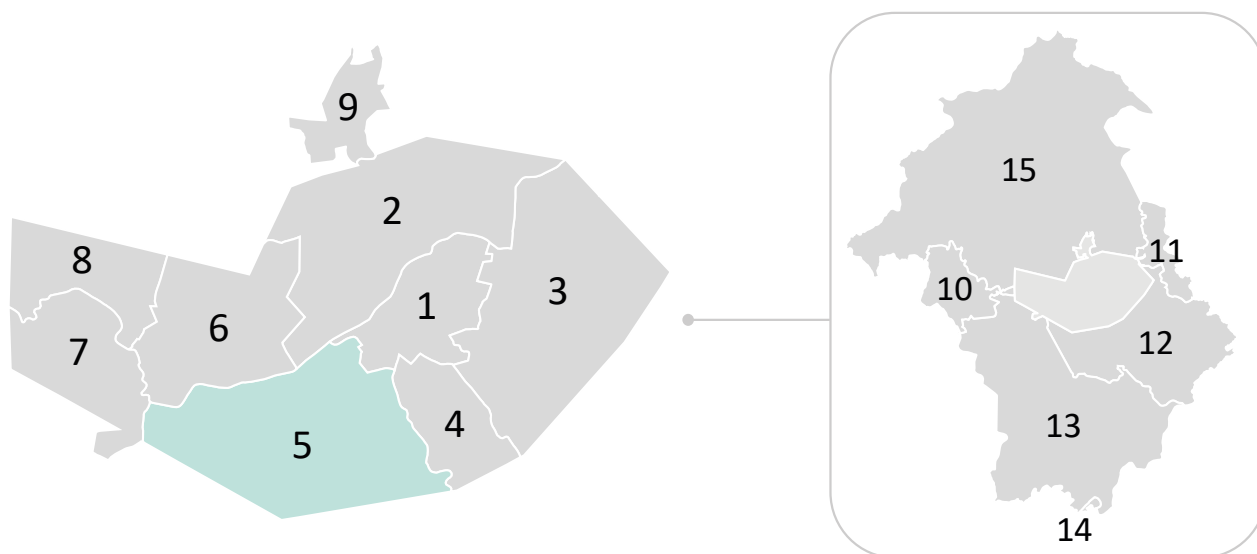
A Região 4 apresentou o menor número de indicadores acima da média municipal entre todas as Regiões Geográficas. Seu Perfil Demográfico é mais homogêneo, com predominância da população de jovens (23,3%) e adultos (42,7%). Os indicadores do Perfil Socioeconômico são bons, com alta renda nominal *per capita* e o menor percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/4 de salário-mínimo. Ainda assim, esta Região possui o maior percentual de famílias monoparentais femininas inscritas no CadÚnico (58,2%), estrangeiros inscritos no CadÚnico (22,5%) e taxa de domicílios por escola no Município (723,5).

Figura 4: Destaques da Região 4

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,12 Densidade domiciliar	 R\$ 746,40 Renda nominal <i>per capita</i>	58,2% Famílias monoparentais femininas inscritas no CadÚnico
 13,8% Crianças	 6,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	22,5% Estrangeiros inscritos no CadÚnico
 8,2% Adolescentes	 0,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	723,5 Domicílios por escola no Município
 23,3% Jovens	 - Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 42,7% Adultos	 4,1% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 12,1% Pessoas idosas	 42,4% Razão de dependência total	
 68,4% Índice de envelhecimento		

4.9.5. REGIÃO 5

A **Região 5** - composta pelos bairros Martírio, Jardim Figueira, Jardim Adélia, Jardim Natal, Vila Nova, entre outros - ficou em 14º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 24 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 28,9%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 5 são: pessoas idosas inscritas no CadÚnico, famílias monoparentais masculinas inscritas no CadÚnico, famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de 1/2 a 1 salário-mínimo e pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico.

Quadro 6: Z-Score dos indicadores da Região 5

#	Indicadores da Região 5 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Pessoas idosas inscritas no CadÚnico	2,1
2	Famílias monoparentais masculinas inscritas no CadÚnico	2,0
3	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/2 a 1 SM	1,8
4	Pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico	1,7
5	Domicílios por escola no Município	1,4
6	Beneficiários da Bolsa Atirador	1,1
7	Nascidos vivos prematuros	0,9
8	Nascidos vivos com baixo peso	0,9
9	Casos de lesão autoprovocada registrados no SINAN	0,6
10	Nascidos vivos com pré-natal insuficiente	0,5
11	Infrequência escolar na rede municipal de ensino	0,5
12	Mortalidade por doenças do aparelho respiratório	0,5

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

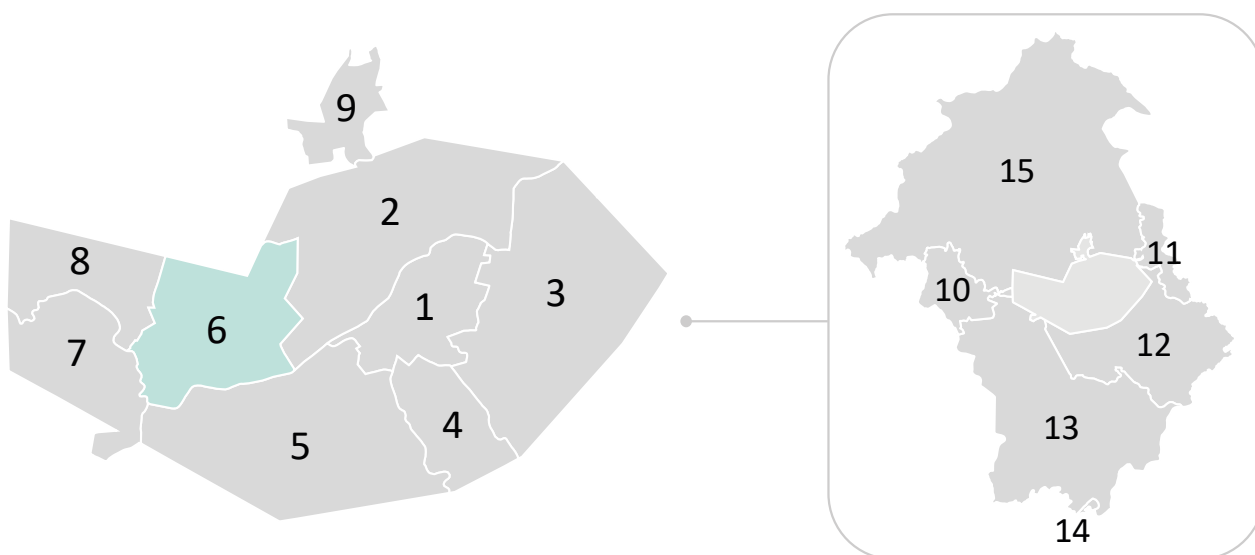
A Região 5 apresenta Perfis Demográfico e Socioeconômico semelhantes aos da Região 4, com maior predominância da população jovem (21,7%) e adulta (42,2%), e renda nominal *per capita* de R\$ 884,30. Seus destaques ficam com o maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de 1/2 a 1 salário-mínimo (31,1%) e de pessoas idosas inscritas no CadÚnico (17,2%), entre todas as Regiões Geográficas, além do segundo maior percentual de nascidos vivos prematuros (15,4%).

Figura 5: Destaques da Região 5

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,20 Densidade domiciliar	 R\$ 884,30 Renda nominal <i>per capita</i>	31,1% Famílias no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/2 a 1 SM
 13,5% Crianças	 7,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	17,2% Pessoas idosas inscritas no CadÚnico
 8,3% Adolescentes	 1,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	15,4% Nascidos vivos prematuros
 21,7% Jovens	 - Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 42,2% Adultos	 - Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 14,4% Pessoas idosas	 47,0% Razão de dependência total	
 81,8% Índice de envelhecimento		

4.9.6. REGIÃO 6

A **Região 6** - composta pelos bairros Jardim Bianca, Chácara Panorama Tropical, Jardim Silvestre 1, Jardim Silvestre 3, Jardim Silvestre 4, Jardim Juliana, Jardim Andréa; Jardim Silmara, Parque Cecap, entre outros - ficou em 12º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito baixa), empatada com a Região 1, apresentando 26 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 31,3%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 6 são: domicílios por escola no Município, demanda reprimida por vagas em creche, população com idade de 30 a 59 anos e famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de mais de 1 salário-mínimo.

Quadro 7: Z-Score dos indicadores da Região 6

#	Indicadores da Região 6 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios por escola no Município	1,7
2	Demanda reprimidas por vagas em creche	1,5
3	População com idade de 30 a 59 anos	1,3
4	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de mais de 1 SM	1,2
5	Beneficiários do Auxílio Natalidade	0,7
6	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	0,7
7	População com idade de 12 a 17 anos	0,7
8	População com idade de 19 a 29 anos	0,6
9	Beneficiários da Bolsa Atirador	0,5
10	Mulheres vítimas de violência registrada no SINAN	0,5
11	Beneficiários do Auxílio à Documentação Civil	0,4
12	Cadastros no Programa Habitacional Nossa Casa	0,4

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

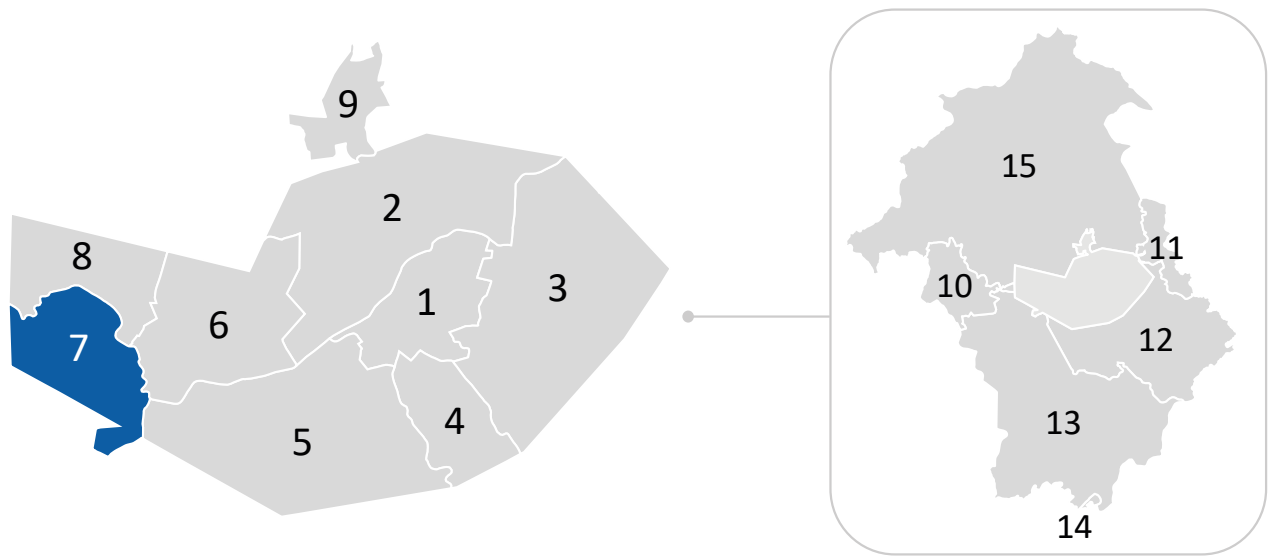
A Região 6 apresenta o maior percentual de adultos (44,4%) e um dos menores percentuais de pessoas idosas (8,6%), além de percentual médio de crianças (15,0%), resultando na menor razão de dependência total do Município (39,6%). Essa Região não possui grandes destaques negativos além das altas taxas nos indicadores de domicílios por escola no Município (669,0) e demanda reprimida por vagas em creche (12,8%).

Figura 6: Destaques da Região 6

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,25 Densidade domiciliar	 R\$ 716,90 Renda nominal <i>per capita</i>	669,0 Domicílios por escola no Município
 15,0% Crianças	 8,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	12,8% Demanda reprimida por vagas em creches
 9,8% Adolescentes	 2,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	
 22,2% Jovens	 0,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	
 44,4% Adultos	 1,0‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 8,6% Pessoas idosas	 39,6% Razão de dependência total	
 43,2% Índice de envelhecimento		

4.9.7. REGIÃO 7

A **Região 7** - composta pelos bairros Jardim São Dimas, Vale Verde, Portal das Águas, Parque Modelo, Jardim Modelo, entre outros - ficou em 5º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 43 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 51,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 7 são: infrequência escolar na rede estadual de ensino, beneficiários do Aluguel Social, pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP e densidade domiciliar.

Quadro 8: Z-Score dos indicadores da Região 7

#	Indicadores da Região 7 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Infrequência escolar na rede estadual de ensino	2,0
2	Beneficiários do Aluguel Social	1,4
3	Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	1,3
4	Densidade domiciliar	1,2
5	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	1,1
6	População com idade de 19 a 29 anos	1,0
7	Crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico	0,9
8	Renda nominal <i>per capita</i>	0,9
9	Cadastros no Programa Habitacional Nossa Casa	0,9
10	Beneficiários do transporte gratuito para pessoas com deficiência	0,8
11	População com idade de 0 a 11 anos	0,8
12	Famílias monoparentais femininas inscritas no CadÚnico	0,7

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

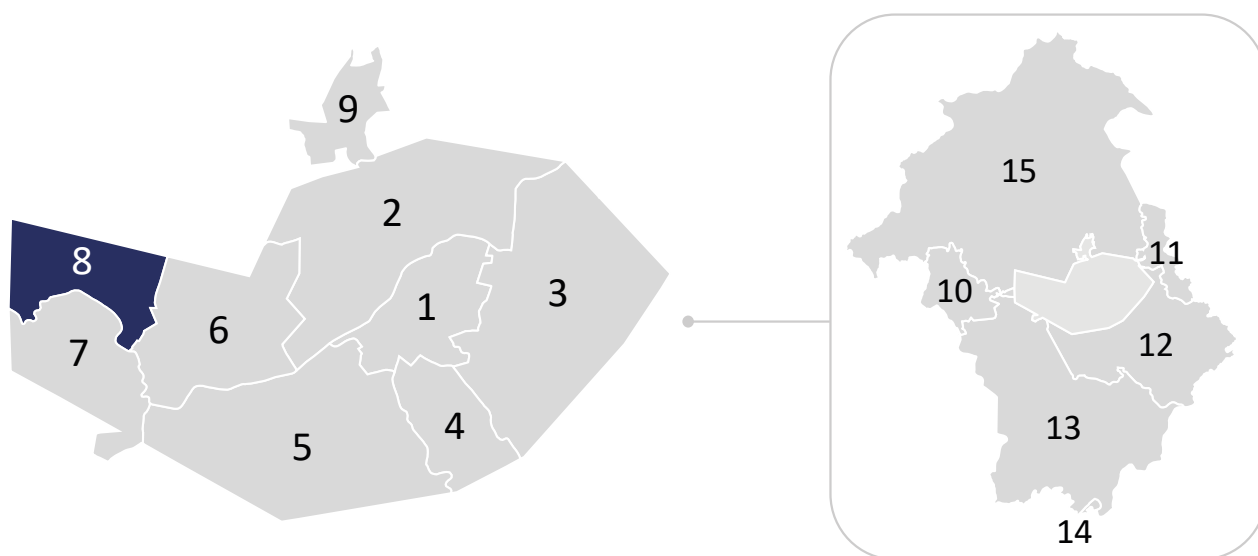
No Perfil Demográfico da Região 7 é possível perceber maior predominância das faixas mais jovens da pirâmide etária, principalmente jovens de 19 a 29 anos (23,2%), resultando em baixo índice de envelhecimento (40,6%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, essa Região apresenta indicadores medianos, com destaque para alta taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (10,0%). Esses dados são reforçados com o alto percentual de crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico (41,0%) e de infrequência escolar na rede estadual de ensino (12,5%). A Região 7 também apresenta demanda habitacional, com a maior taxa de beneficiários do Aluguel Social (0,8%) e segundo maior percentual de cadastros no Programa Nossa Casa (11,2%). Além disso, é importante destacar que, apesar do baixo percentual de pessoas idosas (8,9%), essa Região apresentou o segundo maior percentual de pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP (16,4%).

Figura 7: Destaques da Região 7

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,46 Densidade domiciliar	 R\$ 588,50 Renda nominal <i>per capita</i>	41,0% Crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico
 17,0% Crianças	 10,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	0,8% Beneficiários do Aluguel Social
 9,6% Adolescentes	 1,6% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	11,2% Cadastros no Programa Habitacional Nossa Casa
 23,2% Jovens	 0,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	12,5% Infrequência escolar na rede estadual de ensino
 41,3% Adultos	 10,0% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	16,4% Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP
 8,9% Pessoas idosas	 44,3% Razão de dependência total	
 40,6% Índice de envelhecimento		

4.9.8. REGIÃO 8

A **Região 8** - composta pelos bairros Jardim Silvestre 2, Parque Itapuã, Jardim Europa, Chácara São João, Residencial Santa Maria do Amparo, entre outros - ficou em 3º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 46 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 55,4%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 8 são: adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, beneficiários do Auxílio à Documentação Civil, famílias acompanhadas pelo PAIF, mulheres vítimas de violência registrada no SINAN e vítimas de violência registrada no SINAN.

Quadro 9: Z-Score dos indicadores da Região 8

#	Indicadores da Região 8 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa	3,3
2	Beneficiários do Auxílio à Documentação Civil	3,1
3	Famílias acompanhadas pelo PAIF	3,0
4	Mulheres vítimas de violência registrada no SINAN	2,8
5	Vítimas de violência registrada no SINAN	2,8
6	Pessoas idosas vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	2,6
7	Mulheres vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	2,6
8	Domicílios inscritos no CadÚnico com ônus excessivo com aluguel	2,6
9	Vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP	2,5
10	Cadastros no Programa Habitacional Nossa Casa	2,4
11	Crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar	2,2
12	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado	2,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

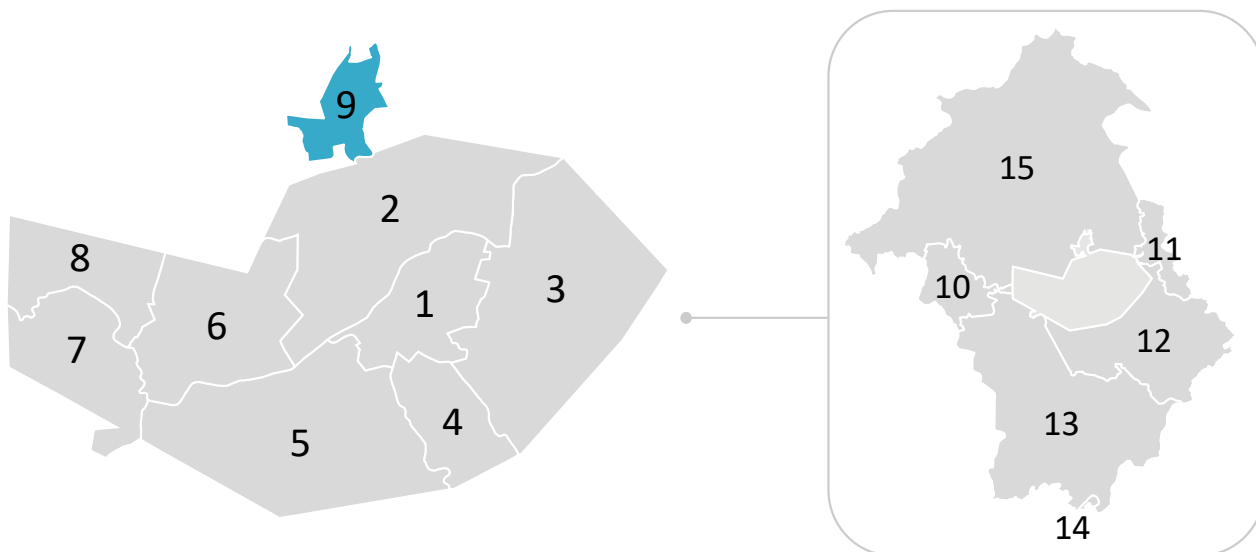
Com relação ao Perfil Demográfico, a Região 8 apresenta altos percentuais de crianças (20,5%), adolescentes (10,6%) e jovens (23,8%), por outro lado, é a Região com menor percentual de pessoas idosas (5,8%), resultado no menor índice de envelhecimento do Município (22,3%). Quanto ao Perfil Socioeconômico, essa é a Região com a segunda menor renda nominal *per capita* (R\$ 491,60). Apesar de possuir alta demanda de Assistência Social, sendo a Região com a maior taxa de famílias acompanhadas pelo PAIF (25,7%), é a segunda Região com maior percentual de cadastros desatualizados no CadÚnico (10,5%). Esta também é a Região com o maior percentual de domicílios inscritos no CadÚnico com ônus excessivo com aluguel (25,0%) e de cadastros no Programa Nossa Casa (17,4%). A Região 8 também se destaca nos indicadores do Direito à Liberdade, Respeito e Dignidade, com o maior percentual de crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar (26,9%), a maior taxa de vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP (tanto no geral quanto de mulheres e pessoas idosas) e a maior taxa de vítimas de violência registrada no SINAN (com destaque para mulheres vítimas de violência e casos de lesão autoprovocada).

Figura 8: Destaques da Região 8

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,42 Densidade domiciliar	 R\$ 491,60 Renda nominal <i>per capita</i>	10,5% Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado
 20,5% Crianças	 15,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	25,7% Famílias acompanhadas pelo PAIF
 10,6% Adolescentes	 2,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	25,0% Domicílios inscritos no CadÚnico com ônus excessivo com aluguel
 23,8% Jovens	 0,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	17,4% Cadastros no Programa Habitacional Nossa Casa
 39,3% Adultos	 2,0% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	26,9% Crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar
 5,8% Pessoas idosas	 47,3% Razão de dependência total	28,7% Vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP
 22,3% Índice de envelhecimento		9,6% Vítimas de violência registrada no SINAN

4.9.9. REGIÃO 9

A **Região 9** - composta pelos bairros Jardim Nova Era, Parque do Sol, Bosque dos Eucaliptos, Jardim Vitória, entre outros - ficou em 9º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 33 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 39,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 9 são: adolescentes responsáveis pelo domicílio, famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de 1/8 a 1/4 de salário-mínimo, taxa de mortalidade, taxa de natalidade e mortalidade por doenças do aparelho respiratório.

Quadro 10: Z-Score dos indicadores da Região 9

#	Indicadores da Região 9 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Adolescentes responsáveis pelo domicílio	3,0
2	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/8 a 1/4 de SM	3,0
3	Taxa de mortalidade	2,9
4	Taxa de natalidade	2,9
5	Mortalidade por doenças do aparelho respiratório	2,9
6	Autores de ocorrências registradas na SSP/SP	2,4
7	Pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico	2,1
8	Crianças e adolescentes atendidas pelo Conselho Tutelar	1,9
9	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	1,8
10	Domicílios sem abastecimento de água da rede geral	1,8
11	Beneficiários do BPC - Pessoa com Deficiência	1,6
12	Crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN	1,5

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

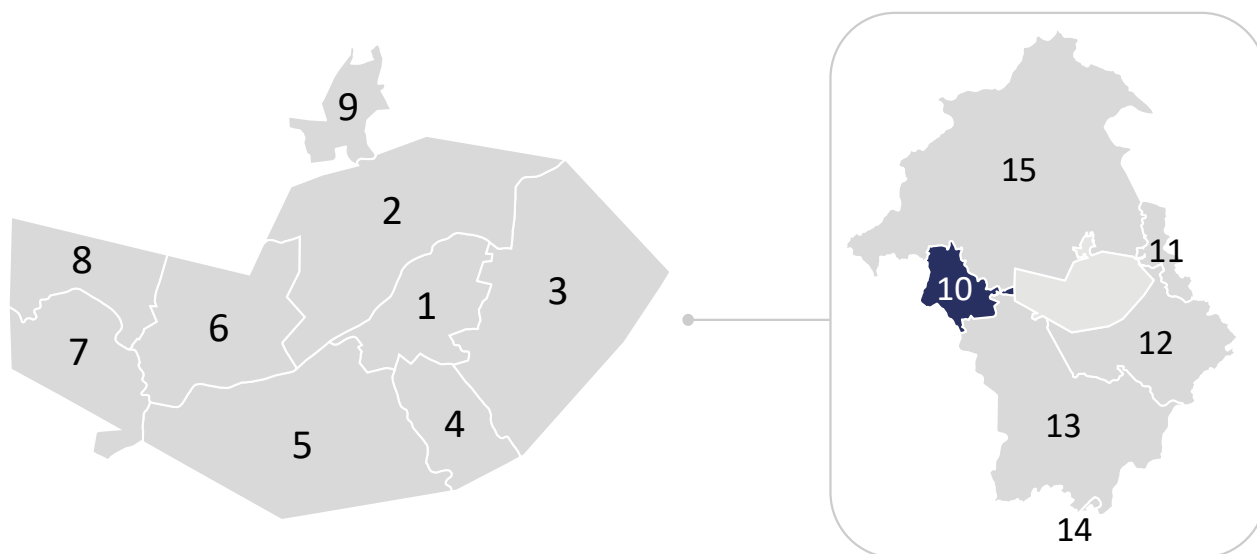
A Região 9 não apresenta grandes destaques com relação aos Perfis Demográfico e Socioeconômico, além de possuir a maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio (20,6%). Quanto à Assistência Social, é importante destacar que essa é a Região com maior percentual de famílias no CadÚnico com renda *per capita* de 1/8 a 1/4 de salário-mínimo (15,4%) e com maior percentual de pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico (16,2%). A Região 9 também apresenta as maiores taxas de natalidade (31,5‰) e de mortalidade (22,1‰), com destaques para as doenças do aparelho respiratório (4,7‰). Com relação aos indicadores de Segurança Pública, essa Região possui altas taxas de pessoas envolvidas em ocorrências registradas na SSP/SP, tanto vítimas (22,1‰) quanto autores (23,7‰).

Figura 9: Destaques da Região 9

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,27 Densidade domiciliar	 R\$ 855,80 Renda nominal <i>per capita</i>	15,4% Famílias no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/8 a 1/4 de SM
 15,1% Crianças	 7,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	16,2% Pessoas com deficiência ou transtorno inscritas no CadÚnico
 8,0% Adolescentes	 1,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	31,5‰ Taxa de natalidade
 19,4% Jovens	 - Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	22,1‰ Taxa de mortalidade
 41,6% Adultos	 20,6‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	4,7‰ Mortalidade por doenças do aparelho respiratório
 15,8% Pessoas idosas	 55,4% Razão de dependência total	22,1‰ Vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP
 79,4% Índice de envelhecimento		23,7‰ Autores de ocorrências registradas na SSP/SP

4.9.10. REGIÃO 10

A **Região 10** - composta pelo Distrito Arcadas - ficou em 2º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 47 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 56,6%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 10 são: demanda reprimida por vagas em creche, pessoas por família inscritas no CadÚnico, beneficiários da Bolsa Atirador e famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de 1/8 a 1/4 de salário-mínimo.

Quadro 11: Z-Score dos indicadores da Região 10

#	Indicadores da Região 10 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Demanda reprimidas por vagas em creche	1,1
2	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	1,1
3	Beneficiários da Bolsa Atirador	1,1
4	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/8 a 1/4 de SM	1,0
5	Mortalidade por doenças do aparelho circulatório	1,0
6	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/4 a 1/2 SM	0,9
7	Densidade domiciliar	0,9
8	Crianças e adolescentes inscritas no CadÚnico	0,7
9	Beneficiários do Aluguel Social	0,7
10	Adolescentes autores de ocorrências registradas na SSP/SP	0,7
11	Mulheres vítimas de violência registrada no SINAN	0,6
12	Mortalidade por neoplasias (tumores)	0,6

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

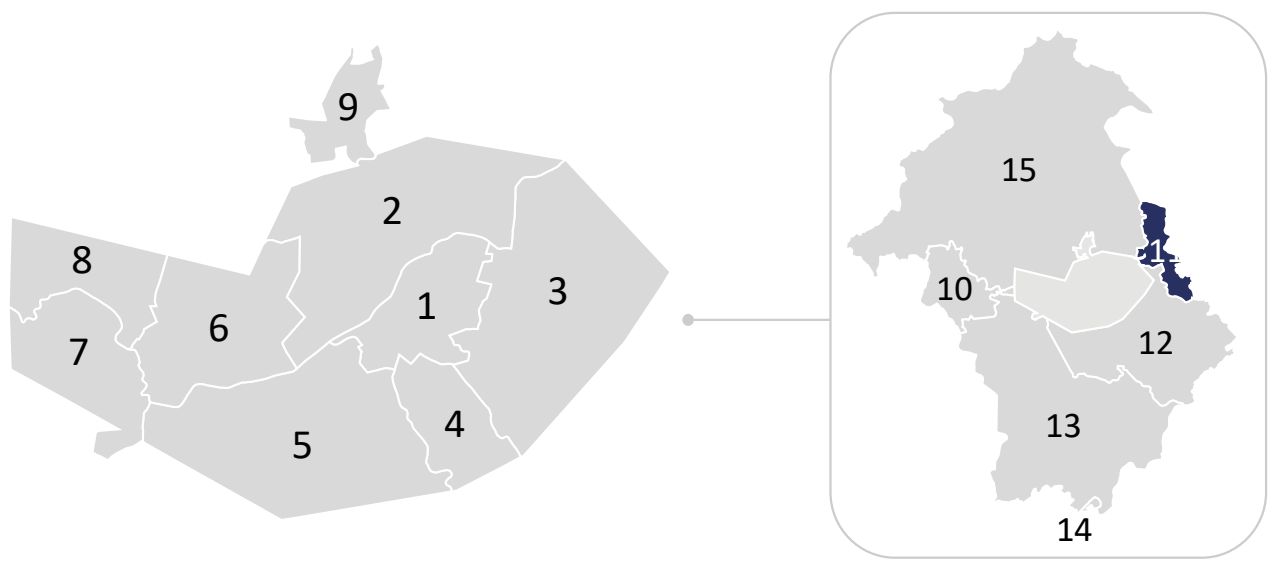
É interessante observar que, apesar de ter sido a 2ª colocada no Ranking Geral de Vulnerabilidade, a Região 10 possui Perfis Demográfico e Socioeconômico medianos e não é a pior colocada em nenhum dos 83 indicadores analisados no Diagnóstico, ainda assim, ela constantemente apresenta indicadores acima da média municipal, o que aponta a existência de demandas médias ou altas em várias dimensões distintas, exigindo, portanto, uma abordagem multissetorial. Ainda assim, é importante destacar que a Região 10 foi a pior colocada entre os indicadores de Vida e Saúde.

Figura 10: Destaques da Região 10

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,40 Densidade domiciliar	 R\$ 703,20 Renda nominal <i>per capita</i>	11,0% Famílias no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/8 a 1/4 se SM
 13,6% Crianças	 8,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	12,0% Pessoas idosas em acolhimento institucional
 8,8% Adolescentes	 1,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	3,5% Mortalidade por doenças do aparelho circulatório
 21,1% Jovens	 0,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	11,2% Demanda reprimida por vagas em creche
 41,0% Adultos	 1,1% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	4,4% Vítimas de violência registrada no SINAN
 15,5% Pessoas idosas	 49,5% Razão de dependência total	
 88,2% Índice de envelhecimento		

4.9.11. REGIÃO 11

A **Região 11** - composta pelo Distrito Três Pontes - ficou em 1º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade muito alta), apresentando 60 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 72,3%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 11 são: domicílios inscritos no CadÚnico sem energia elétrica, domicílios inscritos no CadÚnico sem banheiro, domicílios inscritos no CadÚnico com densidade excessiva de moradores por dormitório e crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola.

Quadro 12: Z-Score dos indicadores da Região 11

#	Indicadores da Região 11 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios inscritos no CadÚnico sem energia elétrica	3,7
2	Domicílios inscritos no CadÚnico sem banheiro	3,7
3	Domicílios inscritos no CadÚnico com densidade excessiva de moradores por dormitório	2,8
4	Crianças de 4 e 5 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	2,5
5	Domicílios inscritos no CadÚnico sem esgotamento sanitário	2,3
6	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	2,3
7	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro atualizado	2,3
8	Famílias inscritas no CadÚnico	2,1
9	Beneficiários do transporte gratuito para pessoas com deficiência	2,1
10	Pessoas acompanhadas pelo PAEFI	2,0
11	Domicílios inscritos no CadÚnico sem abastecimento de água	2,0
12	Beneficiários do BPC - Pessoa com Deficiência	1,9

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

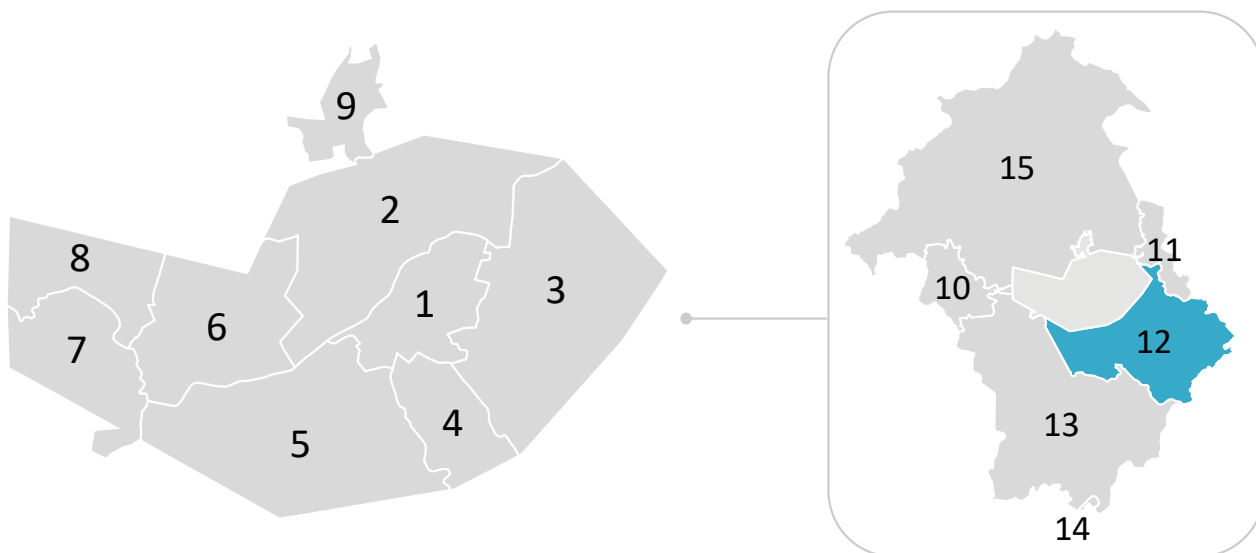
A Região 11 apresentou, ao todo, 60 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados neste Diagnóstico, sendo, de maneira geral, a Região Geográfica mais vulnerável do Município. No Perfil Demográfico, destacam-se a alta densidade domiciliar, com média de 3,55 habitantes por domicílio, e a maior concentração de adolescentes, representando 11,4% do total da população residente. A Região 11 também foi a pior colocada entre os indicadores da Assistência Social e da Habitação, tendo o segundo maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico (63,1%), a maior taxa de famílias acompanhadas pelo PAEFI (9,0%) e as maiores taxas de domicílios inscritos no CadÚnico sem energia elétrica (77,2%), sem banheiro (14,6%) e com densidade excessiva de moradores por dormitório (65,2%). Além disso, é a Região com maior demanda reprimida por vagas em creches (13,2%) e com maior taxa de crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP (11,1%).

Figura 11: Destaques da Região 11

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,55 Densidade domiciliar	 R\$ 549,20 Renda nominal <i>per capita</i>	63,1% Famílias inscritas no CadÚnico
 18,9% Crianças	 17,4% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	9,0% Famílias acompanhadas pelo PAEFI
 11,4% Adolescentes	 2,8% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	77,2% Domicílios inscritos no CadÚnico sem energia elétrica
 21,3% Jovens	 0,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	14,6% Domicílios inscritos no CadÚnico sem banheiro
 38,4% Adultos	 2,7% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	65,2% Domicílios no CadÚnico com densidade excessiva de moradores
 10,0% Pessoas idosas	 52,2% Razão de dependência total	13,2% Demanda reprimida por vagas em creches
 41,0% Índice de envelhecimento		11,1% Crianças e adolescentes vítimas de ocorrências registradas na SSP/SP

4.9.12. REGIÃO 12

A **Região 12** - composta pelos bairros Alto da Serra, Pereiras, Barras, Boa Vereda, Limas, Córrego Vermelho, Córrego Fundo, entre outros - ficou em 7º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 38 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 45,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 12 são: famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de 1/4 a 1/2 salário-mínimo, domicílios inscritos no CadÚnico sem coleta de lixo, gravidez na adolescência, nascidos vivos com baixo peso e mortalidade por neoplasias.

Quadro 13: Z-Score dos indicadores da Região 12

#	Indicadores da Região 12 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/4 a 1/2 SM	2,6
2	Domicílios inscritos no CadÚnico sem coleta de lixo	2,2
3	Gravidez na adolescência (de acordo com a OMS)	2,0
4	Nascidos vivos com baixo peso	1,9
5	Mortalidade por neoplasias (tumores)	1,9
6	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	1,8
7	Domicílios inscritos no CadÚnico sem abastecimento de água	1,6
8	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	1,5
9	Domicílios inscritos no CadÚnico sem esgotamento sanitário	1,5
10	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	1,2
11	Infrequência escolar na rede municipal de ensino	1,1
12	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	1,1

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

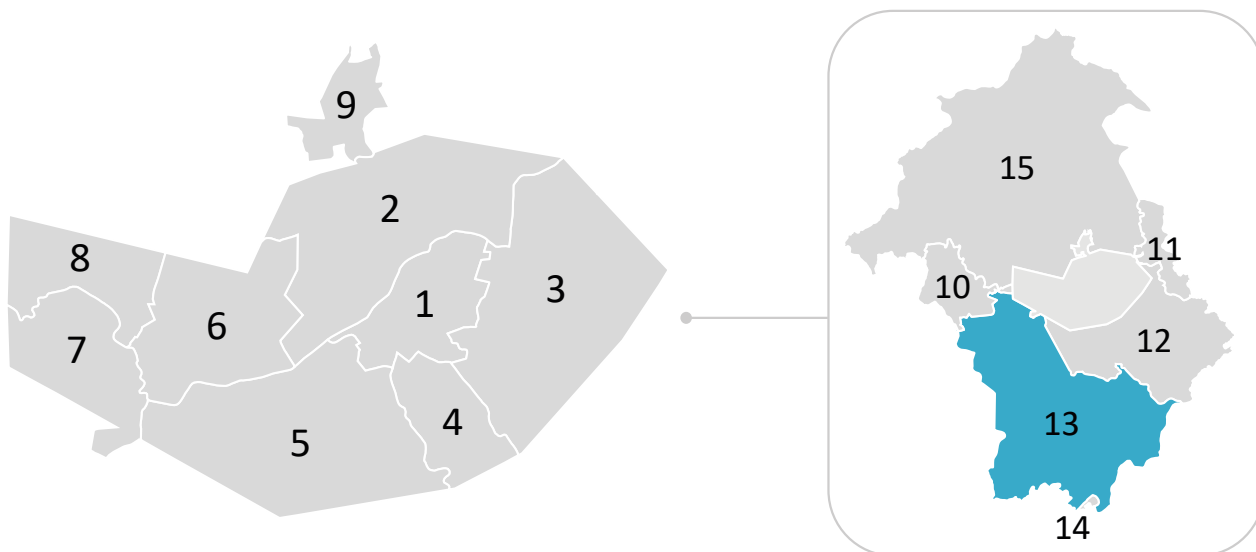
Tanto a Região 12 quanto a Região 13, ambas rurais, foram classificadas com vulnerabilidade média no Ranking Geral de Vulnerabilidade, apresentando Perfil Demográfico mais equilibrado, com destaque para a população adolescente (10,3% no caso da Região 12). Esta Região apresenta, a princípio, demanda menor nos indicadores da Assistência Social, apesar de ter o maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de 1/4 a 1/2 salário-mínimo. É importante destacar, todavia, que, em se tratando de áreas rurais, o menor volume de atendimentos pode não significar menor demanda, mas sim dificuldade de acesso aos serviços públicos. Nos demais eixos, a Região 12 apresenta maior destaque na saúde, com os maiores percentuais de casos de gravidez na adolescência (17,6%) e nascidos vivos com baixo peso (17,6%), e a maior taxa de mortalidade por neoplasias (3,2‰), entre todas as Regiões Geográficas do Município.

Figura 12: Destaques da Região 12

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,38 Densidade domiciliar	 R\$ 542,60 Renda nominal <i>per capita</i>	24,8% Famílias inscritas CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/4 a 1/2 SM
 16,9% Crianças	 23,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	17,6% Gravidez na adolescência
 10,3% Adolescentes	 4,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	17,6% Nascidos vivos com baixo peso
 18,5% Jovens	 0,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	3,2‰ Mortalidade por neoplasias (tumores)
 40,6% Adultos	 2,1‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 13,1% Pessoas idosas	 53,3% Razão de dependência total	
 60,7% Índice de envelhecimento		

4.9.13. REGIÃO 13

A **Região 13** - composta pelos bairros Cruz Coberta, Rosas, Areia Branca, Onças, entre outros - ficou em 8º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade média), apresentando 35 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 42,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 13 são: domicílios sem energia elétrica, infrequência escolar na rede municipal de ensino, beneficiários da Bolsa Atirador e famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de até 1/8 de salário-mínimo.

Quadro 14: Z-Score dos indicadores da Região 13

#	Indicadores da Região 13 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios sem energia elétrica	3,8
2	Infrequência escolar na rede municipal de ensino	2,4
3	Beneficiários da Bolsa Atirador	2,1
4	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de SM	1,9
5	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	1,8
6	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF	1,8
7	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	1,8
8	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	1,7
9	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	1,5
10	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	1,4
11	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/8 a 1/4 de SM	1,3
12	População com idade de 12 a 17 anos	1,2

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

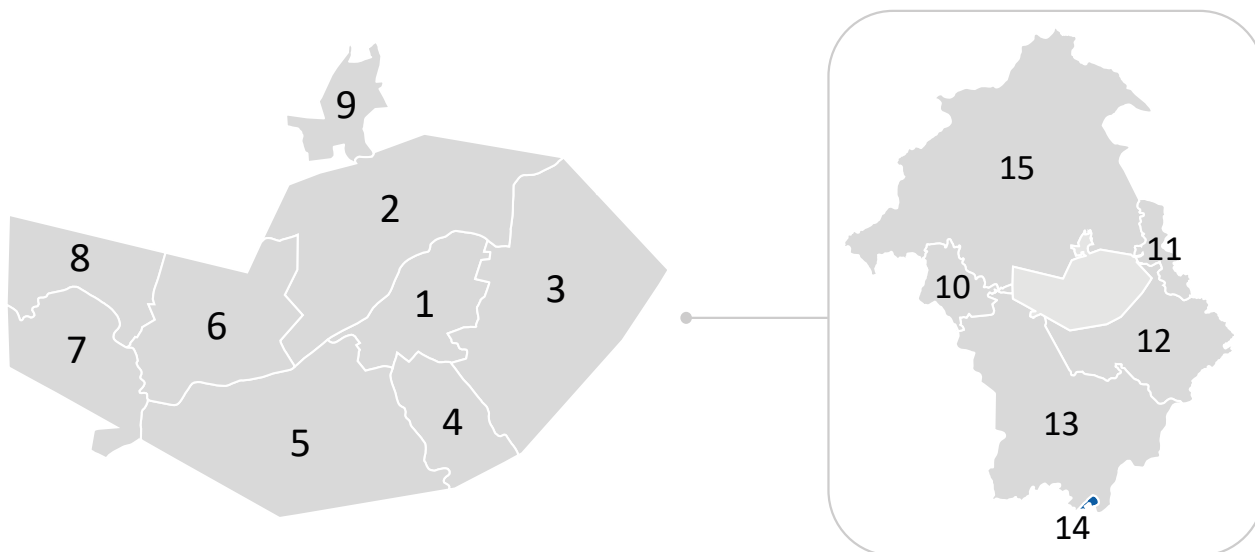
A Região 13 foi a melhor classificada no Ranking Geral de Vulnerabilidade entre as três regiões rurais do Município (Regiões 12, 13 e 15) e apresenta Perfis Demográfico e Socioeconômico semelhantes aos da Região 12, porém com a segunda maior taxa de adolescentes responsáveis pelo domicílio do Município (10,6%). Essa é a Região com o menor número de indicadores acima da média municipal dentro do eixo da Política de Assistência Social, contudo, nesse quesito, é importante que se faça a mesma análise apontada na Região 12. Os principais destaques da Região 13 se encontram no eixo de educação, com o segundo maior percentual da população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada (10,8%) e de pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio (10,1%), além da maior taxa de infrequência escolar na rede municipal de ensino (5,4%). Essa Região também possui alta taxa de crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN (5,6%).

Figura 13: Destaques da Região 13

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,36 Densidade domiciliar	 R\$ 553,80 Renda nominal <i>per capita</i>	10,8% População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada
 17,7% Crianças	 22,2% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	10,1% Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio
 10,5% Adolescentes	 4,1% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	5,4% Infrequência escolar na rede municipal de ensino
 21,5% Jovens	 0,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	5,6% Crianças e adolescentes vítimas de violência registrada no SINAN
 39,8% Adultos	 10,6% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	
 10,5% Pessoas idosas	 49,6% Razão de dependência total	
 46,3% Índice de envelhecimento		

4.9.14. REGIÃO 14

A **Região 14** - composta pelos bairros Jaguari, Pedrosos e Morada da Baronesa - ficou em 4º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), apresentando 44 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 53,0%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 14 são: beneficiários do BPC – Pessoa Idosa, renda *per capita* domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo, domicílios sem abastecimento de água da rede geral e beneficiários do Auxílio Natalidade.

Quadro 15: Z-Score dos indicadores da Região 14

#	Indicadores da Região 14 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Beneficiários do BPC - Pessoa Idosa	3,6
2	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/4 de salário-mínimo	3,6
3	Domicílios sem abastecimento de água da rede geral	3,5
4	Beneficiários do Auxílio Natalidade	3,3
5	Adolescentes autores de ocorrências registradas na SSP/SP	3,2
6	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	3,0
7	Famílias inscritas no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de SM	2,8
8	Domicílios inscritos no CadÚnico sem abastecimento de água	2,6
9	Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado	2,6
10	Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF	2,6
11	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/8 de salário-mínimo	2,6
12	Domicílios inscritos no CadÚnico sem esgotamento sanitário	2,5

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

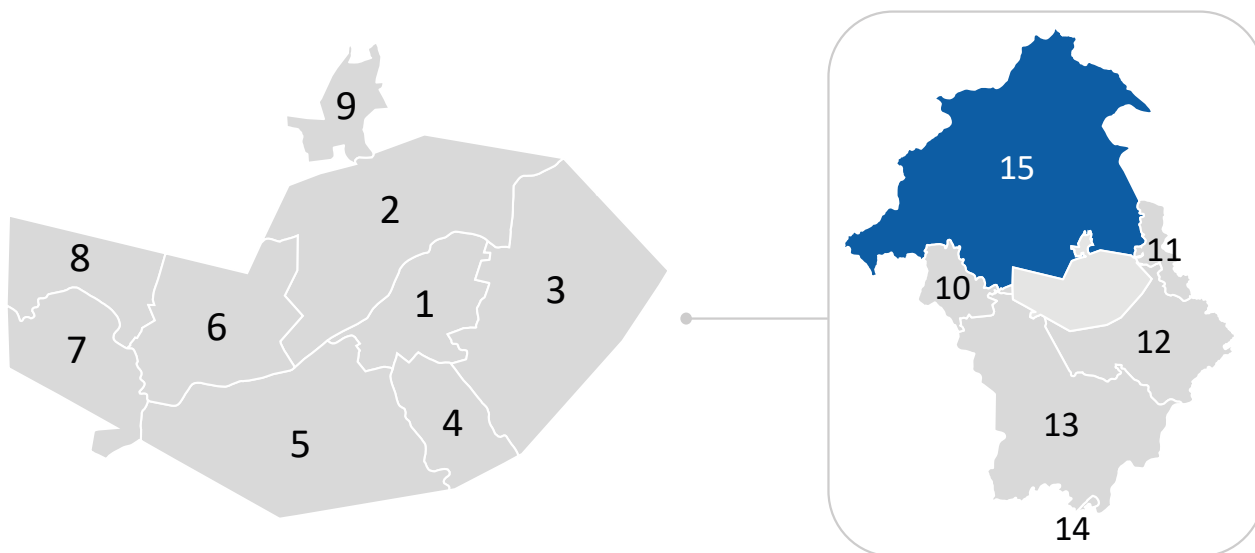
A Região 14 possui a maior densidade domiciliar do domicílio, com média de 3,71 habitantes por domicílio, além de possuir o maior percentual de crianças (22,3%) e jovens (25,8%), por outro lado é a Região Geográfica com menor percentual de adultos (35,8%). Com relação ao Perfil Socioeconômico, a Região 14 conta com a menor renda nominal *per capita* do Município (R\$ 296,00) e o maior percentual de domicílios com renda *per capita* de até 1/2 (37,9%), 1/4 (12,5%) e 1/8 (0,7%) de salário-mínimo. É importante destacar que, apesar de ter apresentado uma das maiores demandas dentro dos indicadores da Política de Assistência Social, essa é a Região com o maior percentual de famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado (11,8%). A Região 14 também apresenta os piores percentuais de domicílios inscritos no CadÚnico sem abastecimento de água (31,6%) e sem esgotamento sanitário (29,8%), e a maior taxa de adolescentes autores de ocorrências registradas na SSP/SP (20,4%).

Figura 14: Destaques da Região 14

PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,71 Densidade domiciliar	 R\$ 296,00 Renda nominal <i>per capita</i>	65,8% Famílias inscritas no CadÚnico
 22,3% Crianças	 37,9% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	11,8% Famílias inscritas no CadÚnico com cadastro desatualizado
 9,7% Adolescentes	 12,5% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	65,3% Famílias inscritas no CadÚnico que recebem PBF
 25,8% Jovens	 0,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	56,8% Beneficiários do BPC – Pessoa Idosa
 35,8% Adultos	 7,4‰ Adolescentes responsáveis pelo domicílio	31,6% Domicílios inscritos no CadÚnico sem abastecimento de água
 6,3% Pessoas idosas	 49,0% Razão de dependência total	29,8% Domicílios inscritos no CadÚnico sem esgotamento sanitário
 23,9% Índice de envelhecimento		20,4‰ Adolescentes autores de ocorrências registradas na SSP/SP

4.9.15. REGIÃO 15

A **Região 15** - composta pelos bairros Pantaleão, Dobrada, Chácara do Brumado, Parque Turístico Serra Negra, entre outros - ficou em 5º lugar no Ranking Geral de Vulnerabilidade (vulnerabilidade alta), empatada com a Região 7, apresentando 43 indicadores acima da média municipal entre os 83 analisados, um percentual de 51,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 15 são: domicílios sem coleta de lixo, domicílios inscritos no CadÚnico sem coleta de lixo, pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio e população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada.

Quadro 16: Z-Score dos indicadores da Região 15

#	Indicadores da Região 15 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Domicílios sem coleta de lixo	3,7
2	Domicílios inscritos no CadÚnico sem coleta de lixo	3,0
3	Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio	3,0
4	População residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada	2,8
5	Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos inscritas no CadÚnico fora da escola	2,3
6	Beneficiários da Bolsa Atirador	2,1
7	População com idade de 12 a 17 anos	1,9
8	Cobertura da rede geral ou pluvial de esgotamento sanitário	1,8
9	Pessoas por família inscritas no CadÚnico	1,6
10	Densidade domiciliar	1,5
11	Domicílios inscritos no CadÚnico sem abastecimento de água	1,4
12	Renda <i>per capita</i> domiciliar de até 1/2 salário-mínimo	1,4

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

A Região 15 apresenta alta densidade domiciliar, com média de 3,54 habitantes por domicílio, alto percentual da população de 0 a 11 anos (19,0%) e o maior percentual da população de 12 a 17 anos (11,4%). Além disso, foi a pior colocada no Mapa Social do Perfil Socioeconômico (juntamente com a Região 13), tendo todos os 6 indicadores analisados acima da média municipal. Essa Região também possui os piores indicadores de alfabetização, com 13,7% da população residente com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada e 14,3% dos responsáveis pelo domicílio não alfabetizados, as maiores taxas de famílias inscritas no CadÚnico com renda *per capita* de 1/4 a 1/2 salário-mínimo (19,8%), pessoas por família inscritas no CadÚnico (2,95), mortalidade por doenças do aparelho circulatório (3,9%) e domicílios sem coleta de lixo (158,8%).

Figura 15: Destaques da Região 15

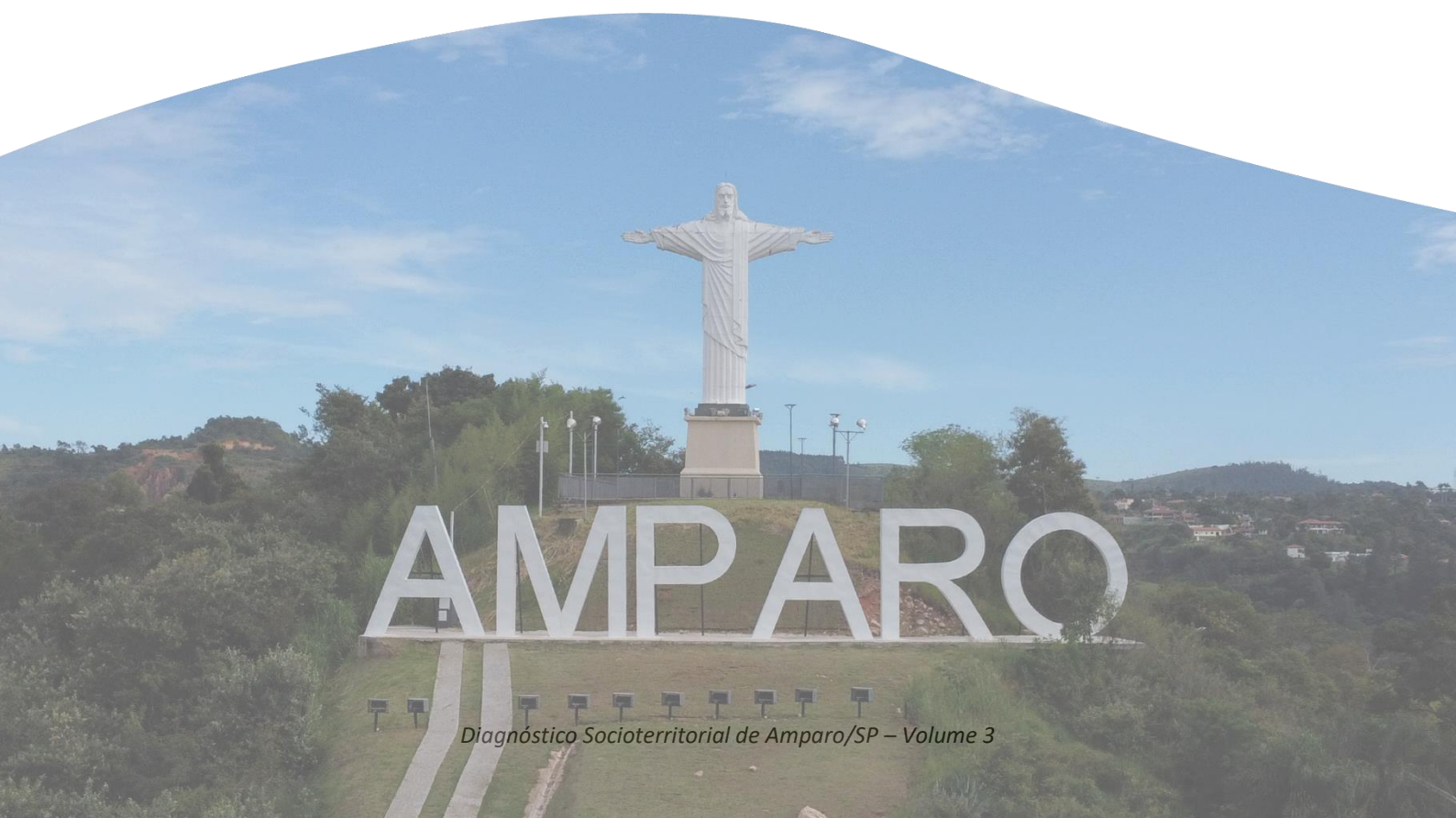
PERFIL DEMOGRÁFICO	PERFIL SOCIOECONÔMICO	OUTROS INDICADORES
 3,54 Densidade domiciliar	 R\$ 544,60 Renda nominal <i>per capita</i>	19,8% Famílias no CadÚnico com renda <i>per capita</i> de 1/4 a 1/2 SM
 19,0% Crianças	 22,7% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/2 salário-mínimo	2,95 Pessoas por família inscritas no CadÚnico
 11,4% Adolescentes	 4,0% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/4 de salário-mínimo	3,9% Mortalidade por doenças do aparelho circulatório
 21,0% Jovens	 0,3% Domicílios com renda <i>per capita</i> de até 1/8 de salário-mínimo	158,8% Domicílios sem coleta de lixo
 38,4% Adultos	 7,0% Adolescentes responsáveis pelo domicílio	13,7% População com idade de 5 anos ou mais não alfabetizada
 10,4% Pessoas idosas	 52,3% Razão de dependência total	14,3% Pessoas não alfabetizadas responsáveis pelo domicílio
 43,2% Índice de envelhecimento		

5. PRINCIPAIS RESULTADOS DA PESQUISA AMOSTRAL DE PERCEPÇÃO

De forma semelhante ao que foi feito no capítulo 4, aqui serão apresentados os principais resultados do segundo volume do Diagnóstico Socioterritorial de Amparo, abrangendo as informações levantadas pela Pesquisa Amostrai de Percepção Socioterritorial, oferecendo um panorama abrangente sobre os domicílios, famílias, membros familiares, vítimas de violência, responsáveis familiares e animais de estimação do Município.

A Pesquisa Quantitativa de Percepção Socioterritorial foi realizada entre os dias 26 de março e 3 de junho de 2024 e investigou uma amostra de 1.018 domicílios/famílias de Amparo, representando 5,0% do total de 20.546 domicílios particulares ocupados do Município (IBGE, 2010). A amostra foi calculada com estratificação por Região Geográfica, respeitando a mesma proporção de 5,0% da população em cada estrato, ou seja, quanto maior a população da região, maior sua amostra. Além disso, nas regiões menos populosas, em que a amostra seria consequentemente menor, estipulou-se uma amostra mínima de 20 domicílios pesquisados, com o objetivo de garantir significância estatística dentro de cada estrato.

Além dos principais resultados por eixo temático, também serão apresentados os principais destaques por Região Geográfica, utilizando a metodologia do Z-Score. Essa abordagem permitirá uma análise comparativa das variáveis, facilitando a identificação de regiões que se destacam em determinados indicadores sociais. Ao empregar o Z-Score, será possível observar não apenas os valores gerais, mas também as diferenças relativas entre as regiões, oferecendo uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas socioeconômicas entre os diversos territórios de Amparo.



5.1. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS DOMICÍLIOS

Os resultados mostram que, dentre os 1.018 domicílios pesquisados, 60,0% são imóveis próprios, enquanto 33,2% são alugados. Além disso, 5,5% das moradias são cedidas, 0,9% são compartilhadas, e 0,3% estão em situação de ocupação. As Regiões 15 e 13, ambas rurais, e a Região 1, que compreende o centro da cidade, apresentam a maior concentração de domicílios que não são próprios.

As áreas rurais também se destacam negativamente no que diz respeito ao saneamento básico, com uma elevada quantidade de domicílios sem acesso a água encanada e rede de esgoto. Por outro lado, a Região 11 (Distrito Três Pontes), que possui características predominantemente urbanas, também se destacou, apresentando cinco indicadores acima da média entre os oito analisados.

O Mapa Social dos indicadores sobre os domicílios, apresentado a seguir, mostra que, considerando todos os indicadores deste eixo, a pior colocada foi a Região 14 (Jaguari, Pedrosos, Morada da Baronesa), que, além de possuir problemas de saneamento básico, com 60,0% dos domicílios sem água encanada e 100,0% sem rede de esgoto, apresenta a maior concentração de domicílios com um único dormitório (30,0%) e de domicílios com mais de dois moradores por dormitório (20,0%), entre todas as Regiões Geográficas. Além disso, possui um alto percentual de domicílios com até quatro cômodos (30,0%) e um baixo percentual de domicílios declarados acessíveis para pessoas com dificuldades de locomoção (5,0%).

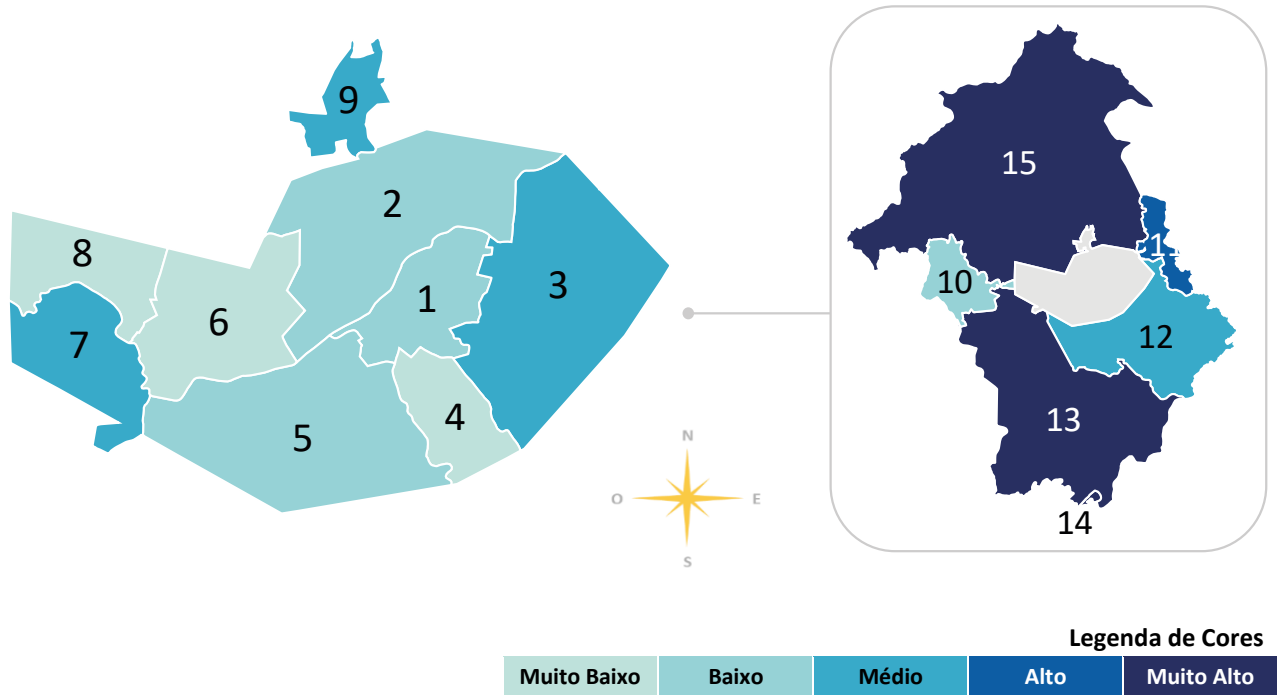
De maneira geral, os dados reforçam a desigualdade no acesso à infraestrutura básica e a qualidade da habitação entre as regiões urbanas e rurais, evidenciando uma demanda por intervenções específicas, principalmente nas áreas mais afastadas da cidade.



5.1.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS DOMICÍLIOS

Classificação Quintil	Indicadores sobre os domicílios – 8 Indicadores										
	Média Geral	40,0%	17,7%	10,0%	11,3%	15,7%	18,5%	8,3%	21,3%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	<		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Domicílios alugados, cedidos, compartilhados ou de ocupação	Domicílios de até quatro cômodos	Domicílios com um único dormitório	Domicílios sem água encanada	Domicílios sem rede de esgoto sanitário	Domicílios em rua não pavimentada, área rural ou de ocupação	Domicílios com mais de dois moradores por dormitório	Domicílios declarados acessíveis	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	6	21,2%	5,1%	5,1%	-	-	-	9,1%	27,3%	1	12,5%
	8	46,9%	4,1%	4,1%	-	-	-	2,0%	28,6%	1	12,5%
	4	42,3%	32,4%	8,5%	-	-	-	5,6%	23,9%	2	25,0%
	10	28,3%	6,5%	6,5%	13,0%	26,1%	19,6%	6,5%	21,7%	3	37,5%
	2	39,0%	14,2%	12,1%	0,7%	0,7%	7,8%	12,1%	17,7%	3	37,5%
	5	42,9%	24,2%	7,7%	-	1,1%	3,3%	8,8%	28,6%	3	37,5%
	1	48,5%	20,9%	9,2%	-	-	20,9%	4,3%	23,3%	3	37,5%
	7	32,4%	18,1%	16,2%	1,9%	-	1,0%	11,4%	21,0%	4	50,0%
	9	15,0%	30,0%	10,0%	-	100,0%	60,0%	10,0%	30,0%	4	50,0%
	3	43,2%	32,6%	14,7%	1,1%	1,1%	8,4%	3,2%	18,9%	4	50,0%
	12	13,0%	8,7%	8,7%	100,0%	100,0%	91,3%	4,3%	13,0%	4	50,0%
	11	45,9%	8,1%	8,1%	32,4%	67,6%	40,5%	10,8%	21,6%	5	62,5%
	15	78,6%	3,6%	-	100,0%	96,4%	100,0%	10,7%	3,6%	6	75,0%
	13	60,0%	10,0%	10,0%	100,0%	100,0%	86,7%	20,0%	3,3%	6	75,0%
	14	40,0%	30,0%	30,0%	60,0%	100,0%	100,0%	20,0%	5,0%	7	87,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



5.2. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE AS FAMÍLIAS

Com relação às famílias, é possível perceber que a maioria delas reside em Amparo desde a década de 70 (16,0%) ou 80 (17,1%) e possui renda total de R\$ 1.401 a R\$ 2.600 (31,9%) ou de R\$ 2.601 a R\$ 4.500 (31,4%). Além disso, 12,4% das famílias pesquisadas possuem renda de até R\$ 1.400, estando concentradas, principalmente, na Região 14. Quanto à estrutura familiar, apesar de 57,7% serem biparentais, 30,2% são monoparentais femininas e 12,1% são monoparentais masculinas. A maior concentração de famílias monoparentais femininas se encontra nas Regiões 1 (Centro, Jardim Taquari), 3 (Jardim Santana, Castelo) e 10 (Distrito Arcadas), enquanto as monoparentais masculinas são mais predominantes na Região 4 (Jardim das Aves, Moreirinha). Além disso, 73,1% das famílias são nucleares e 26,9% são extensas; as famílias extensas também estão mais concentradas na Região 4.

Sobre o acesso aos serviços públicos, 96,6% das famílias relataram que algum de seus membros já precisou utilizar equipamentos da saúde, como Unidades Básicas de Saúde e hospitais, enquanto 3,0% nunca utilizaram e 0,4% sequer conhecem tais serviços. No que diz respeito à assistência social, foi perguntado sobre o acesso aos serviços oferecidos pelos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Em relação ao CRAS, 18,4% das famílias relataram já ter usado algum dos serviços, enquanto 66,3% nunca utilizaram e 15,3% não conhecem. Quanto ao CREAS, apenas 4,0% das famílias pesquisadas afirmaram já ter utilizado o serviço, enquanto 71,8% nunca utilizaram e 24,2% não conhecem o equipamento. É importante destacar que, entre as famílias residentes na Região 14 (Jaguari, Pedrosos, Morada da Baronesa), 65,0% não conhecem os serviços do CREAS.

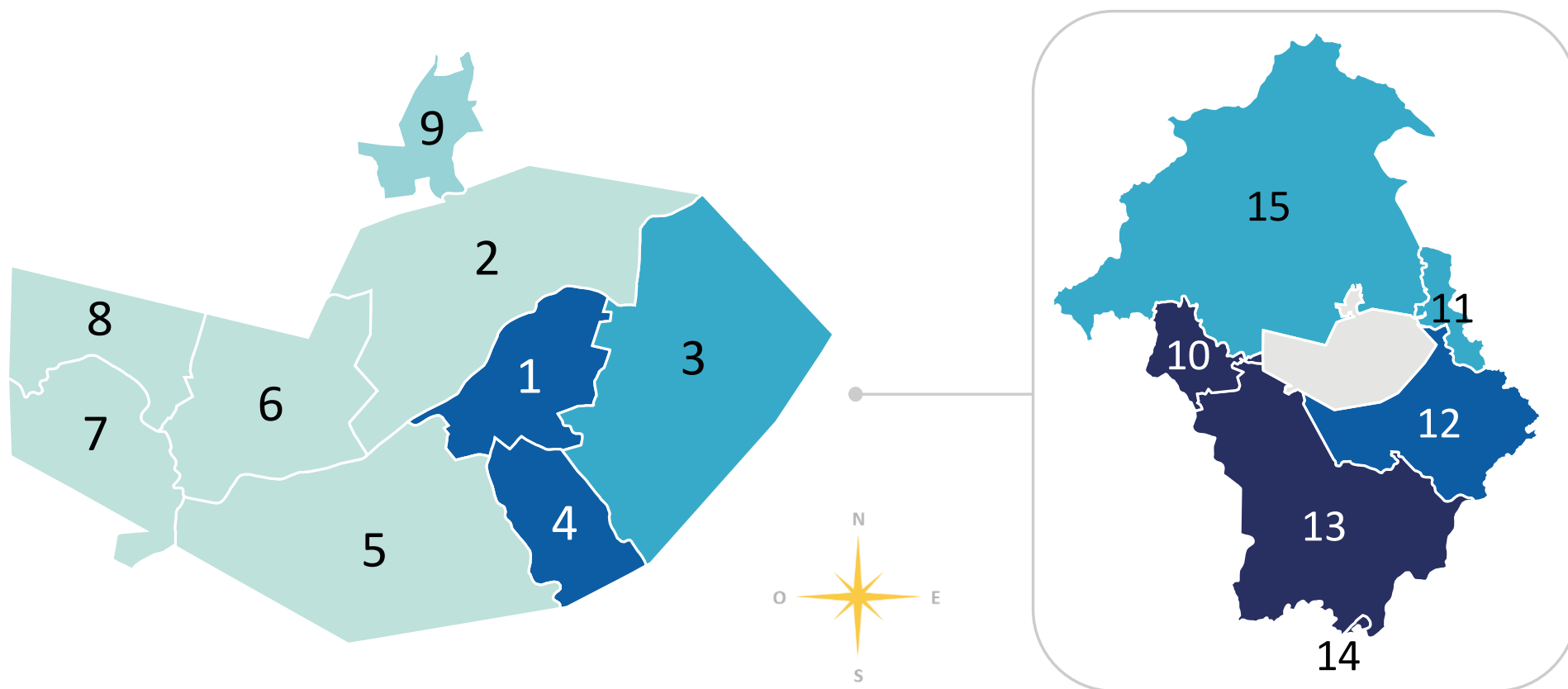
Ainda com relação às famílias, 3,7% possuem em sua composição pessoas LGBTQIAPN+, 6,4% possuem pessoas idosas dependentes de cuidados constantes, 31,9% possuem pessoas que fazem uso de medicamentos controlados para transtornos ou doenças mentais, 14,9% já tiveram caso de gravidez na adolescência, 7,3% possuem pessoas que fazem uso abusivo de álcool e 1,7% possuem pessoas que fazem uso de drogas ilícitas.

Dentro da análise sobre as famílias pesquisadas, a Região 10 (Distrito Arcadas) se destaca, com 10 indicadores acima da média municipal entre os 12 apresentados (83,3%). Também é importante destacar que a Região 14 (Jaguari, Pedrosos, Morada da Baronesa) apresenta os maiores valores do Município em 5 indicadores diferentes: famílias com renda total de até R\$ 1.400 (80,0%), famílias que não conhecem os serviços do CREAS (65,0%), famílias com pessoas LGBTQIAPN+ (15,0%), famílias que já tiveram caso de gravidez na adolescência (70,0%) e famílias com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas (10,0%).

5.2.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE AS FAMÍLIAS

Classificação Quintil	Indicadores sobre as famílias – 12 Indicadores														
	Média Geral	12,4%	30,2%	12,1%	26,9%	15,3%	24,2%	6,4%	3,7%	31,9%	14,9%	7,3%	1,7%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Famílias com renda total de até R\$ 1.400,00	Famílias monoparentais femininas	Famílias monoparentais masculinas	Famílias extensas	Famílias que não conhecem os serviços do CRAS	Famílias que não conhecem os serviços do CREAS	Famílias com pessoas idosas dependentes de cuidados constantes	Famílias com pessoas LGBTQIAPN+	Famílias com pessoas que fazem uso de remédios controlados	Famílias que já tiveram caso de gravidez na adolescência	Famílias com pessoas que fazem uso abusivo de álcool	Famílias com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	6	5,1%	19,2%	10,1%	15,2%	22,2%	26,3%	3,0%	3,0%	28,3%	19,2%	6,1%	1,0%	3	25,0%
	7	6,7%	21,0%	12,4%	23,8%	11,4%	20,0%	3,8%	5,7%	24,8%	13,3%	5,7%	2,9%	3	25,0%
	8	8,2%	16,3%	14,3%	20,4%	6,1%	14,3%	6,1%	2,0%	40,8%	6,1%	4,1%	6,1%	3	25,0%
	2	8,5%	38,3%	12,1%	27,7%	11,3%	21,3%	6,4%	1,4%	37,6%	7,8%	3,5%	0,7%	3	25,0%
	5	8,8%	24,2%	16,5%	31,9%	11,0%	9,9%	13,2%	3,3%	22,0%	7,7%	6,6%	1,1%	3	25,0%
	9	10,0%	15,0%	10,0%	20,0%	35,0%	30,0%	10,0%	-	10,0%	20,0%	-	-	4	33,3%
	11	13,5%	27,0%	5,4%	24,3%	24,3%	29,7%	2,7%	-	27,0%	18,9%	21,6%	-	5	41,7%
	15	14,3%	21,4%	10,7%	35,7%	32,1%	35,7%	-	-	17,9%	28,6%	7,1%	-	5	41,7%
	3	17,9%	42,1%	10,5%	25,3%	5,3%	20,0%	6,3%	10,5%	31,6%	15,8%	3,2%	2,1%	5	41,7%
	12	13,0%	13,0%	-	26,1%	17,4%	26,1%	-	4,3%	26,1%	21,7%	13,0%	-	6	50,0%
	1	11,7%	42,3%	14,7%	28,8%	18,4%	22,7%	6,7%	4,3%	30,1%	13,5%	3,1%	0,6%	6	50,0%
	4	14,1%	32,4%	21,1%	38,0%	8,5%	16,9%	7,0%	1,4%	33,8%	9,9%	4,2%	1,4%	6	50,0%
	13	13,3%	10,0%	10,0%	20,0%	26,7%	56,7%	6,7%	-	56,7%	23,3%	46,7%	-	7	58,3%
	14	80,0%	30,0%	5,0%	35,0%	15,0%	65,0%	5,0%	15,0%	55,0%	70,0%	35,0%	10,0%	8	66,7%
	10	21,7%	41,3%	2,2%	34,8%	26,1%	47,8%	13,0%	2,2%	52,2%	19,6%	8,7%	4,3%	10	83,3%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda de Cores

Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Taquari...	4	Jardim das Aves; Moreirinha...	7	Jardim São Dimas; Vale Verde...	10	Distrito Arcadas	13	Cruz Coberta; Rosas...
2	Jardim Camanducaia; Nardini...	5	Martírio; Jardim Figueira...	8	Parque Itapuã; Jardim Europa...	11	Distrito Três Pontes	14	Jaguari; Pedrosos...
3	Jardim Santana; Castelo...	6	Jardim Bianca; Parque Cecap...	9	Jardim Nova Era; Parque do Sol...	12	Alto da Serra; Pereiras...	15	Pantaleão; Dobrada...

5.3. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS MEMBROS FAMILIARES

Além das informações gerais sobre os domicílios e famílias residentes de Amparo, a Pesquisa Quantitativa abordou também as pessoas que constituem essas famílias. Foram mapeadas, ao todo, 2.900 pessoas inseridas nos 1.018 domicílios pesquisados, resultando em uma média de 2,8 pessoas por domicílio. Essa taxa varia entre 2,5 na Região 1 e 3,5 na Região 14. No perfil dos membros familiares pesquisados destacam-se as mulheres cisgênero (52,7%), a faixa etária de 60 anos ou mais (32,3%) e a raça ou cor branca (68,3%). Além disso, 5,0% deles possuem algum tipo de deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Trissomia do 21 e, dentre os membros familiares com idade de 8 anos ou mais, 7,7% não sabem ler ou escrever.

Com relação ao trabalho, 46,2% das pessoas com 8 anos ou mais estão trabalhando, enquanto 53,8% não estão. Ao analisar por faixa etária, observa-se que 1,1% das crianças e adolescentes de 8 a 13 anos estão trabalhando, assim como 15,4% dos adolescentes de 14 a 17 anos. Por outro lado, 27,6% dos adultos de 18 a 59 anos não estão trabalhando. Em relação à renda, 87,7% dos membros familiares possuem alguma fonte de renda e 86,9% contribuem de alguma forma para o sustento da família. Entre os tipos de fonte de renda, destacam-se a aposentadoria (38,4%), trabalho com carteira assinada (36,4%) e trabalho autônomo/bicos (20,0%).

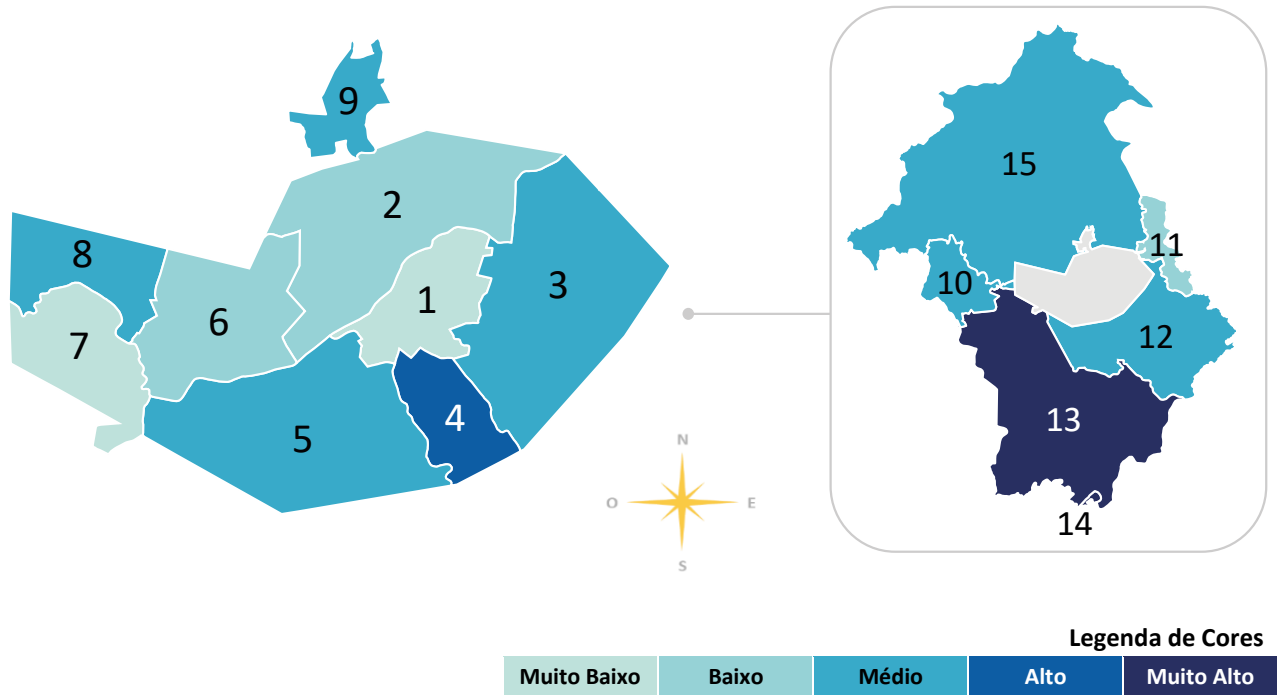
Também foi perguntado se os membros familiares participam de algum programa ou grupo social. Neste sentido, apenas 8,5% afirmaram participar, enquanto 86,2% relataram que não participam pois não têm interesse. Além disso, 5,3% dos membros familiares disseram que não participam de programas ou grupos sociais devido à falta de oferta por parte do Município. Esse percentual aumenta para 43,1% entre os moradores da Região 13 (Cruz Coberta, Rosas, Areia Branca) e para 98,6% entre os moradores da Região 14 (Jaguari, Pedrosos, Morada da Baronesa).

Considerando todos os indicadores sobre os membros familiares, a Região 14 se destaca ao apresentar as piores taxas do Município em 7 entre os 8 indicadores analisados: pessoas por domicílio (3,5); pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21 (10,0%); pessoas de 8 anos ou mais não alfabetizadas (25,8%); pessoas de 18 a 59 anos que não estão trabalhando (55,3%); pessoas de 18 anos ou mais sem fonte de renda (23,1%); pessoas que não participam de programas sociais por falta de oferta (98,6%); e pessoas que já sofreram algum tipo de violência (7,1%).

5.3.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS MEMBROS FAMILIARES

Classificação Quintil	Indicadores sobre os membros familiares – 8 Indicadores										
	Média Geral	2,8	5,0%	7,7%	27,6%	7,0%	12,3%	5,3%	4,8%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Pessoas por domicílio	Pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	Pessoas de 8 anos ou mais não alfabetizadas	Pessoas de 18 a 59 anos que não estão trabalhando	Crianças e adolescentes de 8 a 17 anos que estão trabalhando	Pessoas de 18 anos ou mais sem fonte de renda	Pessoas que não participam de programas sociais por falta de oferta	Pessoas que já sofreram algum tipo de violência	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	2,5	7,0%	5,8%	23,0%	3,1%	10,1%	1,2%	2,7%	1	12,5%
	7	2,8	3,4%	4,7%	24,4%	9,7%	10,9%	3,7%	3,4%	1	12,5%
	6	2,7	1,9%	6,4%	22,2%	18,8%	8,6%	1,1%	5,3%	2	25,0%
	2	2,8	3,0%	7,0%	30,6%	5,3%	12,6%	0,2%	6,2%	3	37,5%
	11	3,2	2,6%	8,4%	19,4%	-	8,6%	-	6,8%	3	37,5%
	3	2,6	7,2%	7,9%	23,4%	3,6%	13,9%	2,4%	6,8%	4	50,0%
	5	2,8	5,8%	6,9%	34,5%	7,4%	15,5%	1,2%	4,7%	4	50,0%
	10	3,0	2,9%	9,4%	20,3%	12,5%	10,7%	2,9%	6,5%	4	50,0%
	8	3,1	8,6%	5,0%	29,8%	-	19,7%	2,0%	3,9%	4	50,0%
	12	3,2	5,5%	15,2%	30,0%	-	11,9%	1,4%	1,4%	4	50,0%
	15	3,4	5,2%	15,5%	26,0%	13,3%	11,6%	-	4,2%	4	50,0%
	9	3,2	3,2%	5,1%	29,7%	25,0%	12,7%	-	3,2%	4	50,0%
	4	2,9	7,4%	7,9%	31,1%	-	10,4%	1,5%	4,9%	5	62,5%
	13	3,4	2,9%	10,2%	41,5%	20,0%	19,1%	43,1%	4,9%	7	87,5%
	14	3,5	10,0%	25,8%	55,3%	-	23,1%	98,6%	7,1%	7	87,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



5.4. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Ao aprofundar as informações sobre os membros familiares que já sofreram algum tipo de violência, observa-se, entre as vítimas, a predominância de mulheres (65,5%) e de pessoas idosas (28,9%). Foram mapeadas, ao todo, 194 situações de violência, com destaque para os casos de violência física (45,3%) e psicológica (31,7%).

Quando analisados por Região Geográfica, identificou-se um maior percentual de casos de violência física nas Regiões 10, 11 e 14 (4,3%), de violência psicológica na Região 12 (5,5%), de violência financeira na Região 15 (2,1%), de bullying na Região 14 (2,9%) e de violência doméstica na Região 2 (1,8%).

Além disso, as regiões com as maiores concentrações de vítimas específicas são: a Região 6, com 6,1% de crianças e adolescentes vítimas de violência; a Região 10, com 11,3% de mulheres vítimas de violência; e a Região 9, com 11,1% de pessoas idosas vítimas de violência.

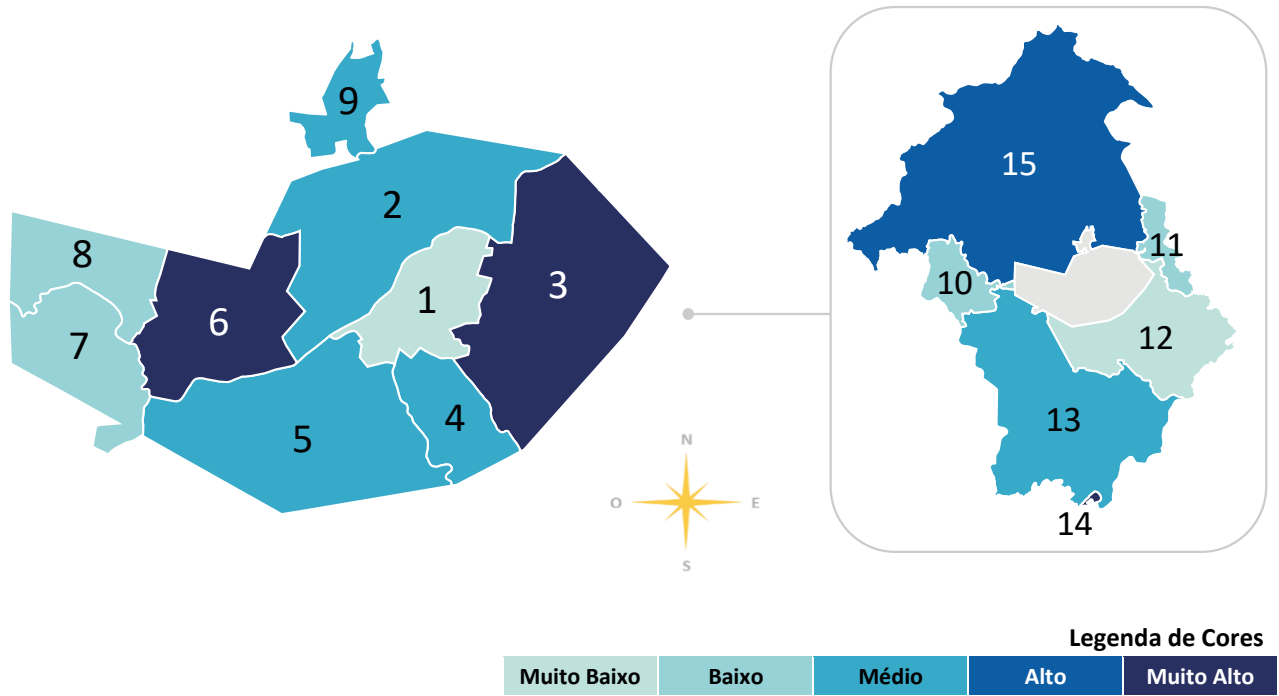
No panorama geral, destaca-se a Região 3 (Jardim Santana, Castelo, Jardim Brasil), que, embora não apresente o pior desempenho em nenhum dos indicadores específicos, apresenta percentuais acima da média em 7 dos 8 indicadores de vítimas de violência, evidenciando uma situação preocupante de vulnerabilidade.



5.4.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Classificação Quintil	Indicadores sobre as vítimas de violência – 8 Indicadores										
	Média Geral	2,2%	1,5%	0,7%	0,7%	0,5%	3,6%	6,4%	4,3%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Vítimas de violência física	Vítimas de violência psicológica	Vítimas de violência financeira	Vítimas de bullying	Vítimas de violência doméstica	Crianças e adolescentes vítimas de violência	Mulheres vítimas de violência	Pessoas idosas vítimas de violência	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	1,2%	0,7%	0,2%	0,5%	-	2,2%	3,9%	2,3%	0	0,0%
	12	-	5,5%	-	-	-	-	-	-	1	12,5%
	7	1,0%	0,7%	-	1,0%	0,3%	6,0%	4,7%	3,4%	2	25,0%
	8	2,0%	1,3%	-	0,7%	-	-	8,5%	7,1%	2	25,0%
	11	4,3%	-	-	-	-	-	10,4%	-	2	25,0%
	10	4,3%	0,7%	0,7%	-	-	-	11,3%	2,6%	2	25,0%
	13	1,0%	1,0%	-	-	1,0%	5,9%	6,5%	-	3	37,5%
	9	3,2%	-	1,6%	-	-	-	-	11,1%	3	37,5%
	4	2,0%	1,0%	2,0%	1,0%	-	5,1%	6,0%	5,4%	4	50,0%
	5	2,7%	2,7%	0,8%	0,8%	0,4%	2,6%	5,0%	3,0%	4	50,0%
	2	1,5%	1,0%	0,5%	0,8%	1,8%	3,0%	8,4%	7,4%	4	50,0%
	15	2,1%	3,1%	2,1%	-	-	3,7%	8,3%	5,3%	5	62,5%
	6	2,6%	2,6%	1,9%	-	1,1%	6,1%	5,7%	4,5%	6	75,0%
	14	4,3%	2,9%	-	2,9%	1,4%	5,6%	6,9%	-	6	75,0%
	3	3,6%	2,4%	0,8%	1,6%	0,4%	6,0%	8,8%	6,5%	7	87,5%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



5.5. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS RESPONSÁVEIS FAMILIARES

No que diz respeito aos responsáveis pelas 1.018 famílias pesquisadas destacam-se os homens cisgênero (59,1%), a faixa etária de 60 anos ou mais (55,2%) e a raça ou cor branca (69,2%). A maioria deles é casada (50,5%) e possui, em média, o Ensino Médio completo (25,2%) ou Ensino Fundamental incompleto (23,1%), no entanto, há uma significativa presença de responsáveis que não sabem ler ou escrever (9,8%). Uma parte considerável dos responsáveis familiares está fora do mercado de trabalho (55,5%), ainda que a maioria destes sejam aposentados ou pensionistas. Ainda assim, 9,4% dos responsáveis familiares não são aposentados ou pensionistas e não estão trabalhando, além de 4,6% que não possuem fonte de renda.

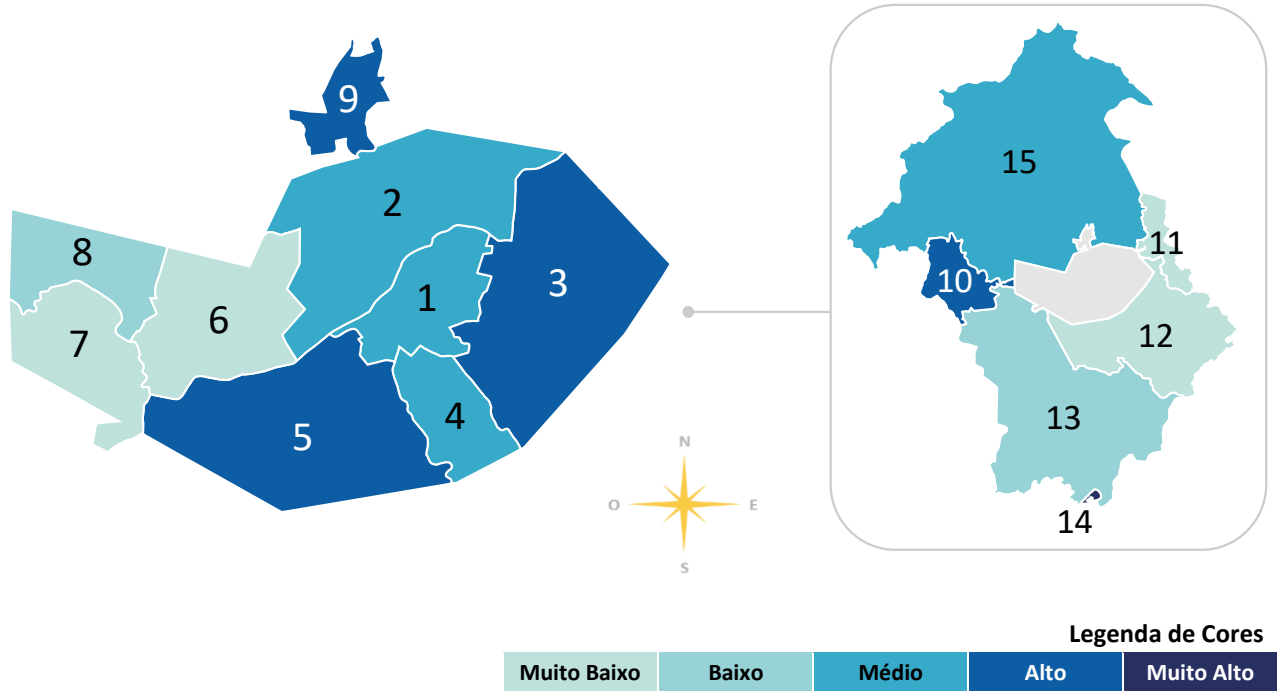
Dentre os indicadores sobre os responsáveis familiares, a Região 14 se destaca novamente, apresentando as piores taxas do Município em 5 dos 7 analisados: mulheres responsáveis familiares (65,0%), responsáveis familiares não alfabetizados (45,0%), responsáveis familiares que não estão trabalhando (40,0%), responsáveis familiares sem fonte de renda (15,0%) e responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência (10,0%). Além disso, a Região 2 possui a maior taxa de pessoas idosas responsáveis (70,9%) e a Região 4, a maior de responsáveis familiares com deficiência, Transtorno do Espectro Autista ou Trissomia do 21 (11,3%).



5.5.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS RESPONSÁVEIS FAMILIARES

Classificação Quintil	Indicadores sobre os responsáveis familiares – 7 Indicadores									
	Média Geral	40,7%	55,1%	4,5%	9,8%	9,4%	4,6%	6,0%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Mulheres responsáveis familiares	Pessoas idosas responsáveis familiares	Responsáveis familiares com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	Responsáveis familiares não alfabetizados	Responsáveis familiares que não estão trabalhando	Responsáveis familiares sem fonte de renda	Responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	7	23,8%	48,6%	2,9%	6,7%	6,7%	1,9%	2,9%	0	0,0%
	12	13,0%	47,8%	4,3%	17,4%	8,7%	-	-	1	14,3%
	6	22,2%	51,5%	-	8,1%	2,0%	-	7,1%	1	14,3%
	11	29,7%	51,4%	2,7%	5,4%	2,7%	-	8,1%	1	14,3%
	13	13,3%	23,3%	3,3%	20,0%	13,3%	3,3%	3,3%	2	28,6%
	8	22,4%	32,7%	4,1%	2,0%	10,2%	10,2%	2,0%	2	28,6%
	1	58,3%	66,3%	8,0%	9,2%	9,2%	3,7%	3,1%	3	42,9%
	2	42,6%	70,9%	2,1%	8,5%	5,0%	2,8%	7,8%	3	42,9%
	4	56,3%	57,7%	11,3%	8,5%	5,6%	2,8%	5,6%	3	42,9%
	15	35,7%	35,7%	3,6%	21,4%	17,9%	10,7%	7,1%	4	57,1%
	5	40,7%	61,5%	2,2%	9,9%	12,1%	7,7%	9,9%	5	71,4%
	10	47,8%	56,5%	-	15,2%	15,2%	2,2%	8,7%	5	71,4%
	3	57,9%	50,5%	8,4%	6,3%	15,8%	11,6%	7,4%	5	71,4%
	9	30,0%	45,0%	10,0%	10,0%	15,0%	10,0%	10,0%	5	71,4%
	14	65,0%	40,0%	5,0%	45,0%	40,0%	15,0%	10,0%	6	85,7%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



5.6. PRINCIPAIS RESULTADOS SOBRE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

A pesquisa não apenas coletou dados sobre domicílios e indivíduos, mas também investigou a presença de animais de estimação. De modo geral, constatou-se que 59,0% das famílias pesquisadas possuem ao menos um animal de estimação, com a predominância de cães em 47,9% dos lares, seguidos por gatos em 24,2% e outros animais, como pássaros e tartarugas, em 2,4%.

Com relação às famílias com cães, 22,5% relataram que seus cães não estão vacinados, 50,0% que eles não são castrados, e 25,2% que têm acesso à rua. No caso das famílias com gatos, 38,2% têm gatos não vacinados, 21,5% não castrados e 55,7% com acesso à rua. Esses dados revelam uma lacuna significativa nos cuidados veterinários e na contenção dos animais, especialmente em regiões mais vulneráveis.

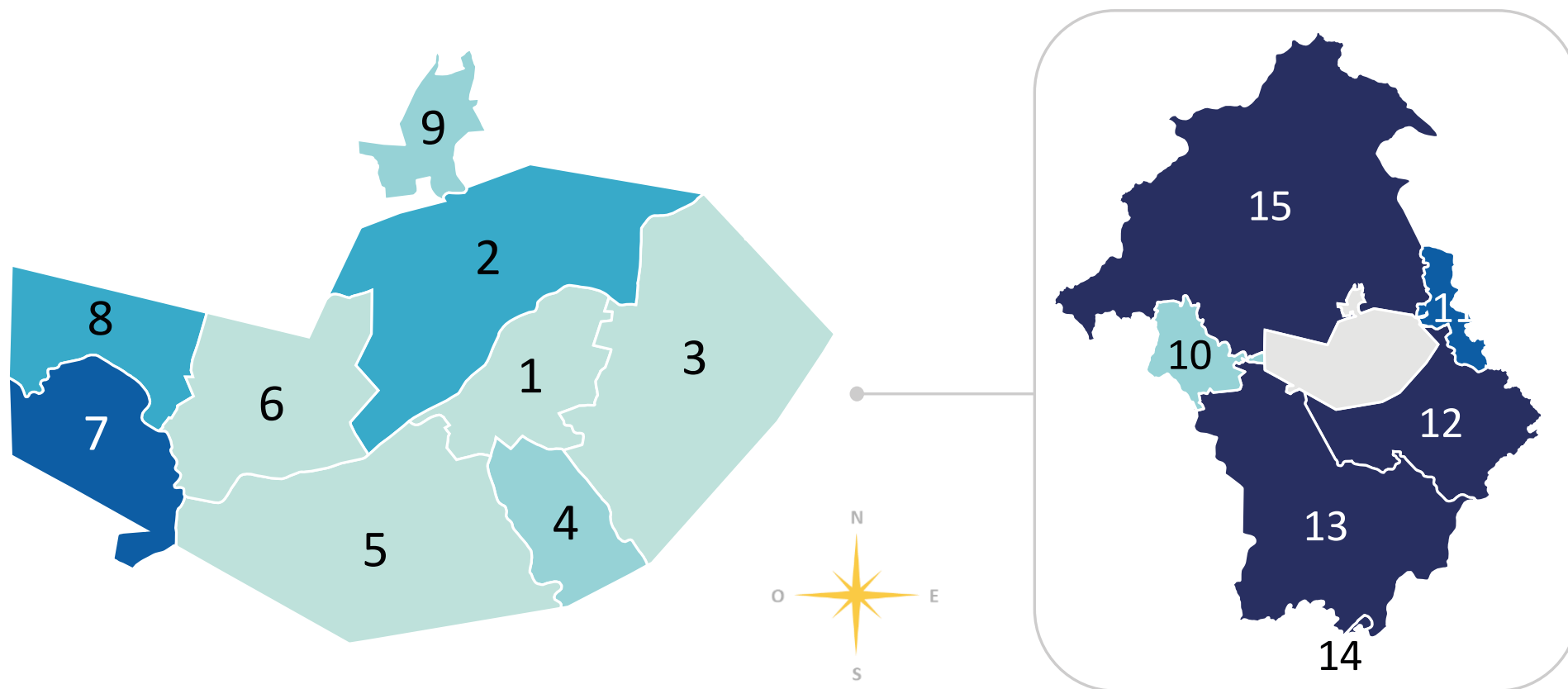
Analisando o Mapa Social sobre os animais de estimação percebe-se uma alta demanda por políticas de saúde e bem-estar animal em toda a área rural do Município (Regiões 12, 13 e 15), além da Região 14, já mencionada. Isso aponta para a necessidade de ações mais direcionadas nessas áreas, que possam incluir campanhas de vacinação, castração e conscientização sobre a guarda responsável, atendendo a um contexto em que o acesso a esses serviços ainda é limitado.



5.6.1. MAPA SOCIAL DOS INDICADORES SOBRE OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Classificação Quintil	Indicadores sobre os animais de estimação – 10 Indicadores												
	Média Geral	59,0%	47,9%	22,5%	50,0%	25,2%	24,2%	38,2%	21,5%	55,7%	2,4%	CLASSIFICAÇÃO TOTAL	
		>	>	>	>	>	>	>	>	>	>		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Famílias que possuem animais de estimação	Famílias que possuem cachorro	Famílias que possuem cachorro não vacinado	Famílias que possuem cachorro não castrado	Famílias que possuem cachorro com acesso à rua	Famílias que possuem gato	Famílias que possuem gato não vacinado	Famílias que possuem gato não castrado	Famílias que possuem gato com acesso à rua	Famílias que possuem outros tipos de animais	Contagem de Indicadores por região	Participação Percentual por região
	1	57,7%	46,6%	10,5%	46,1%	23,7%	22,7%	21,6%	13,5%	43,2%	0,6%	0	0,0%
	5	58,2%	45,1%	14,6%	36,6%	12,2%	23,1%	33,3%	14,3%	42,9%	1,1%	0	0,0%
	6	50,5%	39,4%	30,8%	46,2%	17,9%	19,2%	36,8%	10,5%	42,1%	3,0%	2	20,0%
	3	56,8%	47,4%	20,0%	40,0%	17,8%	21,1%	45,0%	15,0%	60,0%	2,1%	2	20,0%
	4	45,1%	35,2%	32,0%	40,0%	24,0%	21,1%	46,7%	20,0%	73,3%	1,4%	3	30,0%
	10	54,3%	45,7%	28,6%	57,1%	19,0%	23,9%	27,3%	36,4%	63,6%	-	4	40,0%
	9	75,0%	55,0%	18,2%	36,4%	45,5%	30,0%	33,3%	16,7%	50,0%	-	4	40,0%
	2	51,1%	37,6%	11,3%	50,9%	28,3%	24,8%	31,4%	11,4%	62,9%	2,8%	5	50,0%
	8	61,2%	42,9%	23,8%	42,9%	23,8%	24,5%	33,3%	16,7%	58,3%	4,1%	5	50,0%
	7	62,9%	54,3%	24,6%	54,4%	17,5%	18,1%	42,1%	15,8%	52,6%	5,7%	6	60,0%
	11	73,0%	59,5%	31,8%	36,4%	22,7%	37,8%	50,0%	14,3%	42,9%	2,7%	6	60,0%
	12	78,3%	73,9%	35,3%	64,7%	41,2%	30,4%	57,1%	57,1%	71,4%	-	9	90,0%
	13	83,3%	70,0%	33,3%	76,2%	47,6%	33,3%	70,0%	60,0%	80,0%	-	9	90,0%
	14	80,0%	75,0%	33,3%	80,0%	40,0%	40,0%	50,0%	75,0%	62,5%	10,0%	10	100,0%
	15	85,7%	85,7%	37,5%	75,0%	50,0%	42,9%	50,0%	41,7%	66,7%	3,6%	10	100,0%

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



Legenda das Regiões Geográficas

1	Centro; Jardim Taquari...	4	Jardim das Aves; Moreirinha...	7	Jardim São Dimas; Vale Verde...	10	Distrito Arcadas	13	Cruz Coberta; Rosas...
2	Jardim Camanducaia; Nardini...	5	Martírio; Jardim Figueira...	8	Parque Itapuã; Jardim Europa...	11	Distrito Três Pontes	14	Jaguari; Pedrosos...
3	Jardim Santana; Castelo...	6	Jardim Bianca; Parque Cecap...	9	Jardim Nova Era; Parque do Sol...	12	Alto da Serra; Pereiras...	15	Pantaleão; Dobrada...

Legenda de Cores

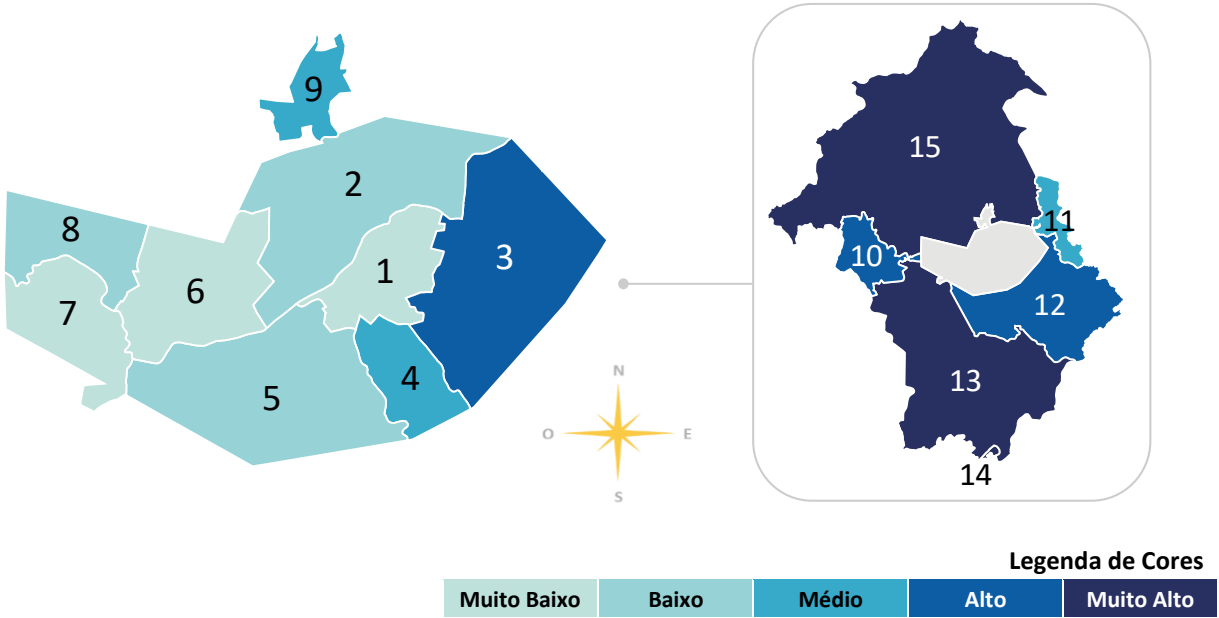
Muito Baixo	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
-------------	-------	-------	------	------------

5.7. RANKING GERAL DE INDICADORES DA PESQUISA AMOSTRAL

O quadro a seguir sintetiza os dados levantados pela Pesquisa Amostrал de Percepção, mostrando o total de indicadores acima da média municipal em cada Região Geográfica por eixo de direito.

Classificação Quintil	Indicadores acima da média do Município, por Eixo – 53 Indicadores									
	TOTAL	8	12	8	8	7	10	CLASSIFICAÇÃO TOTAL		
	REGIÕES GEOGRÁFICAS	Indicadores sobre os domicílios	Indicadores sobre as famílias	Indicadores sobre os membros familiares	Indicadores sobre as vítimas de violência	Indicadores sobre os responsáveis familiares	Indicadores sobre os animais de estimação	INDICADORES ACIMA DA MÉDIA	PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL (%)	RANKING GERAL DE INDICADORES
	Região 14	7	8	7	6	6	10	44	83,0%	1º
	Região 13	6	7	7	3	2	9	34	64,2%	2º
	Região 15	6	5	4	5	4	10	34	64,2%	
	Região 10	3	10	4	2	5	4	28	52,8%	3º
	Região 3	4	5	4	7	5	2	27	50,9%	4º
	Região 12	4	6	4	1	1	9	25	47,2%	5º
	Região 9	4	4	4	3	5	4	24	45,3%	6º
	Região 4	2	6	5	4	3	3	23	43,4%	7º
	Região 11	5	5	3	2	1	6	22	41,5%	8º
	Região 2	3	3	3	4	3	5	21	39,6%	9º
	Região 5	3	3	4	4	5	-	19	35,8%	10º
	Região 8	1	3	4	2	2	5	17	32,1%	11º
	Região 7	4	3	1	2	-	6	16	30,2%	12º
	Região 6	1	3	2	6	1	2	15	28,3%	13º
	Região 1	3	6	1	-	3	-	13	24,5%	14º

Fonte: Painei Pesquisas e Consultoria, 2024.



5.8. Z-SCORE E PRINCIPAIS COMENTÁRIOS POR REGIÃO

Neste capítulo serão apresentados os principais destaques e pontos de atenção para cada Região Geográfica do Município. Para isso, será utilizado o Z-Score, uma medida estatística que indica o quão longe um dado está da média de um conjunto de dados, em termos de seus desvios padrão.

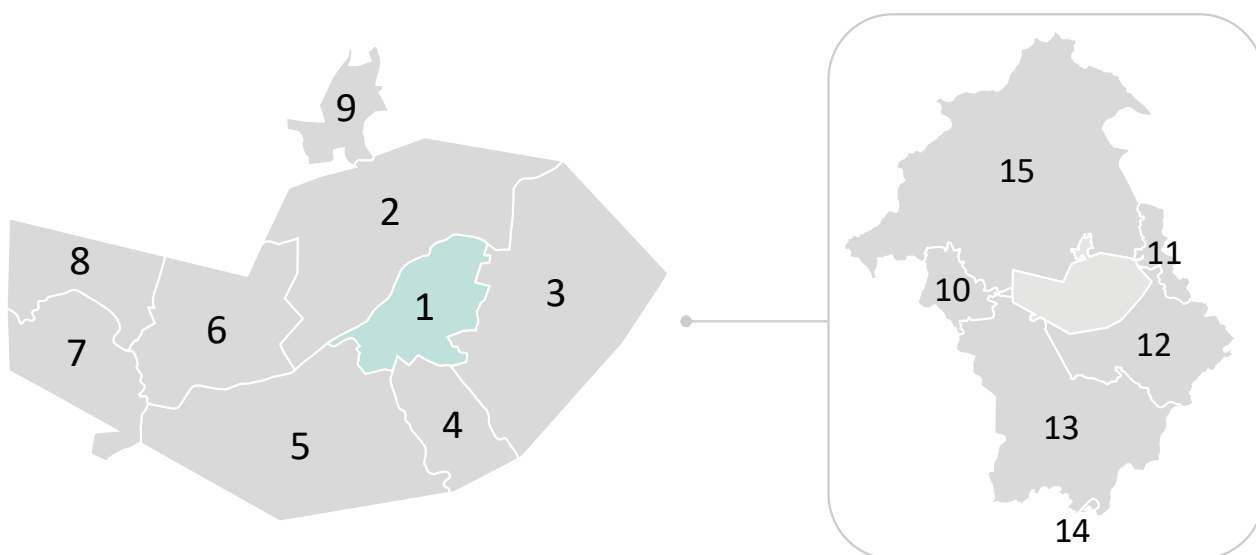
O Z-Score é calculado subtraindo a média e dividindo pelo desvio padrão, o que permite comparar diferentes conjuntos de dados normalizados para a mesma escala, facilitando a identificação de pontos incomuns ou *outliers* (dados que estão significativamente diferentes dos outros dados de um conjunto). Desta maneira, é possível indicar quais, entre os indicadores apresentados neste estudo, chamam mais atenção dentro de cada Região Geográfica.

Além do Z-Score, também serão apresentados os principais comentários e sugestões feitos pelos entrevistados de cada uma das regiões. Os comentários serão apresentados conforme foram registrados, e é importante ressaltar que nem todos os entrevistados quiseram deixar comentários.



5.8.1. REGIÃO 1

A **Região 1** - composta pelos bairros Centro, Jardim Taquari, Jardim São Lourenço, Ribeirão, Parque Rodrigues, Parque Dona Virgínia, Jardim Alberto, Jardim Vila Rica, Jardim Silvana, Jardim São Francisco, entre outros - ficou em 14º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 13 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 24,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 1 são: famílias monoparentais femininas, mulheres responsáveis familiares, responsáveis familiares com deficiência, TEA ou Trissomia do 21 e pessoas idosas responsáveis familiares.

Quadro 17: Z-Score dos indicadores da Região 1

#	Indicadores da Região 1 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias monoparentais femininas	1,1
2	Mulheres responsáveis familiares	1,0
3	Responsáveis familiares com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	1,0
4	Pessoas idosas responsáveis familiares	0,9
5	Pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	0,8
6	Domicílios alugados, cedidos, compartilhados ou de ocupação	0,5
7	Famílias monoparentais masculinas	0,5
8	Famílias que não conhecem os serviços do CRAS	0,3
9	Domicílios de até quatro cômodos	0,3
10	Famílias extensas	0,3
11	Famílias com pessoas LGBTQIAPN+	0,1
12	Famílias com pessoas idosas dependentes de cuidados constantes	0,1

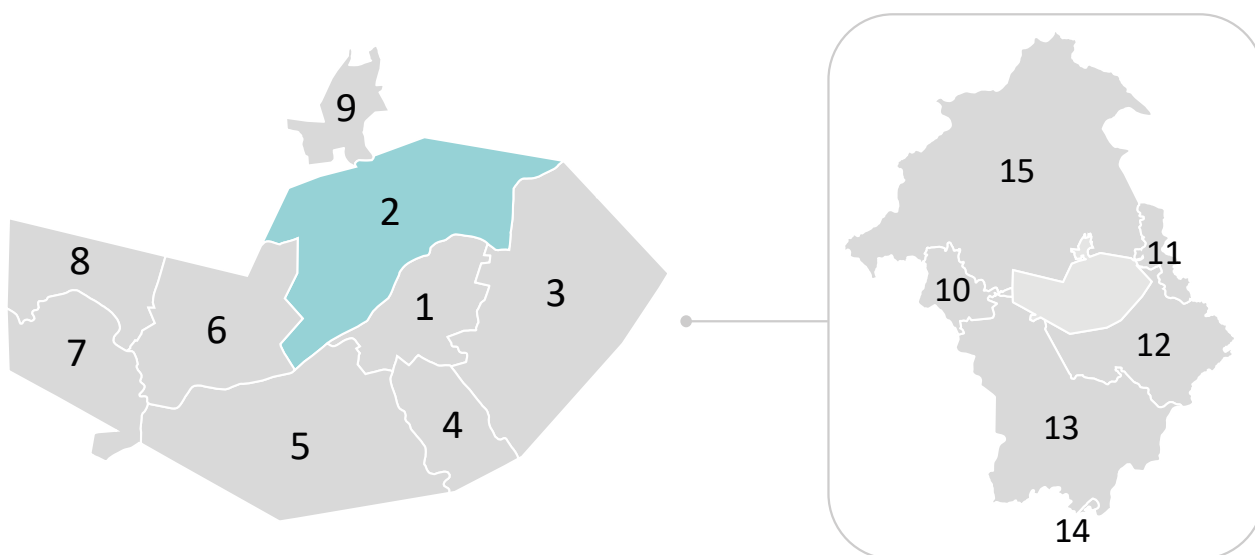
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 1:

- ✓ A cidade poderia estar um pouco mais cuidada [...];
- ✓ Acessibilidade melhorar para idosos;
- ✓ Agilidade de exames e agilidade para cirurgias. Mais médicos;
- ✓ Atenção voltada para os dependentes químicos e moradores de rua;
- ✓ Atendimento dos médicos nos postinhos, muito superficial, não têm um atendimento personalizado;
- ✓ Casas populares;
- ✓ Consultas demora muito pra ser agendada (sic);
- ✓ Cuidar mais dos idosos, demora nos exames, com muita burocracia;
- ✓ Investir em casas populares;
- ✓ Investir em educação e saúde;
- ✓ Investir em limpeza da cidade, muito abandonada;
- ✓ Investir em segurança e saúde, falta de medicamentos de uso contínuo;
- ✓ Limpeza nas ruas e calçadas;
- ✓ Mais atenção aos benefícios para as mulheres e empregos;
- ✓ Mais exames nas cidades para os idosos;
- ✓ Melhorar a saúde, remédios, demora nos exames, consultas, transporte de pacientes;
- ✓ Melhorar a saúde do idoso, com atendimento especializado. Melhora para liberar consultas e exames. Pronto socorro 24 horas, incluindo dentista. A cidade não tem manutenções, ruas esburacadas, calçadas obstruídas;
- ✓ Melhorar os agendamentos para especialista, por exemplo fisioterapia e reumatologista. Demora nas consultas;
- ✓ Muito bom o Município;
- ✓ Muito bom participar da pesquisa;
- ✓ Ônibus no bairro, saúde e mais médicos;
- ✓ Pavimentação, limpeza nas ruas;
- ✓ Programa para mulheres, voltado para saúde;
- ✓ Segurança pública. Tem uma escola próxima e o trânsito é muito bagunçado, tem muito acidente;
- ✓ Tem muita falta de remédio.

5.8.2. REGIÃO 2

A **Região 2** - composta pelos bairros Jardim Camanducaia, Nardini, Silvestre, Jardim das Orquídeas, Jardim Itália, Jardim São Roberto, Jardim São José, Jardim Santo Antônio, Pinheirinho, Jardim Paulistano, Jardim Santa Helena, Jardim São Judas, Jardim Nova Amparo, Biquinha, entre outros - ficou em 9º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade baixa), apresentando 21 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 39,6%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 2 são: vítimas de violência doméstica, pessoas idosas responsáveis familiares, pessoas idosas vítimas de violência e pessoas que já sofreram algum tipo de violência.

Quadro 18: Z-Score dos indicadores da Região 2

#	Indicadores da Região 2 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Vítimas de violência doméstica	2,2
2	Pessoas idosas responsáveis familiares	1,2
3	Pessoas idosas vítimas de violência	0,9
4	Pessoas que já sofreram algum tipo de violência	0,8
5	Famílias monoparentais femininas	0,7
6	Domicílios com mais de dois moradores por dormitório	0,7
7	Mulheres vítimas de violência	0,6
8	Famílias que possuem gato com acesso à rua	0,6
9	Responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência	0,6
10	Famílias com pessoas que fazem uso de remédios controlados para transtornos mentais	0,4
11	Domicílios declarados acessíveis para moradores com dificuldade de locomoção	0,4
12	Pessoas de 18 a 59 anos que não estão trabalhando	0,3

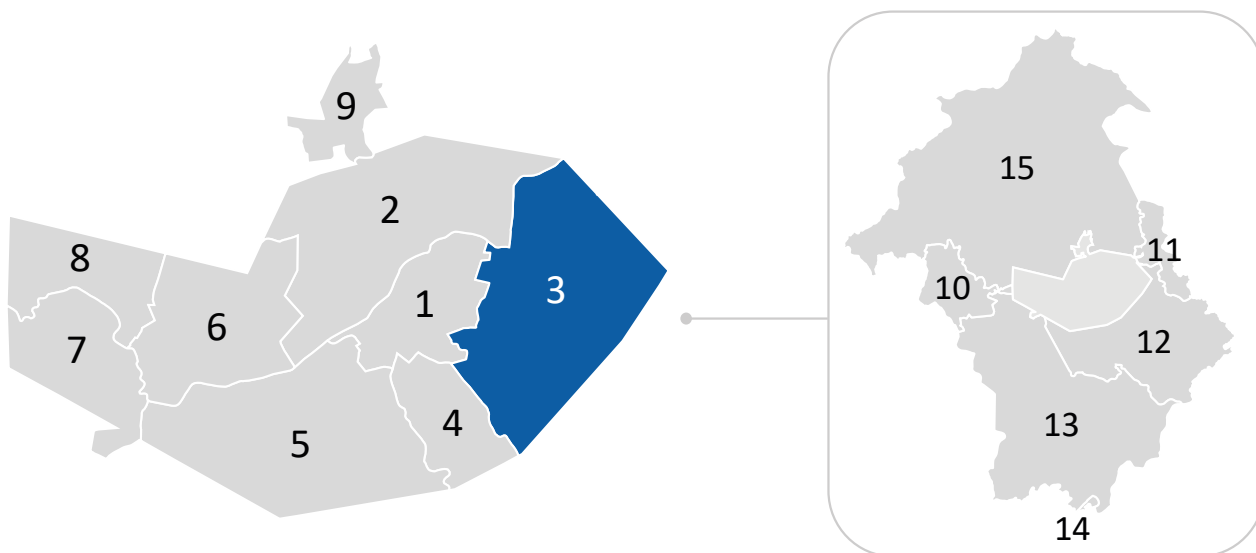
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 2:

- ✓ Apoio com fraldas para idosos, sempre falta e pra comprar é muito caro;
- ✓ Asfaltar a rua, a cidade tá cheia de mato;
- ✓ Asfalto na rua que começou e não terminou;
- ✓ Demora na liberação do tratamento, fiz uma cirurgia em janeiro, já estamos em abril e não teve andamento do tratamento;
- ✓ Demora nos procedimentos de saúde, demora muito [...];
- ✓ Demora nos procedimentos de saúde, marcação de consulta e liberação de exames;
- ✓ Deveria investir na limpeza da rua. Lixeira nas ruas;
- ✓ Dificuldade de conseguir período integral na escola;
- ✓ Investir em programa de habilitação popular;
- ✓ Escola para atender as crianças com necessidades especiais;
- ✓ Investir em um equipamento de ressonância magnética;
- ✓ Investir mais na saúde, mais emprego, preços nos mercados muito caro, regularizar a rua com documentos e asfalto, a rua não tem nem nome;
- ✓ Investir mais na saúde e pavimentação da rua;
- ✓ Investir mais na saúde;
- ✓ Investir nos bairros, rua precisa de asfalto, iluminação, policiamento, mais segurança. Atividades de lazer para crianças;
- ✓ Legalizar a rua, não tem nome, colocar asfalto, a rua é na terra;
- ✓ Mais empregos, exames, cirurgias e consultas que demora muito para ser liberada;
- ✓ Mais psicólogo. Abandono da creche. Melhorar o atendimento dos postos de saúde;
- ✓ Melhorar o atendimento especializado na saúde, procurei psicólogo para o meu neto que tem suspeita de ser autista, mas não consegui, demora muito;
- ✓ Na área da saúde, tem muita dificuldade em atendimento com médicos especializados. Qualidade da saúde e educação tá muito ruim;
- ✓ Preconceito com LGBTs;
- ✓ Programa de casas populares para quem realmente precisa;
- ✓ Programas de incentivo a moradia, principalmente para o idoso;
- ✓ Programas de remédio para a população, só oferecem os mais barato e às vezes ainda não tem, a espera por consulta e exames é muito grande, demora demais;
- ✓ Sinalização de trânsito e cursos profissionalizantes.

5.8.3. REGIÃO 3

A **Região 3** - composta pelos bairros Jardim Santana, Castelo, Jardim Brasil, Jardim Santa Cecília, Jardim Santa Júlia, Jardim Real, Velhobol, entre outros - ficou em 4º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade alta), apresentando 27 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 50,9%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 3 são: famílias com pessoas LGBTQIAPN+, responsáveis familiares sem fonte de renda, domicílios de até quatro cômodos e pessoas que já sofreram algum tipo de violência.

Quadro 19: Z-Score dos indicadores da Região 3

#	Indicadores da Região 3 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias com pessoas LGBTQIAPN+	1,6
2	Responsáveis familiares sem fonte de renda	1,4
3	Domicílios de até quatro cômodos	1,4
4	Pessoas que já sofreram algum tipo de violência	1,2
5	Responsáveis familiares com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	1,1
6	Vítimas de bullying	1,1
7	Famílias monoparentais femininas	1,1
8	Vítimas de violência física	1,0
9	Mulheres responsáveis familiares	1,0
10	Crianças e adolescentes vítimas de violência	0,9
11	Pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	0,9
12	Mulheres vítimas de violência	0,7

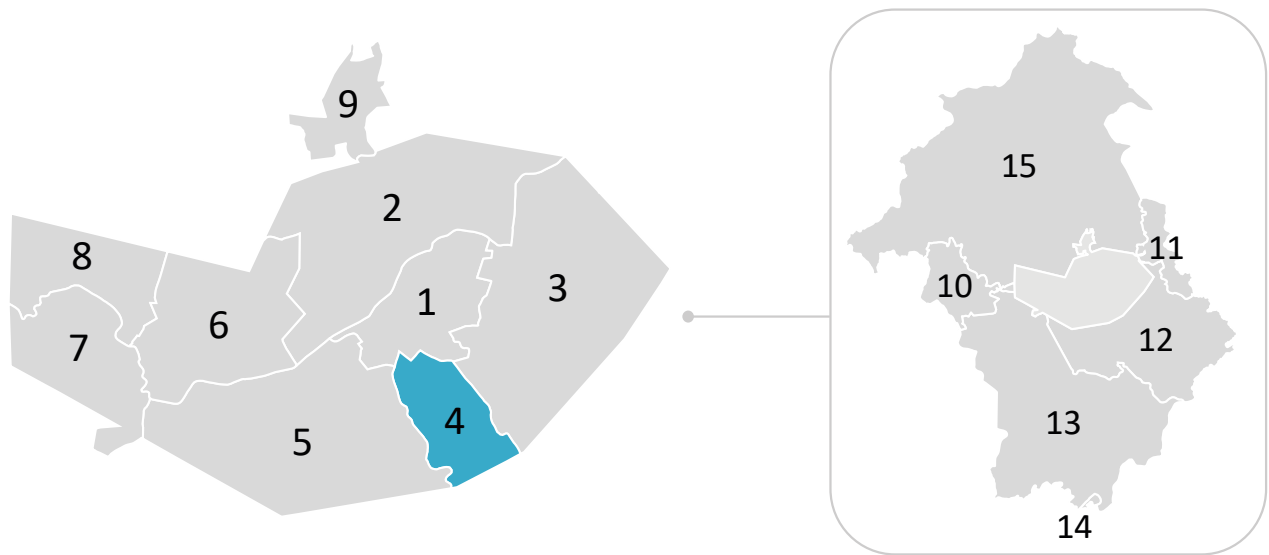
Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 3:

- ✓ A cidade está sendo muito malcuidada e o sistema de saúde está péssimo;
- ✓ Colocar aparelhos de ginástica nos terrenos da prefeitura;
- ✓ Demora nas consultas e exames;
- ✓ Dedetização dos bairros;
- ✓ Deveria melhorar para as crianças que têm mais deficiência, diferente de autismo e Down, dificuldade de conseguir atendimento e equipamentos, outras deficiências devem ser abordadas;
- ✓ Falta de transporte público, melhorar pavimentação das ruas;
- ✓ Limpeza das ruas e segurança para o povo;
- ✓ Limpeza nas ruas e nas calçadas;
- ✓ Mais fiscalização no trânsito;
- ✓ Mais informação sobre o consumo de drogas;
- ✓ Mais médicos e mais agilidade no atendimento médico;
- ✓ Mais oportunidades de emprego;
- ✓ Mais saúde. Melhorar a economia;
- ✓ Melhorar a pavimentação das ruas e mais bocas de lobos;
- ✓ Melhorar pavimentação, iluminação, limpeza das ruas. Melhorar o sistema de saúde;
- ✓ Melhorias na saúde, mais atendimento no posto do Jardim Brasil;
- ✓ Ouvir mais os anseios da população, para fazer obras e projetos realmente necessários. Facilitar a vida dos amparenses nas questões burocráticas da prefeitura;
- ✓ Poderia melhorar a saúde e escolas municipais que estão horrível (sic);
- ✓ Precisa de mais manutenção na cidade, muito lixo sem retirar, ruas cheias de buracos. Rede de saúde muito ruim, muitas pessoas esperando exames e médicos especialista. Há mais de anos! (sic)
- ✓ Ter uma instituição geriátrica para os idosos.

5.8.4. REGIÃO 4

A **Região 4** - composta pelos bairros Bez, Jardim Moreirinha, Jardim das Aves, Fazenda Tambury, entre outros - ficou em 7º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade média), apresentando 23 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 43,4%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 4 são: responsáveis familiares com deficiência, TEA ou Trissomia do 21, famílias monoparentais masculinas, famílias extensas e vítimas de violência financeira.

Quadro 20: Z-Score dos indicadores da Região 4

#	Indicadores da Região 4 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Responsáveis familiares com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	2,0
2	Famílias monoparentais masculinas	1,6
3	Famílias extensas	1,6
4	Vítimas de violência financeira	1,6
5	Famílias que possuem gato com acesso à rua	1,4
6	Domicílios de até quatro cômodos	1,3
7	Famílias que possuem cachorro não vacinado	1,1
8	Pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	1,0
9	Mulheres responsáveis familiares	0,9
10	Famílias que possuem gato não vacinado	0,7
11	Crianças e adolescentes vítimas de violência	0,6
12	Pessoas de 18 a 59 anos que não estão trabalhando	0,4

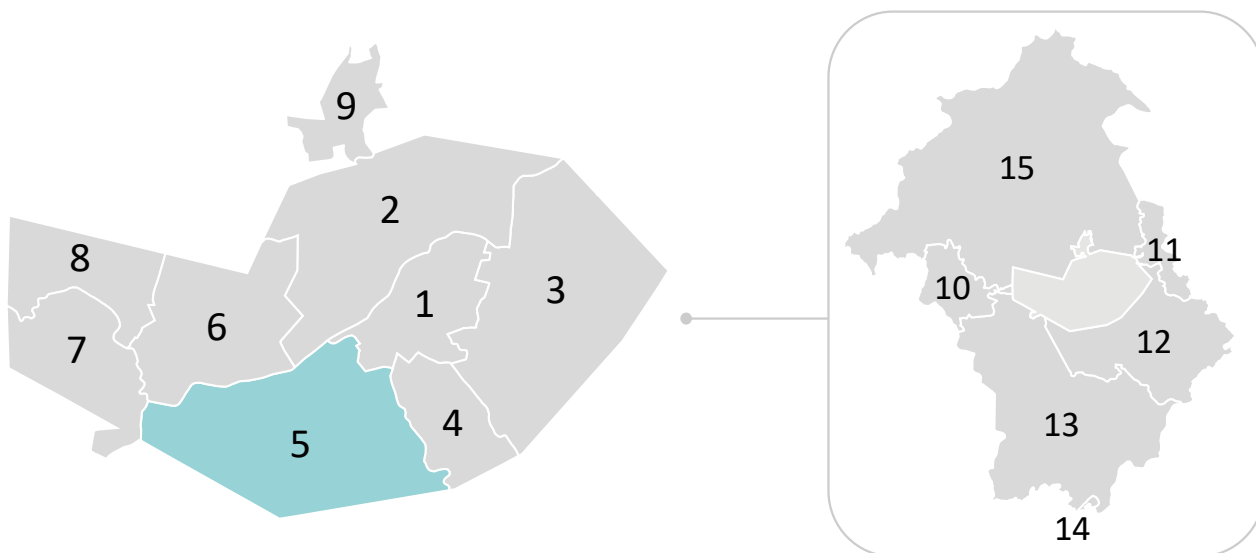
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 4:

- ✓ Casas populares, saúde, mais médicos;
- ✓ Cidade abandonada e suja;
- ✓ Demora para liberar exames, inclusive exames mais específicos. Investir em cultura em cultura para crianças. Investir em turismo para idosos;
- ✓ Esportes para crianças com deficiência, como natação;
- ✓ Jogar veneno nas ruas;
- ✓ Limpeza nas ruas, cortar os matos;
- ✓ Limpeza nas ruas e asfalto do bairro;
- ✓ Limpeza nas ruas, pavimentação;
- ✓ Mais atendimento para os idosos;
- ✓ Mais bebedouros públicos, não tem na cidade;
- ✓ Mais casas populares;
- ✓ Mais cuidados com idosos, mais médicos, mais exames;
- ✓ Mais esportes para crianças e mulheres em horários alternativos;
- ✓ Mais médicos, mais agilidade no atendimento dos postos de saúde;
- ✓ Mais médicos, mais cuidados com a dengue;
- ✓ Mais oportunidades de emprego e casas populares;
- ✓ Mais segurança;
- ✓ Melhor o posto de saúde;
- ✓ Melhorar a saúde, cursos profissionais para jovens, mais médicos;
- ✓ Melhorar a saúde para os idosos;
- ✓ Melhorar a saúde pública, mais remédios nos postos de saúde e cuidados com os idosos;
- ✓ Orientações para as mães sobre os filhos com drogas, alertar;
- ✓ Propaganda pra conscientização da dengue.

5.8.5. REGIÃO 5

A **Região 5** - composta pelos bairros Martírio, Jardim Figueira, Jardim Adélia, Jardim Natal, Vila Nova, entre outros - ficou em 10º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade baixa), apresentando 19 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 35,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 5 são: famílias com pessoas idosas dependentes de cuidados constantes, responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência, vítimas de violência psicológica e famílias monoparentais masculinas.

Quadro 21: Z-Score dos indicadores da Região 5

#	Indicadores da Região 5 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias com pessoas idosas dependentes de cuidados constantes	1,7
2	Responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência	1,2
3	Vítimas de violência psicológica	0,8
4	Famílias monoparentais masculinas	0,8
5	Pessoas de 18 anos ou mais sem fonte de renda	0,7
6	Pessoas de 18 a 59 anos que não estão trabalhando	0,7
7	Famílias extensas	0,7
8	Responsáveis familiares sem fonte de renda	0,6
9	Domicílios de até quatro cômodos	0,6
10	Pessoas idosas responsáveis familiares	0,5
11	Vítimas de violência física	0,4
12	Pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	0,3

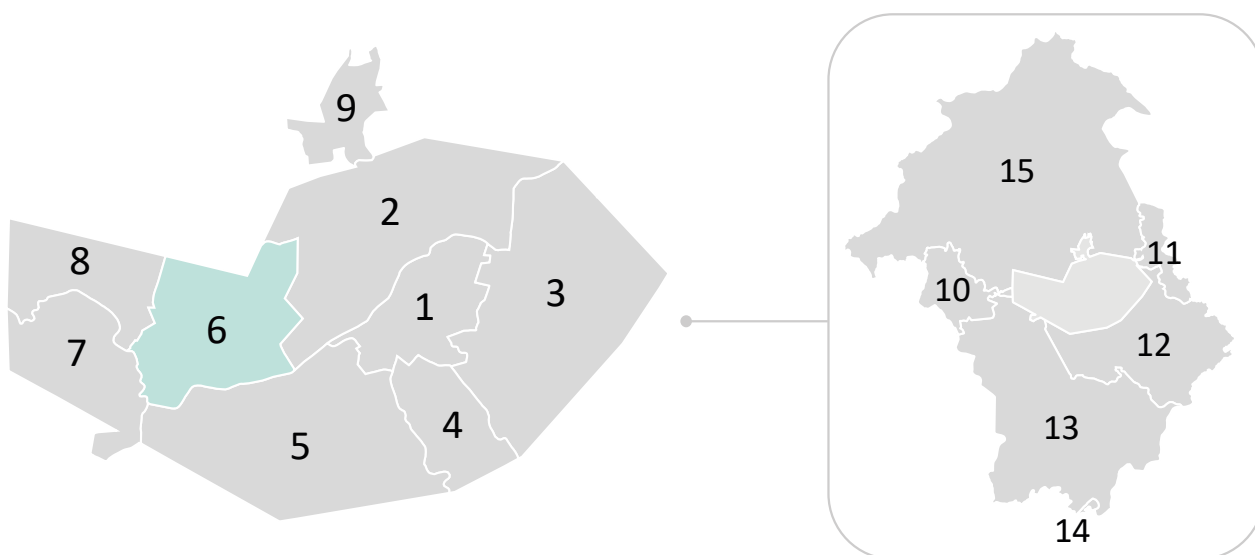
Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 5:

- ✓ Arrumar a pavimentação;
- ✓ Casa popular;
- ✓ Casa própria;
- ✓ Creches, não tem quem olhe as crianças;
- ✓ Custo de vida mais barato;
- ✓ Limpeza nas ruas, reformas nas calçadas;
- ✓ Mais agilidade no atendimento do hospital;
- ✓ Mais agilidade no atendimento, fisioterapia;
- ✓ Mais cursos e oportunidades de emprego e mais médicos;
- ✓ Mais cursos, mais empresas;
- ✓ Mais cursos para as crianças em cada bairro;
- ✓ Mais empregos;
- ✓ Mais fiscal no trânsito, faixa de pedestres;
- ✓ Mais incentivo à vinda de empresas no Município;
- ✓ Mais médicos, casas populares;
- ✓ Mais médicos, mais agilidade no atendimento médico;
- ✓ Mais médicos, mais oportunidades de trabalho;
- ✓ Mais médicos ortopedistas;
- ✓ Mais oportunidades de emprego, mais médicos;
- ✓ Mais remédios para população;
- ✓ Melhorar a saúde, mais agilidade no atendimento médico. Oportunidade de emprego para os jovens;
- ✓ Pavimentação, orientação no trânsito;
- ✓ Reservatório de água e segurança.

5.8.6. REGIÃO 6

A **Região 6** - composta pelos bairros Jardim Bianca, Chácara Panorama Tropical, Jardim Silvestre 1, Jardim Silvestre 3, Jardim Silvestre 4, Jardim Juliana, Jardim Andréa; Jardim Silmara, Parque Cecap, entre outros - ficou em 13º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 15 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 28,3%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 6 são: vítimas de violência financeira, crianças e adolescentes de 8 a 17 anos que estão trabalhando, vítimas de violência doméstica e crianças e adolescentes vítimas de violência.

Quadro 22: Z-Score dos indicadores da Região 6

#	Indicadores da Região 6 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Vítimas de violência financeira	1,5
2	Crianças e adolescentes de 8 a 17 anos que estão trabalhando	1,4
3	Vítimas de violência doméstica	1,0
4	Crianças e adolescentes vítimas de violência	1,0
5	Famílias que possuem cachorro não vacinado	0,9
6	Vítimas de violência psicológica	0,7
7	Famílias que não conhecem os serviços do CRAS	0,7
8	Responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência	0,3
9	Vítimas de violência física	0,3
10	Pessoas que já sofreram algum tipo de violência	0,3
11	Famílias que já tiveram caso de gravidez na adolescência	0,3
12	Famílias que possuem outros tipos de animais	0,2

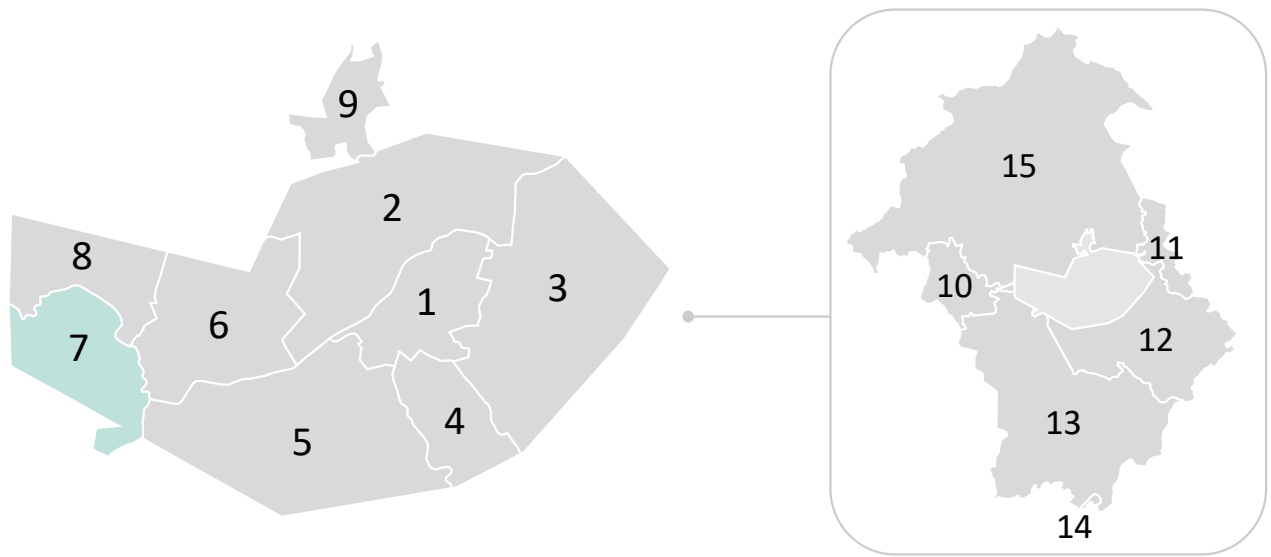
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 6:

- ✓ Área de lazer para crianças e adolescentes;
- ✓ Áreas verdes dos bairros, manutenção, poda das árvores e corte da grama, incluir bebedouros públicos para o bairro;
- ✓ Bairro abandonado;
- ✓ Bueiros entupidos;
- ✓ Buraco na rua;
- ✓ Cidade descuidada;
- ✓ Colocar mais lombada. Sujeira na rua. Bairro abandonado;
- ✓ Colocar praça para crianças e aparelhos de ginástica. Bueiro entupido;
- ✓ Demora no atendimento da saúde, exames e especialistas;
- ✓ Dificuldade de conseguir remédio alto custo;
- ✓ Horário de ônibus;
- ✓ Limpeza da cidade e violência;
- ✓ Mais instituições de longa permanência e demora no exame;
- ✓ Mais limpeza e calçadas quebradas;
- ✓ Melhorar a saúde e mais empregos. Transporte público péssimo;
- ✓ Melhorar a saúde no posto;
- ✓ Melhorar a saúde precária;
- ✓ Muito insetos nas ruas, fazer programas de combate, voltar com o carro do fumacê;
- ✓ Não tem delegacia da mulher;
- ✓ Saúde pública precisa melhorar;
- ✓ Transporte péssimo, mais limpeza na rua;
- ✓ Transporte, cobertura nos pontos de ônibus.

5.8.7. REGIÃO 7

A **Região 7** - composta pelos bairros Jardim São Dimas, Vale Verde, Portal das Águas, Parque Modelo, Jardim Modelo, entre outros - ficou em 12º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade muito baixa), apresentando 16 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 30,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 7 são: famílias que possuem outros tipos de animais de estimação, crianças e adolescentes vítimas de violência, domicílios com um único dormitório e domicílios com mais de dois moradores por dormitório.

Quadro 23: Z-Score dos indicadores da Região 7

#	Indicadores da Região 7 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias que possuem outros tipos de animais	1,2
2	Crianças e adolescentes vítimas de violência	0,9
3	Domicílios com um único dormitório	0,9
4	Domicílios com mais de dois moradores por dormitório	0,6
5	Famílias com pessoas LGBTQIAPN+	0,5
6	Famílias com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas	0,4
7	Famílias que possuem cachorro	0,4
8	Vítimas de bullying	0,4
9	Crianças e adolescentes de 8 a 17 anos que estão trabalhando	0,3
10	Famílias que possuem gato não vacinado	0,3
11	Famílias que possuem animais de estimação	0,3
12	Famílias que possuem cachorro não castrado	0,3

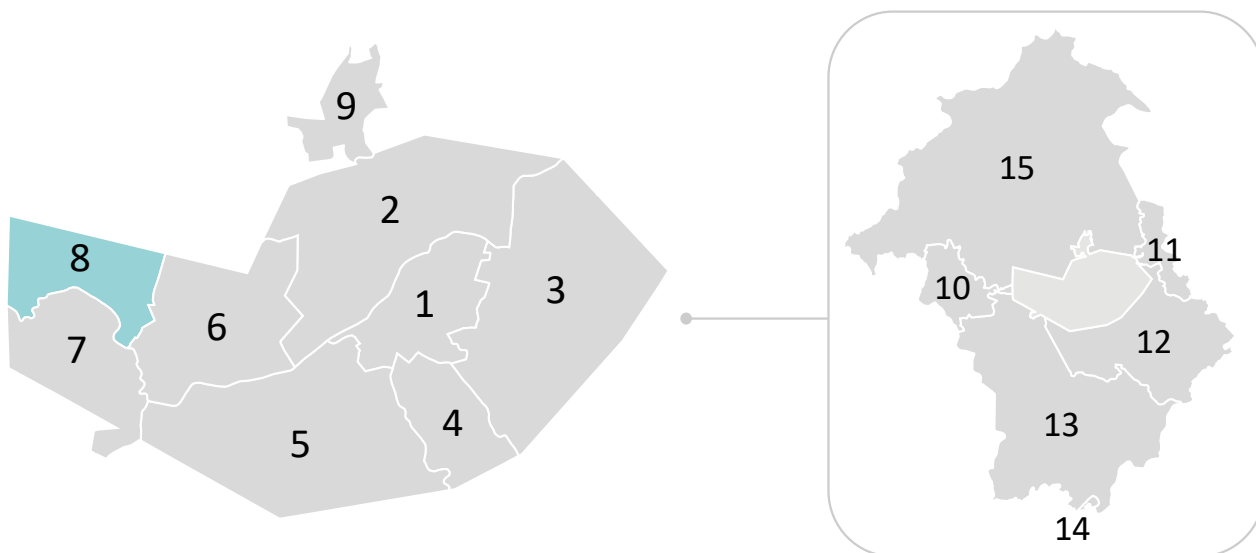
Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 7:

- ✓ Acho interessante a construção da UPA no São Dimas;
- ✓ As pessoas que trabalham no postinho precisam ser mais atenciosas e educadas;
- ✓ Atividades esportivas para crianças e adolescentes no bairro São Dimas. Demora no atendimento médico no AME, demora mais de ano. Curso de artesanato para mulheres no bairro que não tem mais;
- ✓ Cobertura no posto de saúde;
- ✓ Colocar mais especialistas no postinho, no caso otorrinolaringologia;
- ✓ Colocar mais médicos especialistas no postinho de saúde e exames mais rápido (sic);
- ✓ Custo de vida alto;
- ✓ Dar mais oportunidades para os adolescentes;
- ✓ Foi boa a pesquisa;
- ✓ Investimento em novos trabalhos;
- ✓ Investir mais em esporte para crianças e adolescente;
- ✓ Investir mais em saúde, ta péssima;
- ✓ Investir mais na saúde, falta remédio, creche;
- ✓ Mais creches e mais ginecologistas;
- ✓ Mais empregos;
- ✓ Mais empregos e mais ginecologistas gratuitas;
- ✓ Mais empregos para os surdos e mudos (sic);
- ✓ Mais limpeza nos bairros e melhorar a pavimentação;
- ✓ Mais médicos especializados para os deficientes;
- ✓ Mais policiamento e educação;
- ✓ Mais casas populares;
- ✓ Melhorar o atendimento no postinho de saúde e fazer mais lazer como uma pista de bicicletas para as crianças e para os idosos, fazer uma área de lazer;
- ✓ Melhorar os horários de ônibus e transitar pelo bairro;
- ✓ Melhorar do horário dos ônibus e passar dentro dos bairros;
- ✓ Que houvesse mais pesquisas como essa;
- ✓ Que os ônibus voltem a passar nos pontos dos bairros para os idosos;
- ✓ Teria que colocar mais bueiros para dar vazão à água em dia de chuva;
- ✓ Transporte ruim;
- ✓ Tratar os professores com dignidade. Priorizar as vagas dos concursos que já se encontram ativos.

5.8.8. REGIÃO 8

A **Região 8** - composta pelos bairros Jardim Silvestre 2, Parque Itapuã, Jardim Europa, Chácara São João, Residencial Santa Maria do Amparo, entre outros - ficou em 11º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade baixa), apresentando 17 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 32,1%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 8 são: pessoas de 18 anos ou mais sem fonte de renda, famílias com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas, pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21 e responsáveis familiares sem fonte de renda.

Quadro 24: Z-Score dos indicadores da Região 8

#	Indicadores da Região 8 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Pessoas de 18 anos ou mais sem fonte de renda	1,7
2	Famílias com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas	1,6
3	Pessoas com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	1,4
4	Responsáveis familiares sem fonte de renda	1,1
5	Pessoas por domicílio	1,0
6	Pessoas idosas vítimas de violência	0,9
7	Famílias com pessoas que fazem uso de remédios controlados para transtornos mentais	0,7
8	Mulheres vítimas de violência	0,6
9	Famílias que possuem outros tipos de animais	0,6
10	Domicílios alugados, cedidos, compartilhados ou de ocupação	0,4
11	Famílias monoparentais masculinas	0,4
12	Pessoas de 18 a 59 anos que não estão trabalhando	0,2

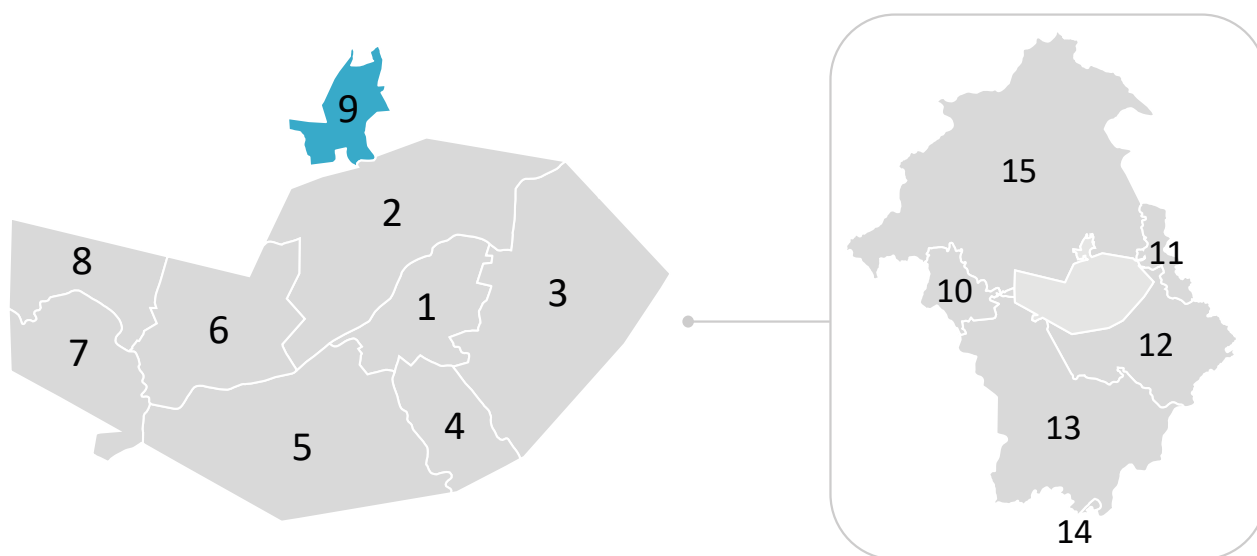
Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 8:

- ✓ Agilizar e aumentar o atendimento às crianças autistas do Município pelo SUS, para as que não tem condições de custear os tratamentos;
- ✓ Apoio para os animais de rua, castração e programas de atendimento veterinário gratuito para os animais de rua e pessoas carentes;
- ✓ Atendimento médico ao idoso, agendamento de exames específicos, faz 3 anos que espero consulta com neurocirurgião;
- ✓ Aumentar horários de ônibus, feriados e domingo, sempre lotados. Adequar as calçadas para os pedestres, tem lugares que não tem e é preciso andar na rua. Mais áreas de lazer para as crianças e adolescentes;
- ✓ Colocar lombadas e faixas de pedestres nessa rua [Rua Arlindo Fava], carros, motos e ônibus passam em alta velocidade, iluminação fraca não ilumina direito. [...] Atendimento de casos emergenciais no posto. Olhar mais para educação e menos para o asfalto;
- ✓ Custo de vida alto e poucos empregos;
- ✓ Equiparação salarial ao custo de vida do Município;
- ✓ Investir em asfalto no bairro Jardim Europa;
- ✓ Investir em saúde e escola integral para crianças;
- ✓ Investir mais na saúde, falta remédios nos postos;
- ✓ Investir na qualificação de mão de obra para preencher as vagas disponíveis no Município. Horários de trabalho comercial para suprir rotina das crianças. Valor do aluguel alto. Dificuldade de acessar programas de habitação. Custo de vida não alcança os valores dos salários aplicados;
- ✓ Investir na saúde pública, nos postos de saúde dos bairros, hospitais;
- ✓ Limpeza no bairro Santa Maria, investir em conscientização da população;
- ✓ Mais creches;
- ✓ Mais médicos especialistas e equipamentos de ressonância e outros exames mais específicos;
- ✓ Melhorar atendimento na emergência dos hospitais para as crianças, mais pediatras;
- ✓ Necessário mastologista, oncologista, quimioterapia;
- ✓ Olhar com mais atenção para as crianças, mais atividades no horário que está fora da escola;
- ✓ Oportunidades de aquisição de moradias;
- ✓ Pavimentação e sinalização de trânsito;
- ✓ Ruas cheias de mato, na frente da casa tem uma poça de água parada sem escoamento, foco para dengue, tem vários pontos de água parada no bairro assim [...].

5.8.9. REGIÃO 9

A **Região 9** - composta pelos bairros Jardim Nova Era, Parque do Sol, Bosque dos Eucaliptos, Jardim Vitória, entre outros - ficou em 6º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade média), apresentando 24 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 45,3%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 9 são: crianças e adolescentes de 8 a 17 anos que estão trabalhando, famílias que não conhecem os serviços do CRAS, pessoas idosas vítimas de violência e domicílios sem rede de esgoto sanitário.

Quadro 25: Z-Score dos indicadores da Região 9

#	Indicadores da Região 9 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Crianças e adolescentes de 8 a 17 anos que estão trabalhando	2,2
2	Famílias que não conhecem os serviços do CRAS	2,1
3	Pessoas idosas vítimas de violência	2,1
4	Domicílios sem rede de esgoto sanitário	1,8
5	Famílias que possuem cachorro com acesso à rua	1,6
6	Responsáveis familiares com deficiência, TEA ou Trissomia do 21	1,6
7	Pessoas por domicílio	1,3
8	Responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência	1,2
9	Famílias que possuem animais de estimação	1,2
10	Domicílios de até quatro cômodos	1,1
11	Vítimas de violência financeira	1,1
12	Responsáveis familiares sem fonte de renda	1,1

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

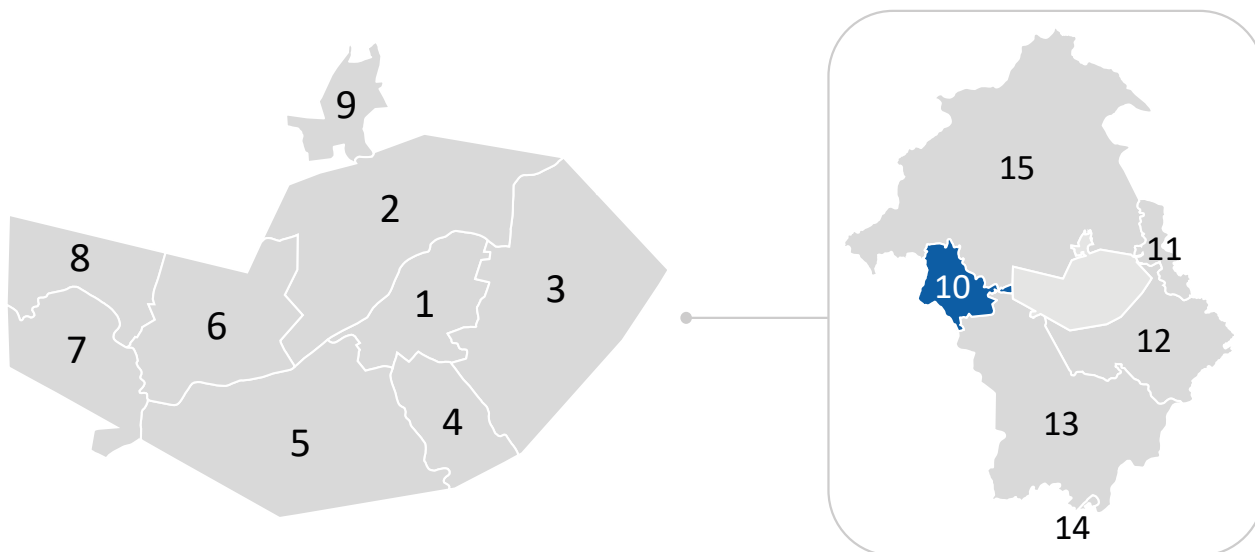
Principais comentários de entrevistados da Região 9:

- ✓ Arrumar uma praça para o bairro;
- ✓ Colocar rede de esgoto;
- ✓ Fazer uma praça e rede de esgoto no bairro;
- ✓ Investir em saneamento do bairro Parque do Sol;
- ✓ Investir em saúde;
- ✓ Investir no asfalto do bairro Nova Era, na última rua;
- ✓ Melhoria do bairro Bosque dos Eucaliptos;
- ✓ Melhoria na saúde, demora muito a consulta e exames para liberar;
- ✓ Pavimentação;
- ✓ Pavimentação no bairro, colocar transporte, não tem ônibus;
- ✓ Prefeitura olhar mais para os bairros que estão fora da cidade.



5.8.10. REGIÃO 10

A **Região 10** - composta pelo Distrito Arcadas - ficou em 3º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade alta), apresentando 28 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 52,8%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 10 são: famílias com pessoas idosas dependentes de cuidados constantes, vítimas de violência física, famílias com pessoas que fazem uso de remédios controlados para transtornos/doenças mentais, famílias que não conhecem os serviços do CREAS e mulheres vítimas de violência.

Quadro 26: Z-Score dos indicadores da Região 10

#	Indicadores da Região 10 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias com pessoas idosas dependentes de cuidados constantes	1,7
2	Vítimas de violência física	1,6
3	Famílias com pessoas que fazem uso de remédios controlados para transtornos mentais	1,5
4	Famílias que não conhecem os serviços do CREAS	1,5
5	Mulheres vítimas de violência	1,5
6	Famílias extensas	1,2
7	Famílias que não conhecem os serviços do CRAS	1,2
8	Famílias monoparentais femininas	1,0
9	Pessoas que já sofreram algum tipo de violência	1,0
10	Famílias com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas	0,9
11	Responsáveis familiares que já sofreram algum tipo de violência	0,8
12	Famílias que possuem gato não castrado	0,7

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

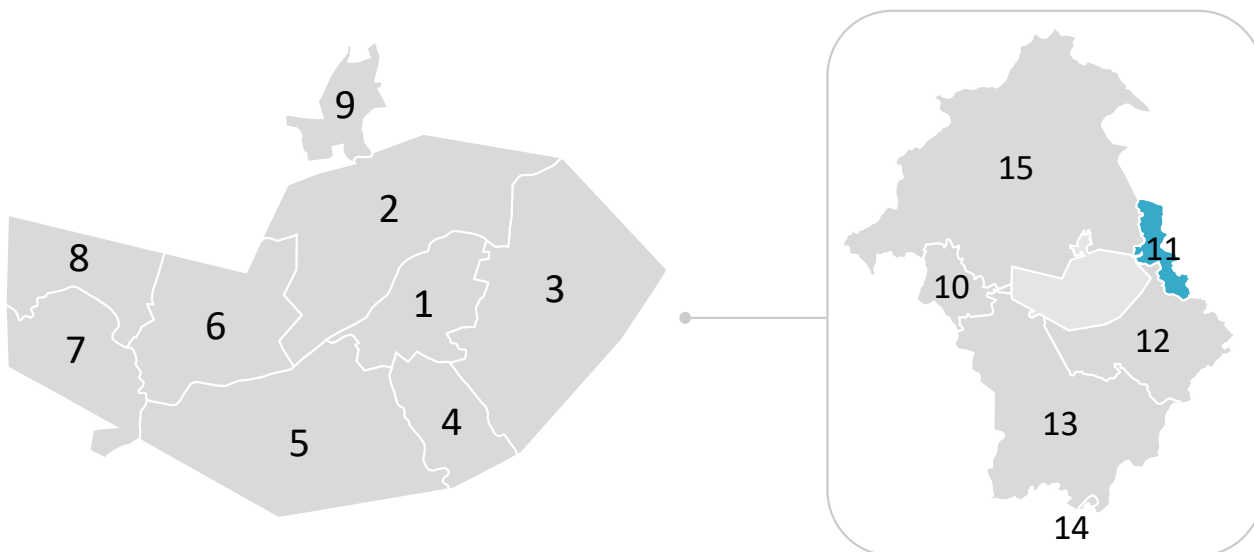
Principais comentários de entrevistados da Região 10:

- ✓ Ajudar mais as pessoas que estão com necessidades;
- ✓ Aqui não tem o que reclamar;
- ✓ Dificuldade de conseguir remédios;
- ✓ Faixa elevada, manutenção do lixo, tudo sempre sujo;
- ✓ Gosto de morar aqui;
- ✓ Mais farmácias, clube para crianças e terceira idade;
- ✓ Mais médicos;
- ✓ Melhorar a saúde, não atende depois das 20h;
- ✓ Melhorar ambulância pra transporte;
- ✓ Melhorar o atendimento do posto, demora no atendimento;
- ✓ Melhorar o atendimento médicos;
- ✓ Melhorar os horários de transporte;
- ✓ Melhoria no tratamento de esgoto, roçar o mato;
- ✓ Postinho de saúde é muito ruim;
- ✓ Posto de saúde atender até mais tarde;
- ✓ Saúde abandonada;
- ✓ Saúde precária no Município;
- ✓ Ter opções de lazer.



5.8.11. REGIÃO 11

A **Região 11** - composta pelo Distrito Três Pontes - ficou em 8º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade média), apresentando 22 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 41,5%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 11 são: famílias que possuem gato, vítimas de violência física, pessoas por domicílio, mulheres vítimas de violência e pessoas que já sofreram algum tipo de violência.

Quadro 27: Z-Score dos indicadores da Região 11

#	Indicadores da Região 11 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias que possuem gato	1,7
2	Vítimas de violência física	1,6
3	Pessoas por domicílio	1,3
4	Mulheres vítimas de violência	1,2
5	Pessoas que já sofreram algum tipo de violência	1,2
6	Domicílios sem rede de esgoto sanitário	1,1
7	Famílias com pessoas que fazem uso abusivo de álcool	1,1
8	Famílias que possuem animais de estimação	1,1
9	Famílias que possuem cachorro não vacinado	1,0
10	Famílias que não conhecem os serviços do CRAS	1,0
11	Famílias que possuem gato não vacinado	0,9
12	Famílias que possuem cachorro	0,8

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

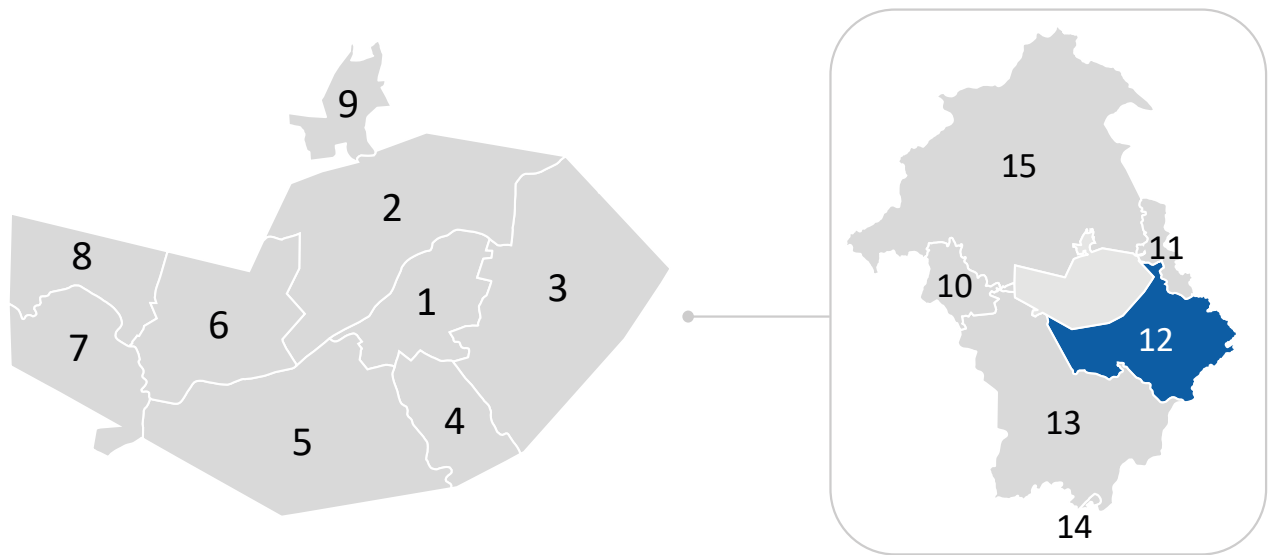
Principais comentários de entrevistados da Região 11:

- ✓ Asfalto;
- ✓ Asfalto e água;
- ✓ Asfalto no bairro;
- ✓ Creche;
- ✓ Cuidar da cidade;
- ✓ Dar mais apoio aos moradores, melhorar a saúde, falta remédios;
- ✓ Falta emprego;
- ✓ Falta medicação de alto custo;
- ✓ Lazer para crianças;
- ✓ Mais opções de lazer para crianças;
- ✓ Melhorar o acesso das famílias à educação. Apoio às instituições de assistência social. Respeito aos funcionários públicos. Melhorar a qualidade de serviço público. Melhorar o cuidado com parques e praças, principalmente para crianças;
- ✓ Melhorar a saúde;
- ✓ Melhorar o atendimento ao idoso;
- ✓ Melhorar a saúde, parque das crianças;
- ✓ Muito abandonado, transporte e médicos falta;
- ✓ Pavimentação;
- ✓ Violência.



5.8.12. REGIÃO 12

A **Região 12** - composta pelos bairros Alto da Serra, Pereiras, Barras, Boa Vereda, Limas, Córrego Vermelho, Córrego Fundo, entre outros - ficou em 5º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade alta), apresentando 25 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 47,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 12 são: vítimas de violência psicológica, domicílios sem água encanada, domicílios em rua não pavimentada, área rural ou de ocupação e domicílios sem rede de esgoto sanitário.

Quadro 28: Z-Score dos indicadores da Região 12

#	Indicadores da Região 12 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Vítimas de violência psicológica	2,7
2	Domicílios sem água encanada	2,2
3	Domicílios em rua não pavimentada, área rural ou de ocupação	1,8
4	Domicílios sem rede de esgoto sanitário	1,8
5	Famílias que possuem gato não castrado	1,7
6	Famílias que possuem cachorro	1,7
7	Famílias que possuem gato não vacinado	1,5
8	Famílias que possuem animais de estimação	1,5
9	Famílias que possuem cachorro não vacinado	1,4
10	Pessoas de 8 anos ou mais não alfabetizadas	1,3
11	Pessoas por domicílio	1,3
12	Famílias que possuem gato com acesso à rua	1,3

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

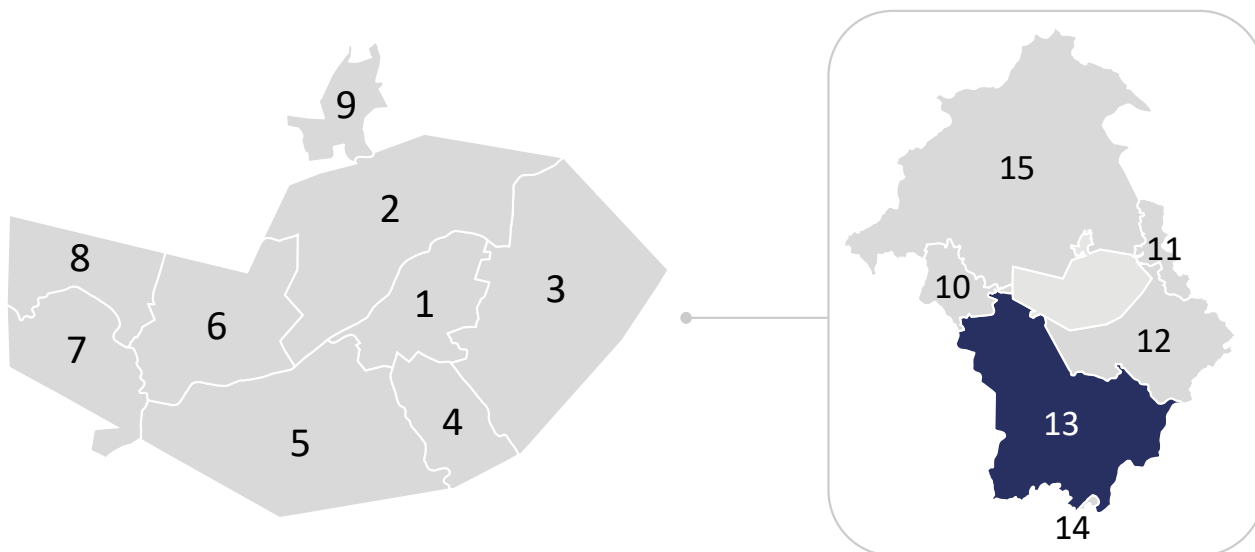
Principais comentários de entrevistados da Região 12:

- ✓ Asfalto;
- ✓ Demora no atendimento médico. Melhora no transporte;
- ✓ Limpeza, asfalto;
- ✓ Mais policiamento;
- ✓ Melhorar o tratamento das pessoas com deficiência;
- ✓ Melhorar o transporte;
- ✓ Melhorar o transporte, não tem ônibus;
- ✓ Rede de esgoto e água;
- ✓ Saúde precária;
- ✓ Ter mais remédios no posto.



5.8.13. REGIÃO 13

A **Região 13** - composta pelos bairros Cruz Coberta, Rosas, Areia Branca, Onças, entre outros - ficou em 2º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade muito alta), apresentando 34 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 64,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 13 são: famílias com pessoas que fazem uso abusivo de álcool, famílias que possuem gato não vacinado, domicílios com mais de dois moradores por dormitório e domicílios sem água encanada.

Quadro 29: Z-Score dos indicadores da Região 13

#	Indicadores da Região 13 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias com pessoas que fazem uso abusivo de álcool	3,0
2	Famílias que possuem gato não vacinado	2,5
3	Domicílios com mais de dois moradores por dormitório	2,2
4	Domicílios sem água encanada	2,2
5	Famílias que não conhecem os serviços do CREAS	2,1
6	Famílias que possuem gato com acesso à rua	2,0
7	Domicílios declarados acessíveis para moradores com dificuldade de locomoção	2,0
8	Pessoas por domicílio	1,9
9	Famílias que possuem animais de estimação	1,8
10	Famílias que possuem gato não castrado	1,8
11	Famílias com pessoas que fazem uso de remédios controlados para transtornos mentais	1,8
12	Domicílios sem rede de esgoto sanitário	1,8

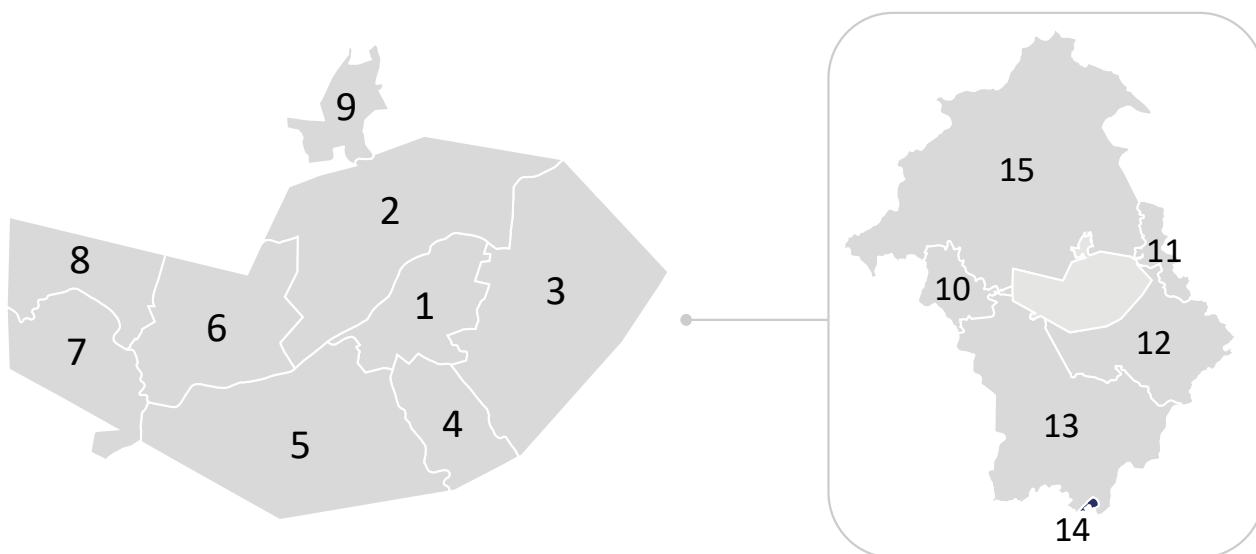
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 13:

- ✓ Dificuldade de conseguir atendimento para autista. Transporte não tem;
- ✓ Dificuldade de conseguir exames na prefeitura. Administração melhor na saúde. Desperdício de remédios para quem não precisa e quem precisa não tem recursos. Exames demora bastante e caso fica sério;
- ✓ Dificuldade de transporte;
- ✓ Dificuldade de transporte, auxílio de alimentação, dificuldade com médicos, não há transporte para médicos;
- ✓ Dificuldade na saúde, péssimo;
- ✓ Energia elétrica e transporte;
- ✓ Falta ambulância, iluminação, mais médicos, transporte para cidade;
- ✓ Falta transporte, estrada ruim;
- ✓ Iluminação, asfalto e poda;
- ✓ Investir na infraestrutura do Bairro dos Rosas, transporte público, asfalto;
- ✓ Linha de ônibus. Poucos médicos;
- ✓ Luzes, oportunidades de emprego, transporte não tem;
- ✓ Mais horários de circular, transporte;
- ✓ Melhorar a saúde;
- ✓ Melhorar mais a saúde e educação;
- ✓ Não tem transporte. Melhorar a saúde e a escola;
- ✓ Necessário cirurgias e não consegui;
- ✓ Parque aberto, área de lazer;
- ✓ Pavimentação;
- ✓ Transporte para Amparo, ambulância não tem, transporte péssimo;
- ✓ Transporte público, médicos;
- ✓ Transporte, médicos, não tem ônibus pra Amparo;
- ✓ Transporte, tenho que pegar carona, não tem condução.

5.8.14. REGIÃO 14

A **Região 14** - composta pelos bairros Jaguari, Pedrosos e Morada da Baronesa - ficou em 1º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade muito alta), apresentando 44 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 83,0%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 14 são: famílias com renda total de até R\$ 1.400,00, famílias que já tiveram casos de gravidez na adolescência, pessoas que não participam de programas ou grupos sociais por falta de oferta e responsáveis familiares não alfabetizados.

Quadro 30: Z-Score dos indicadores da Região 14

#	Indicadores da Região 14 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias com renda total de até R\$ 1.400,00	3,7
2	Famílias que já tiveram caso de gravidez na adolescência	3,6
3	Pessoas que não participam de programas sociais por falta de oferta	3,5
4	Responsáveis familiares não alfabetizados	3,4
5	Responsáveis familiares que não estão trabalhando	3,3
6	Pessoas de 8 anos ou mais não alfabetizadas	3,2
7	Pessoas de 18 a 59 anos que não estão trabalhando	3,0
8	Domicílios com um único dormitório	2,9
9	Famílias com pessoas que fazem uso de drogas ilícitas	2,9
10	Famílias que possuem outros tipos de animais	2,8
11	Vítimas de bullying	2,7
12	Famílias com pessoas LGBTQIAPN+	2,7

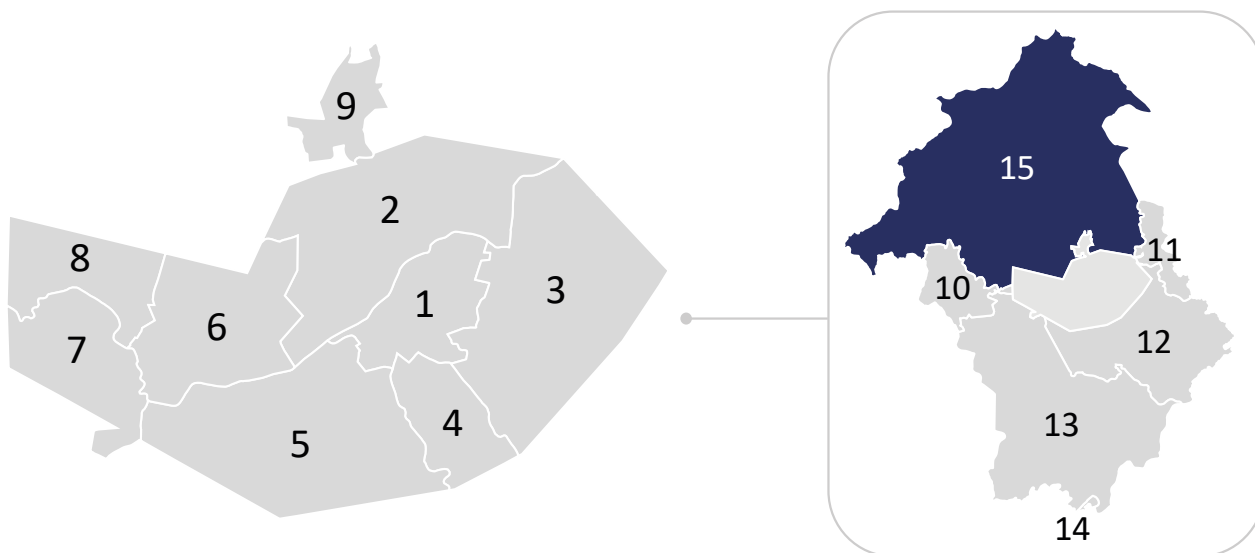
Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 14:

- ✓ A prefeitura não cuida, muita sujeira;
- ✓ Aqui tinha que cuidar, saúde precária, dismantelo do bairro;
- ✓ Asfalto, creche, escola, posto de saúde péssimo atendimento, as crianças não têm lazer, esgoto, a prefeitura não faz nada só aparece na eleição, violência;
- ✓ Asfalto, esgoto, ambulância, dificuldade de ir para Amparo. Município não atende as necessidades;
- ✓ Colocar policiamento, saneamento básico, qualidade de rede de água, asfalto, creche, jogando esgoto no rio, cheiro forte, projeto de lazer para crianças, saúde melhor e transporte;
- ✓ Esgoto corre a céu aberto, pavimentação, Município não oferece nada;
- ✓ Esgoto ruim, falta de água, esgoto a céu aberto;
- ✓ Falta divertimento, saneamento, pavimentação, falta tudo nós não temos ajuda do governo;
- ✓ Falta muita coisa, a gente tem que correr atrás de tudo, vive com a ajuda dos outros, falta policiamento;
- ✓ Falta transporte para Amparo, falta de segurança. o Município não oferece nada;
- ✓ Muito bagunçado a prefeitura de Amparo não faz nada, se eu pudesse ia embora daqui. Deveriam passar aqui para Morungaba. Aqui não tem nada;
- ✓ Nenhum recurso do Município, aqui não tem nada, o Município não ajuda nada, passa necessidade. Falta pavimentação, eles caem muito;
- ✓ O Município não atende em nada deveria passar o bairro para Morungaba. Precisa de creche, não tem acesso de ônibus para Amparo, não tem pavimentação, nem esgoto, corre ao céu aberto;
- ✓ Pavimentação, áreas de lazer não tem, bairro muito sujo, trazer o CRAS, legalização da água, saúde tem que melhorar muito, tem médico mas não atende;
- ✓ Pavimentação, esgoto, água;
- ✓ Pavimentação, melhorar a saúde, transporte dificuldade não tem ônibus, esgoto e água sempre falta;
- ✓ Precisa arrumar a estrada;
- ✓ Saúde precária, mudança de médicos, eles não atendem só fica lá (sic), não pode ter outro sintoma, até a ambulância vem de Morungaba, não tem policiamento, transporte não vem, município de Amparo não atende em nada, pavimentação e regularização, situação crítica da rua, esgoto a céu aberto.

5.8.15. REGIÃO 15

A **Região 15** - composta pelos bairros Pantaleão, Dobrada, Chácara do Brumado, Parque Turístico Serra Negra, entre outros - ficou em 2º lugar no Ranking Geral de Indicadores da Pesquisa Quantitativa (vulnerabilidade muito alta), empatada com a Região 13, apresentando 34 indicadores acima da média municipal entre os 53 analisados, um percentual de 64,2%.



De acordo com o Z-Score, os indicadores de atenção prioritária na Região 15 são: famílias que possuem cachorro, famílias que possuem gato, domicílios alugados, cedidos, compartilhados ou de ocupação e domicílios sem água encanada.

Quadro 31: Z-Score dos indicadores da Região 15

#	Indicadores da Região 15 por prioridade de atenção	Z-Score
1	Famílias que possuem cachorro	2,4
2	Famílias que possuem gato	2,4
3	Domicílios alugados, cedidos, compartilhados ou de ocupação	2,3
4	Domicílios sem água encanada	2,2
5	Famílias que possuem animais de estimação	2,0
6	Domicílios em rua não pavimentada, área rural ou de ocupação	2,0
7	Famílias que possuem cachorro com acesso à rua	2,0
8	Domicílios declarados acessíveis para moradores com dificuldade de locomoção	2,0
9	Pessoas por domicílio	1,9
10	Famílias que não conhecem os serviços do CRAS	1,8
11	Vítimas de violência financeira	1,7
12	Domicílios sem rede de esgoto sanitário	1,7

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

Principais comentários de entrevistados da Região 15:

- ✓ Colocar lombada;
- ✓ Condução para socorrer as pessoas e levar no posto de saúde;
- ✓ Creche e melhorar a saúde;
- ✓ Lombada, pavimentação na parte da escola;
- ✓ Mais fiscalização na van, pavimentação, não tem transporte no bairro nem para ir no posto;
- ✓ Melhorar a rapidez na saúde;
- ✓ Melhorar o saneamento do bairro Pantaleão, água sem tratamento. Energia também não é muito boa;
- ✓ Melhorar o saneamento, água, energia;
- ✓ Moradia para a população;
- ✓ Pavimentação;
- ✓ Transporte e iluminação;
- ✓ Transporte para saúde.



6. PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Plano Municipal de Assistência Social (PMAS) é um instrumento de planejamento estratégico que estrutura e regula a Política de Assistência Social de um Município, sendo essencial para a organização e eficácia das políticas públicas voltadas à população. Ele oferece uma estrutura clara para identificar necessidades sociais, permitindo que o governo local priorize ações e recursos de forma adequada. Além disso, estabelece diretrizes que orientam a atuação dos profissionais, promovendo a integração entre diferentes serviços e garantindo que a assistência social chegue de maneira equitativa a todos os cidadãos, especialmente àqueles em situação de maior vulnerabilidade.

A elaboração desse plano é crucial para a construção de uma sociedade mais justa, servindo como um guia estratégico que subsidia a concepção, implementação e aprimoramento de serviços e programas voltados à proteção e ao desenvolvimento saudável da população. Para ser eficaz, é necessário realizar uma análise minuciosa das causas das desigualdades econômicas e sociais, assim como as regiões de maior vulnerabilidade do Município, conforme é apontado no Diagnóstico Social e Socioterritorial.

Nesse sentido, o Plano de Assistência Social se configura como um instrumento indispensável para a efetiva implementação da Política de Assistência em um município. De acordo com a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), Lei nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993, em seu artigo 30, o plano é uma das três exigências para o repasse de recursos aos municípios.

É condição para os repasses, aos Municípios, aos Estados e ao Distrito Federal, dos recursos de que trata esta lei, a efetiva instituição e funcionamento de: I - Conselho de Assistência Social, de composição paritária entre governo e sociedade civil; II - Fundo de Assistência Social, com orientação e controle dos respectivos Conselhos de Assistência Social; III - Plano de Assistência Social (LOAS, 1993).

Um plano bem estruturado não apenas otimiza a alocação de recursos, mas também fortalece a colaboração entre diferentes setores da sociedade, promovendo um esforço coletivo em busca de soluções duradouras. É vital que o plano inclua projetos específicos, detalhando ações concretas com objetivos, metas, prazos, responsáveis e que esteja alinhado com dimensões técnicas e éticas, respeitando e promovendo os direitos da população. A participação ativa de gestores, do poder público e da sociedade civil é fundamental para assegurar que o plano reflita as necessidades reais da população, contribuindo efetivamente para a redução das desigualdades sociais.

Assim, o Plano Municipal de Assistência Social se estabelece como uma referência para os objetivos propostos, traçando um caminho em direção à garantia de uma assistência social pública e de qualidade, com foco nas necessidades de todos que buscam o Sistema Único de Assistência Social.

6.1. PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

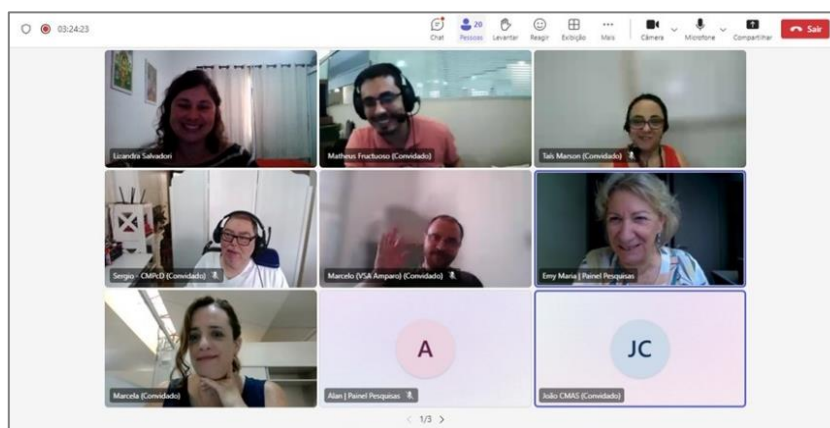
Com o objetivo de elaborar um Plano Municipal de Assistência Social que envolvesse a participação dos profissionais que atuam diretamente com o público atendido, foi idealizada a realização de um primeiro encontro presencial no município de Amparo/SP. Neste evento, foram apresentados os dados do Diagnóstico Social e Socioterritorial, bem como o levantamento das principais prioridades a serem incluídas no plano. Além desse primeiro encontro, foram realizados mais quatro encontros virtuais, contando com a participação do grupo gestor e de profissionais de outras secretarias e conselhos de direitos que atuam em parceria com a Assistência Social. Segue abaixo a descrição dos encontros:

28/08/2024: O encontro presencial ocorreu das 8h às 17h, no auditório do CRAS I, em Amparo/SP, e contou com a apresentação dos principais dados do Diagnóstico Social e Socioterritorial, conduzida por Ermelinda Maria Uber Januário e Alan Patrick Xavier dos Santos. No período da tarde, foi proposta uma discussão sobre as prioridades e ações necessárias para o Plano, com os participantes divididos em três grupos, coordenados por integrantes da Comissão Gestora do Diagnóstico: Marcelo Silva Carvalho, Matheus Espedito Frutuoso e Patricia Peredo Capóssoli. Após as discussões, os coordenadores enviaram por e-mail as propostas iniciais resultantes dos debates em seus grupos.



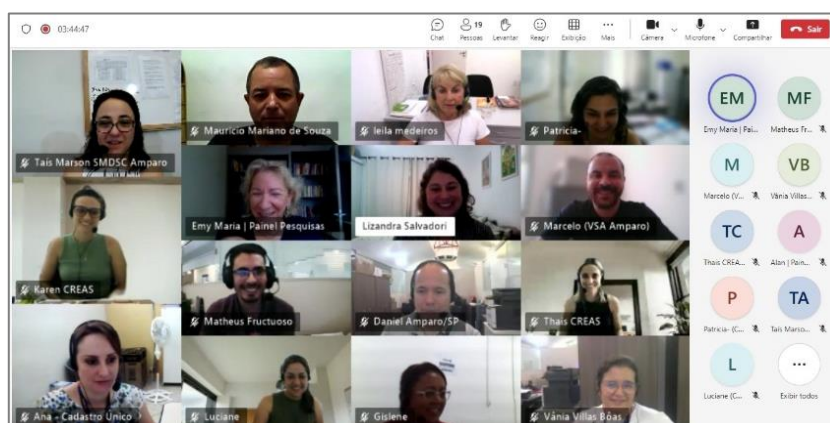
Encontro presencial para elaboração do Plano, dia 28/08/2024.

10/09/2024: Este foi o primeiro encontro virtual do grupo, realizado das 8h30 às 12h, com a participação da Comissão do Plano, demais profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SMDSC) e Conselheiros de Direitos. O encontro foi conduzido pelos profissionais da Empresa Painei, Alan Patrick Xavier dos Santos, Ermelinda Maria Uber Januário e Lizandra Vaz Salvadori. Durante a reunião, foi apresentada a proposta do modelo do plano e reexaminadas as sugestões discutidas no primeiro encontro. Foi sugerido dividir o Plano em nove grandes eixos: 1) Aprimoramento e estruturação do Sistema Socioassistencial; 2) Descentralização dos Serviços Socioassistenciais; 3) Fortalecimento de parcerias; 4) Plano de informação e divulgação do Sistema Socioassistencial; 5) Políticas voltadas às crianças, adolescentes e jovens; 6) Políticas voltadas às pessoas com deficiência; 7) Políticas voltadas às mulheres; 8) Políticas voltadas às pessoas idosas; e 9) Políticas voltadas ao transporte.



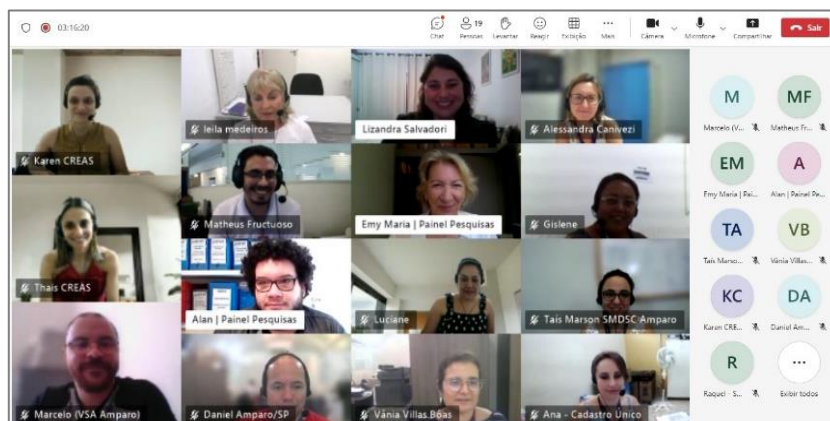
Encontro virtual para elaboração do Plano, dia 10/09/2024.

12/09/2024: O segundo encontro virtual do grupo ocorreu das 8h30 às 12h, com a participação da Comissão do Plano, além de demais profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SMDSC) e de outras secretarias, como Educação e Segurança Pública, sendo também conduzido pelos profissionais da Empresa Painei, Alan Patrick Xavier dos Santos e Lizandra Vaz Salvadori. Realizou-se um trabalho minucioso, no qual o grupo discutiu cada uma das ações do plano, identificando sua viabilidade e detalhando metas, prazos, níveis de atuação dentro do SUAS, responsáveis e referências teóricas que fundamentam cada ação.



Encontro virtual para elaboração do Plano, dia 12/09/2024.

13/09/2024: O terceiro encontro virtual do grupo também ocorreu das 8h30 às 12h, com a participação da Comissão do Plano, além de demais profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SMDC), sendo também conduzido pelos profissionais da Empresa Painei, Alan Patrick Xavier dos Santos e Lizandra Vaz Salvadori. As discussões sobre as ações do plano foram retomadas, com os participantes contribuindo com reflexões relevantes para a elaboração de um plano viável e coerente com as necessidades do Município.



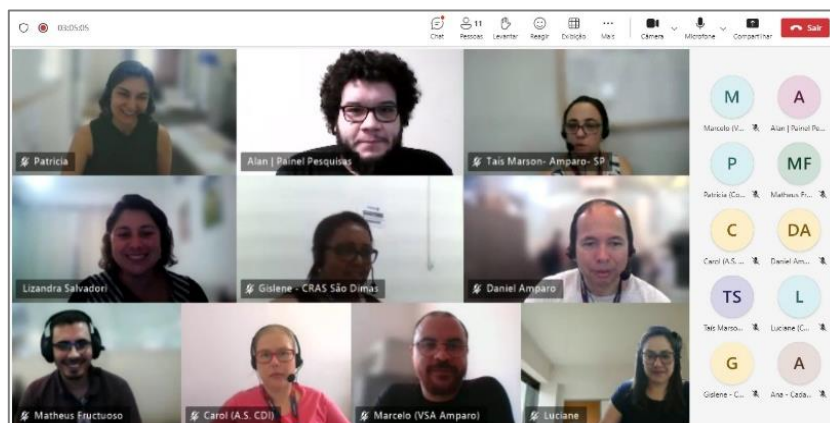
Encontro virtual para elaboração do Plano, dia 13/09/2024.

24/09/2024: Após alguns dias de intervalo entre os encontros, a Comissão do Plano se reuniu para avançar em relação a algumas ações. No dia 24/09/2024, pela manhã, o grupo voltou a se reunir para dar continuidade à elaboração do plano. Assim como nas reuniões anteriores, participaram profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SMDC), com a atividade sendo conduzida por Alan e Lizandra, da empresa Painei. Ao final dessa atividade, o grupo percebeu a necessidade de uma última reunião para finalizar o plano, que ficou agendado para o dia 02/10/2024.



Encontro virtual para elaboração do Plano, dia 24/10/2024.

02/10/2024: No último encontro virtual, realizado das 8h30 às 12h sob a condução dos profissionais da Empresa Pánel, Alan e Lizandra, contou-se com a participação da Comissão do Plano, além de outros profissionais da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SMDC). Durante esse encontro, foram discutidas as últimas propostas para o Plano, culminando na finalização do quadro de ações. Este trabalho foi desenvolvido de maneira coletiva, envolvendo a participação e a expertise de profissionais de diferentes áreas dentro da Assistência Social.



Encontro virtual para elaboração do Plano, dia 02/10/2024.

6.2. ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO

Um plano pode ser definido como uma estratégia ampla que consiste em um conjunto de diretrizes com ações e metas a serem implementadas para alcançar um determinado propósito. Geralmente, ele é mais abrangente, englobando múltiplas etapas e iniciativas. No contexto de um plano municipal de assistência social, isso inclui estratégias gerais, metas de médio e longo prazo e áreas prioritárias de atuação, visando a implementação de ações eficazes na assistência social do Município.

Dentro de um plano, existem diversos projetos, que são mais específicos e detalhados. Cada projeto se concentra na resolução de um problema definido, desenvolvendo um escopo com ações e metas claras para sua realização. Para enfrentar questões sociais, especialmente na área da assistência social, é essencial um trabalho coletivo que envolva a participação de vários setores, incluindo a equipe de gestão, o poder público e a sociedade civil. Para isso, é fundamental que o plano considere tanto as dimensões técnicas quanto éticas de suas ações.

Sendo assim, a efetividade de toda e qualquer ação transformadora no campo social está atrelada a uma “dimensão técnica”, dada pelas competências exigidas não só no planejamento, quanto na implementação e na avaliação dos projetos sociais. Mas também requer uma visão crítica capaz de questionar a todo o momento o sentido do nosso agir. O compromisso ético exige que as nossas ações tenham resultados efetivos; que possam contribuir para a transformação positiva das condições sociais; e que estejam comprometidas com os anseios do público-alvo. Esta é a “dimensão ética” subjacente aos projetos sociais (Campos; Abegão; Delamaro, 2002, p. 14).

Para a elaboração do quadro de ações que integram o Plano, foram apresentados os seguintes dados principais:

- **Prioridades:** Temáticas e públicos prioritários, organizados em eixos para facilitar a estruturação do plano.
- **Ações:** Servem como o vínculo entre o eixo de prioridade as próprias ações a serem executadas. Devem orientar de maneira clara e tática os objetivos a serem alcançados em cada eixo, apresentando propostas concretas que especificam o que será realizado em cada instância ou área de atuação.
- **Metas:** Representam a medida de alcance dos objetivos, devendo ser exequíveis e monitoráveis ao longo do período do plano. Podem ter natureza qualitativa ou quantitativa.
- **SUAS:** Neste item, foram indicadas as instâncias internas do SUAS nas quais essas ações serão aplicadas, como atenção básica, média ou alta complexidade.
- **Prazo:** Refere-se ao período estabelecido para alcançar as metas propostas, geralmente categorizado em curto, médio e longo prazo. Para as ações previstas neste plano, estipulou-se um período de quatro anos (2025-2028).
- **Responsável:** É a entidade principal encarregada pela ação, podendo ser um órgão ou uma secretaria municipal. Neste plano, a secretaria mencionada será responsável por coordenar a ação e articular as possíveis parcerias.
- **Referência:** Neste item, foram citados documentos e legislações que fundamentam as ações descritas.

A seguir, serão apresentadas as propostas formuladas para o Plano Municipal de Assistência Social de Amparo/SP.



6.2.1. APRIMORAMENTO E ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA SOCIOASSISTENCIAL

Para garantir que as políticas públicas de assistência social atendam com qualidade as necessidades da população, é indispensável investir no aprimoramento e na estruturação do sistema socioassistencial do Município. Esse aprimoramento não se limita apenas a recursos materiais e infraestrutura, mas envolve, sobretudo, o fortalecimento e qualificação da força de trabalho que lida diretamente com as vulnerabilidades sociais.

Uma das ações centrais dessa prioridade é a abertura de concurso público para o preenchimento de vagas de educadores sociais nos equipamentos socioassistenciais, suprimindo uma demanda crucial para a atuação em diversas áreas da assistência, como o atendimento às famílias, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e pessoas em situação de vulnerabilidade. Educadores sociais capacitados são fundamentais para garantir o acolhimento adequado e o desenvolvimento de ações preventivas e protetivas.

Paralelamente, para formação permanente desses profissionais, é essencial o desenvolvimento e implantação do Plano Municipal de Educação Permanente. As capacitações continuadas têm como objetivo não só a atualização de práticas e metodologias, mas também o fortalecimento das capacidades técnicas e emocionais dos educadores para lidar com as complexidades da realidade social. A educação permanente visa construir uma equipe preparada para responder às demandas emergentes e manter-se alinhada às diretrizes nacionais da Política de Assistência Social, promovendo a qualidade e a efetividade dos serviços prestados.

Com essas ações, o Município se compromete a construir uma rede socioassistencial robusta e integrada, que contribua para a promoção da cidadania e do bem-estar social.



AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Realizar a abertura de concurso público para suprimento das vagas de educador social destinados aos equipamentos socioassistenciais	Contratar educadores sociais até 2028 de acordo com os cadernos de orientações técnicas	Gestão					SMDSC	Lei 4.410/2024
Realizar formação permanente	Garantir a continuidade e ampliação da supervisão técnica de acordo com a necessidade de cada serviço (CRAS, CREAS, Centro Dia, Central do CadÚnico e Gestão)	PSB, PSE e Gestão					SMDSC	Plano Nacional de Educação Permanente
	Realizar capacitação continuada da equipe de cuidadores do Centro Dia conforme a necessidade do serviço	PSE					Centro Dia	
	Promover capacitação continuada da equipe de Educadores Sociais	PSB					SMDSC	
	Realizar capacitação da Rede Socioassistencial sobre a Vigilância Socioassistencial	Gestão					Vigilância Socioassistencial	
	Oferecer capacitação continuada da equipe da Vigilância Socioassistencial conforme a necessidade do serviço	Gestão						
	Capacitar servidores recém-contratados ou novos nos equipamentos	PSB, PSE e Gestão					SMDSC	
	Elaborar o Plano Municipal de Educação Permanente	PSB, PSE e Gestão					Gestão	
	Implantar o Plano Municipal de Educação Permanente	PSB, PSE e Gestão					Gestão	
	Capacitar a Comissão de Seleção e Monitoramento de Projetos e Parcerias (a cada dois anos) conforme a Lei 13.019/2014 e o Decreto Municipal 6.773/2023	Gestão					SMDSC	Lei 13.019/2014 (Marco Regulatório do 3º Setor)
	Capacitar os Conselhos Municipais de Assistência Social	Gestão					Conselhos	Regulamentação própria dos Conselhos

6.2.2. DESCENTRALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS

Para que as políticas de assistência social cheguem a toda a população, é importante descentralizar os serviços, garantindo acesso também às áreas mais distantes do centro urbano. Essa prioridade se baseia nos achados do diagnóstico social, que indicaram, tanto na pesquisa documental quanto na amostral, a dificuldade enfrentada pelas comunidades mais afastadas para acessar os serviços socioassistenciais.

Com foco em reduzir essas barreiras, propõe-se uma estratégia de descentralização, estabelecendo parcerias com o terceiro setor e revisando os editais de chamamento público para ampliar o alcance dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Esse esforço buscará atender, prioritariamente, as regiões identificadas pelo diagnóstico como mais carentes de apoio social, ampliando a oferta e adaptando os serviços à realidade local.

Além disso, visando a inclusão e a atualização cadastral, será realizada uma busca ativa pela equipe da Central do Cadastro Único nos territórios, com mutirões de inclusão e atualizações de cadastro. O plano também inclui a implementação de um "CAD itinerante", que estará presente uma vez ao mês nas comunidades. Com essas iniciativas, a Política de Assistência Social do Município se torna mais acessível e presente, contribuindo para a inclusão social e a promoção de direitos em todas as regiões.



AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Realizar parcerias com o Terceiro Setor	Revisar os Editais de Chamamento Público regidos pela Lei Federal 13.019/14 para que atendam com prioridade as demandas das regiões mais vulneráveis do território, apontadas pelo Diagnóstico Socioterritorial.	Gestão e VSA					Gestão Municipal e VSA	Lei Federal 13.019/14 e Diagnóstico Socioterritorial
	Ampliar e descentralizar paulatinamente os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) desenvolvidos pelas Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras que atuam no Município, começando pelas regiões prioritárias apontadas no Diagnóstico Socioterritorial	PSB					Gestão Municipal, CRAS, CREAS, CMAS, CMDCA e CMI	
Realizar a Busca Ativa da equipe da Central do Cadastro Único nos territórios	Realizar mutirão de inclusão e atualização de cadastros, priorizando as regiões mais vulneráveis do território, apontadas pelo Diagnóstico Socioterritorial.	PSB					Central do CadÚnico e Gestão	Diagnóstico Socioterritorial
	Implementar um "CAD Itinerante" nos territórios uma vez por mês, definindo um cronograma de ações ao longo do ano.	PSB					Central do CadÚnico	

6.2.3. FORTALECIMENTO DE PARCERIAS

Para desenvolver uma Política de Assistência Social efetiva e integrada, a construção de parcerias é um elemento fundamental. A prioridade de fortalecer as parcerias surge com o objetivo de otimizar a articulação entre a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Cidadania (SMDSC) e outros agentes estratégicos, tais como as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e demais secretarias municipais. Por meio dessas parcerias, busca-se promover a eficiência das ações sociais, garantindo que os programas e serviços oferecidos à população se mantenham alinhados, atualizados e articulados com as realidades locais.

Entre as metas dessa melhoria de articulação está o fortalecimento da comunicação com a Secretaria Municipal de Educação (SME) para ampliar a divulgação do serviço de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Município, que inclui o Ensino Fundamental I, II e o Ensino Médio. Ao fortalecer essa comunicação, pretende-se facilitar o acesso de jovens e adultos aos programas educacionais oferecidos, incentivando a continuidade dos estudos e promovendo oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para a população.

Outro aspecto particular dessa prioridade é o alinhamento de fluxos com os municípios vizinhos de Morungaba, Monte Alegre e Serra Negra. Dado que as Regiões 11 e 14 de Amparo se localizam próximas às fronteiras municipais, muitos residentes dessas áreas acabam buscando atendimento fora dos limites do Município, o que evidencia a necessidade de fluxos de atendimento bem definidos. O contato com esses municípios vizinhos visa a construção de acordos e protocolos conjuntos, permitindo que os moradores das regiões limítrofes de Amparo sejam atendidos de maneira contínua e integrada. Esse alinhamento contribuirá para evitar interrupções no atendimento e facilitar o acesso dos cidadãos aos serviços de que necessitam, fortalecendo assim a rede socioassistencial regional e promovendo um atendimento mais equitativo e inclusivo.

AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Melhorar a Interlocução das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) com os equipamentos socioassistenciais (CRAS, CREAS e Centro Dia do Idoso)	Implantar a gestão de território através de cronograma para realização de reuniões periódicas entre as OSCs e os equipamentos socioassistenciais, condicionada à efetivação da equipe mínima nos serviços socioassistenciais.	PSB e PSE					CRAS, CREAS, CDI e OSCs	Cadernos de Orientações Técnicas
	Garantir que as entidades parceiras possam fazer uso do sistema integrado da assistência social, resguardado o sigilo e a privacidade das informações. Avaliar a possibilidade de previsão de cláusula específica no contrato do sistema integrado do Município	Intersetorial					SMDSC em parceria com OSCs e Secretaria de Tecnologia da Informação	-
Melhorar a interlocução com as secretarias municipais	Estreitar a comunicação com a SME para a divulgação do serviço de Educação de Jovens e Adultos (EJA) existentes no Município (Ensino Fundamental 1, 2 e Ensino Médio)	Intersetorial					SMDSC em parceria com a SME	Diagnóstico Socioterritorial
Alinhar os Fluxos com municípios vizinhos	Alinhar o fluxo de atendimento à população com os municípios que fazem divisa com o município de Amparo (Morungaba, Monte Alegre e Serra Negra)	Intersetorial					Gestão Municipal	Diagnóstico Socioterritorial
Realizar a Infraestrutura e serviços básicos para atender vulnerabilidades nas Região 11 e 14	Realizar parceria com a Secretaria de Esporte para implementação de programas e projetos esportivos nos territórios	Intersetorial					SMDSC, SMEJ e CRAS I	Diagnóstico Socioterritorial

6.2.4. PLANO DE INFORMAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO SISTEMA SOCIOASSISTENCIAL

Para que a Política de Assistência Social cumpra seu papel de forma ampla e inclusiva, é essencial que as famílias tenham pleno conhecimento dos serviços disponíveis. Essa prioridade se fundamenta nos achados da pesquisa amostral de percepção, que revelou que muitas famílias relataram desconhecer os serviços socioassistenciais. Esses dados reforçam a importância de um plano de divulgação robusto, que leve informações claras e acessíveis às diversas comunidades.

O primeiro objetivo é implementar ações comunitárias diretamente nos territórios, onde os profissionais da Rede divulgarão os serviços nas escolas, unidades de saúde e outros espaços de grande circulação, por meio de rodas de conversa e campanhas informativas. Esta abordagem direta visa estabelecer um canal contínuo de diálogo, permitindo que as famílias recebam informações detalhadas e tenham a oportunidade de esclarecer dúvidas sobre os serviços de assistência social.

Em complemento, a criação de materiais informativos com linguagem simples e acessível se torna uma estratégia essencial para garantir que todos, independentemente de sua escolaridade ou experiência com a rede de assistência, compreendam os serviços e programas disponíveis. Esses materiais, como cartazes, banners, folders e panfletos, estarão disponíveis tanto em versão impressa quanto digital, com foco em acessibilidade comunicacional. Eles serão distribuídos não apenas nos serviços da Rede de Proteção Social, mas também em escolas, instituições de saúde, entidades parceiras e demais locais de fácil acesso para a população.

A divulgação nas redes sociais do Município é outro pilar importante, visando ampliar o alcance das informações e incluir quem não participa de encontros presenciais. Com conteúdo audiovisual institucional, essa iniciativa irá apresentar os serviços e os agentes da Rede de Proteção Social em um "giro" virtual, destacando cada serviço de maneira simples e inclusiva.

Esse plano de informação e divulgação visa não apenas aumentar a visibilidade dos serviços socioassistenciais, mas também construir uma ponte entre o sistema de assistência social e a população, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso a informações claras e detalhadas sobre os recursos e programas disponíveis para suas famílias.

AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Implementar as ações comunitárias nos territórios	Divulgar continuamente os serviços de assistência social por profissionais da Rede nas escolas, unidades de saúde, entre outros, através de rodas de conversa e/ou campanhas informativas	Intersetorial					SMDSC	Legislações específicas do SUAS
Confeccionar material informativo com linguagem simples divulgando os serviços da Rede SUAS e explicando cada um deles	Elaborar cartazes, banners, folders, panfletos (disponíveis em versão impressa e digital), com acessibilidade comunicacional. Deverão ser distribuídos em todos os serviços da Rede de Proteção Social, além das unidades escolares públicas e privadas, nas unidades e instituições de saúde, nas entidades parceiras etc.	Intersetorial					SMDSC e Departamento de Comunicação	Legislações específicas do SUAS
Divulgar os serviços socioassistenciais e das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras nas redes sociais oficiais do Município	Elaborar conteúdo audiovisual institucional apresentando os serviços para a população, com acessibilidade comunicacional e linguagem simples, como um "giro" em todos os atores que integram a Rede de Proteção Social	Intersetorial					CMAS, CMDCA, CMI e Departamento de Comunicação	Legislações específicas do SUAS

6.2.5. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS

Considerando a importância de promover um ambiente seguro, saudável e acolhedor para as novas gerações, esta prioridade busca consolidar políticas públicas voltadas ao bem-estar e desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens no Município. O foco é responder, de maneira integrada e intersetorial, aos desafios urgentes que foram identificados, especialmente em territórios mais vulneráveis.

Um dos objetivos é implementar estratégias de apoio à primeira infância. Isso inclui a participação na elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância e a realização de ações em unidades de saúde, educação e centros comunitários, priorizando áreas com maiores vulnerabilidades sociais. Adicionalmente, prevê-se a contratação de uma equipe voltada especificamente para a primeira infância, após a atualização da tipificação do serviço no âmbito do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Outro objetivo fundamental é a promoção e prevenção da saúde mental entre crianças, adolescentes e jovens. Em parceria com os setores de saúde e educação, serão desenvolvidas ações de prevenção na proteção social básica, com temáticas voltadas à saúde mental, visando combater problemas de ordem emocional e psicológica. Tal ação é reforçada pela preocupação com o índice alarmante de casos de lesão autoprovocada entre essa faixa etária, revelado no Diagnóstico Socioterritorial.

A prioridade também contempla o fortalecimento de políticas para atendimento a crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. Em articulação com a rede de Garantia de Direitos (SGD), pretende-se desenvolver um protocolo unificado para estabelecer fluxos de atendimento e a implementação de uma escuta especializada, assegurando que as vítimas recebam apoio adequado e humanizado.

Por fim, a articulação com a Secretaria Municipal de Educação e a Diretoria Regional de Ensino de Mogi Mirim visa discutir a implantação e expansão do ensino integral nas escolas. Esse diálogo permitirá que o atendimento socioassistencial seja planejado de forma alinhada com a carga horária ampliada, beneficiando o desenvolvimento das crianças e adolescentes que utilizam os serviços de proteção social.

Essas ações visam fortalecer o suporte institucional e ampliar as oportunidades para crianças, adolescentes e jovens no Município, promovendo seu desenvolvimento integral e garantindo a proteção de seus direitos.

AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Realizar estratégias voltadas à primeira infância	Apoiar e participar da elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância	Intersetorial					SME em parceria com a rede SGD	ECA, Lei 13.257/2016, Portaria Gab. 133/2023, Diagnóstico Socioterritorial
	Realizar ações nos equipamentos públicos já existentes no Município (saúde, educação, centros comunitários etc.) com prioridade nos territórios mais vulneráveis de acordo com os resultados do Diagnóstico Socioterritorial	Intersetorial					SMDSC	
	Contratar via concurso público equipe voltada à primeira infância após atualização da tipificação do serviço, no âmbito do SUAS	Gestão					SMDSC	Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, NOB-RH/SUAS
Discutir estratégias com a rede SGD para garantia de prevenção e promoção da saúde mental de crianças, adolescentes e jovens do Município	Apoiar a implementação de ações comuns de prevenção e promoção na proteção social básica com temáticas voltadas à saúde mental em parceria com a saúde e a educação	Intersetorial					SMDSC em parceria com a SMS e a SME	Diagnóstico Socioterritorial, ECA e outras legislações pertinentes
	Discutir no âmbito do CMDCA a implementação de estratégias intersetoriais de prevenção à saúde mental voltadas à infância e adolescência	Intersetorial					CMDCA	
Fortalecer as políticas voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência no Município	Articular com a rede SGD a construção de um protocolo unificado com fluxo de atendimento de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência	Intersetorial					CMDCA	Lei 13.431/2017 e Decreto 9.603/2018
	Implementar a escuta especializada de crianças e adolescentes vítimas e/ou testemunhas de violência no Município	Intersetorial					CMDCA e Rede SGD	
Articular com a Secretaria Municipal de Educação e a Diretoria Regional de Ensino de Mogi Mirim	Estreitar a comunicação com a Secretaria Municipal de Educação e a Diretoria Regional de Ensino de Mogi Mirim a respeito da implantação/expansão do ensino integral nas escolas para o planejamento efetivo do atendimento das crianças e adolescentes dos serviços socioassistenciais	Intersetorial					SMDSC em parceria com a SME, CMDCA e CME	-

6.2.6. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Esta prioridade visa consolidar um conjunto de políticas que ampliem o acesso, a inclusão e a qualidade do atendimento a pessoas com deficiência no Município, promovendo direitos fundamentais para essa população. Fundamentada no compromisso com a acessibilidade e a integração entre políticas públicas, essa prioridade busca responder aos desafios apontados pelo diagnóstico socioterritorial e pelas demandas do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (CMPcD).

Entre os objetivos principais está a articulação com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (SMDU) para a promoção de ações de acessibilidade, apoiando o trabalho da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) no âmbito da Política de Assistência Social. Além disso, pretende-se avaliar a acessibilidade dos prédios dos equipamentos socioassistenciais e das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras, estabelecendo planos de ação para as adaptações necessárias, sempre em conformidade com as Normas Técnicas de Acessibilidade. Essa medida visa garantir um ambiente acessível, promovendo igualdade de acesso para todas as pessoas.

Outro ponto importante é o apoio à utilização de tecnologias assistivas, que são recursos e serviços especialmente desenvolvidos para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais das pessoas com deficiência. Pretende-se capacitar equipes e identificar necessidades de uso dessas tecnologias nos serviços socioassistenciais, adequando os projetos e serviços existentes para que possam atender plenamente o público com deficiência. Exemplos de tecnologias assistivas incluem dispositivos de mobilidade, comunicação aumentativa e sistemas de sinalização, todos essenciais para assegurar autonomia e participação social.

A prioridade também se estende ao fortalecimento de fluxos intersetoriais, particularmente na área da saúde, com vistas a pactuar o atendimento para pessoas com deficiência. Isso envolve o acesso a direitos como medicamentos, órteses, próteses e materiais especiais. Pretende-se trabalhar em colaboração com o Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (CMPcD) para representar adequadamente essas necessidades junto ao Conselho Municipal de Saúde (CMS), por meio de uma representação formal, com o objetivo de assegurar direitos essenciais para as pessoas com deficiência no Município.

AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Articular com a SMDU ações de acessibilidade	Apoiar os trabalhos da Comissão Permanente de Acessibilidade no que couber à Política de Assistência Social	Intersetorial					SMDSC em parceria com o CMPcD e SMDU	Normas Técnicas de Acessibilidade
Promover a acessibilidade dos prédios e imóveis dos equipamentos socioassistenciais para o cumprimento das Normas Técnicas de Acessibilidade	Avaliar em parceria com a Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA) e Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS), os prédios e imóveis públicos que sediam equipamentos socioassistenciais	Intersetorial					SMDSC em parceria com o CMAS e SMDU	Normas Técnicas de Acessibilidade
	Definir, em conjunto com a administração, um plano de ação com respectivo cronograma para a execução das adequações necessárias após os apontamentos.						SMDSC em parceria com o SMDU	
Realizar a avaliação de acessibilidade das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) parceiras para o cumprimento das Normas Técnicas de Acessibilidade	Avaliar através das Comissões de Avaliação e Monitoramento (CAM) e Seleção (CS), em parceria com a Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), os prédios e imóveis públicos que sediam serviços oriundos de instrumento de parceria com as OSCs.	Intersetorial					SMDSC em parceria com a SMDU	Normas Técnicas de Acessibilidade
	Definir, em conjunto com a administração da instituição, um plano de ação com respectivo cronograma para a execução das adequações necessárias após os apontamentos.							
Atualizar o Plano Municipal de Acessibilidade	Apoiar o CMPcD na atualização e implantação do Plano Municipal de Acessibilidade, no que couber à SMDSC.	Intersetorial					CMPcD em parceria com a SMDSC	Lei Municipal 3.844/2015

AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Apoiar a utilização de tecnologias assistivas, de comunicação e de sinalização nas unidades públicas e privadas de atendimento	Realizar capacitação para compreensão e definição do que são tecnologias assistivas	Intersetorial					SMDSC em parceria com o CMPcD	-
	Identificar as necessidades de utilização de tecnologias assistivas para a população usuária de serviços socioassistenciais	Gestão, PSB, PSE e VSA					VSA	-
	Avaliar a necessidade de capacitação sobre o uso das tecnologias assistivas para as equipes dos serviços socioassistenciais, OSCs parceiras e representantes das demais políticas	Intersetorial					SMDSC em parceria com o CMPcD	-
	Adequar os projetos e serviços existentes (públicos ou privados) com a implementação das tecnologias assistivas e preconizar essa implementação em novos projetos e serviços, objetivando a participação e utilização plena e efetiva do público com deficiência.	Gestão, PSB, PSE e VSA					SMDSC em parceria com o CMPcD	-
Buscar estratégias conjuntas com vistas a solucionar os problemas resultantes da ausência de fluxo para o atendimento das necessidades das pessoas com deficiência no âmbito da saúde.	Realizar a pactuação de um fluxo de atendimento para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida para acesso à direitos e serviços, tais como Medicamentos, Órteses, Próteses e Materiais Especiais	Intersetorial					SMDSC em parceria com a SMS, CMPcD e CMAS	Portaria SAS nº 1.988/2018 e Resolução CNAS 39/2010
	Apoiar o CMPcD na requisição de representação legal no CMS por meio de ofício conjunto entre aquele e a SMDSC	Intersetorial					SMDSC em parceria com o CMPcD, SMS e CMS	Lei 2.875/2003

6.2.7. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS MULHERES

A prioridade "Políticas voltadas às mulheres" visa fortalecer a rede de proteção social, com foco especial em mulheres em situação de violência e na promoção de sua saúde mental e bem-estar. Reconhecendo a complexidade da violência contra a mulher, que exige articulação intersetorial e estratégias de acolhimento e apoio, esta prioridade prevê ações integradas para um atendimento eficaz e coordenado.

Entre as ações principais, planeja-se a pactuação de um novo fluxo de atendimento para mulheres vítimas de violência, a ser estruturado por um comitê intersetorial. Esse comitê terá a responsabilidade de discutir e organizar o fluxo de atendimento, monitorar ações e serviços específicos e sistematizar informações, assegurando uma resposta coesa e eficiente. Essa abordagem intersetorial busca otimizar a resposta aos casos de violência, integrando os setores envolvidos na rede de proteção para garantir o suporte adequado a cada mulher atendida.

Além disso, propõe-se a implantação do Serviço de Acolhimento para Mulheres Vítimas de Violência, oferecendo um ambiente seguro e acolhedor para aquelas em situações de vulnerabilidade. A execução desse serviço dependerá de parcerias com Organizações da Sociedade Civil (OSCs), estabelecidas por edital de chamamento, além de esforços para obter cofinanciamento federal, estadual e emendas parlamentares, visando garantir sua continuidade e sustentabilidade.

Por fim, essa prioridade enfatiza a promoção da saúde mental das mulheres no Município, considerando o impacto da violência e de outras condições sociais sobre seu bem-estar psicológico. Pretende-se desenvolver, em parceria com a área da saúde, atividades de prevenção e promoção da saúde mental nas unidades de proteção social básica, abordando temas específicos e oferecendo suporte adequado às mulheres em situação de vulnerabilidade.

AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Realizar a pactuação de um novo fluxo de atendimento para mulheres vítimas de violência	Criar um comitê intersetorial específico para discussão, pactuação do fluxo, monitoramento das ações e serviços de atendimento à mulher e sistematização das informações	Intersetorial					SMDSC em parceria com as demais políticas	Lei 11.340/2006
Implantar o Serviço de Acolhimento de Mulheres Vítimas de Violência	Abrir edital de chamamento específico destinado às Organizações da Sociedade Civil (OSCs) em busca de parceria com o terceiro setor	Gestão					SMDSC	Lei 11.340/2006 e Lei 13.019/2014
	Buscar cofinanciamento federal e estadual, além de emendas parlamentares para viabilizar a execução do serviço	Gestão					SMDSC	
Discutir estratégias com a rede para garantia de prevenção e promoção da saúde mental das mulheres do Município	Apoiar a implementação de ações comuns de prevenção e promoção na proteção social básica com temáticas voltadas à saúde mental em parceria com a saúde	Intersetorial					SMDSC em parceria com a SMS	Diagnóstico Socioterritorial

6.2.8. POLÍTICAS VOLTADAS ÀS PESSOAS IDOSAS

As políticas voltadas às pessoas idosas têm como objetivo principal garantir o envelhecimento digno e saudável para essa população, com foco em seu bem-estar social, físico e psicológico. Diante do aumento da longevidade, é fundamental o desenvolvimento de ações intersetoriais que atendam às diversas necessidades dos idosos, considerando suas particularidades, interesses e as vulnerabilidades apontadas pelo Diagnóstico Socioterritorial.

Dentre as ações, pretende-se propor atividades que atendam às vulnerabilidades dessa população, por meio de um mapeamento das suas necessidades e interesses. Além disso, é importante expandir parcerias com diferentes setores da sociedade, baseando-se em experiências bem-sucedidas, e propor a criação de um projeto de transferência de renda para os cuidadores familiares.

No âmbito das políticas setoriais, pretende-se articular com os órgãos responsáveis por esporte, lazer e cultura para desenvolver atividades complementares voltadas para as pessoas idosas, priorizando os territórios com maior demanda. Também será prioridade realizar ações nos equipamentos públicos já existentes no Município, como unidades de saúde e centros comunitários, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

A ampliação dos Serviços Socioassistenciais será outra meta importante, com a expansão dos grupos de convivência e a implantação de Centros de Convivência e Repúblicas para Pessoas Idosas, tanto por meio de parcerias com o terceiro setor quanto com equipes próprias do Município. Por fim, é necessário aumentar o número de vagas em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs), com o objetivo de garantir que todas as faixas de dependência sejam atendidas, estabelecendo parcerias com cidades vizinhas e ampliando gradualmente a oferta de vagas.



AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Propor atividades que contemplem as vulnerabilidades da população idosa do Município	Mapear dados sobre os interesses em grupos/oficinas pertinentes, de acordo com a distribuição territorial dessa população no Diagnóstico.	VSA					VSA	Diagnóstico Socioterritorial
	Formular e implantar propostas a partir dos dados levantados, expandindo parceria com mais setores a partir de experiências exitosas	PSB e PSE					SMDSC	Diagnóstico Socioterritorial
	Levantar demandas para cursos de cuidadores familiares e/ou atuação profissional e verificar pertinência da realização	VSA					SMDSC	-
	Elaborar e propor projeto de transferência de renda para cuidadores familiares de pessoas idosas ou com deficiência	Gestão, PSB e PSE					SMDSC em parceria com a Secretaria da Fazenda	-
	Elaborar e propor projeto intersetorial de acompanhamento e grupos de convivência para os cuidadores familiares	PSB, PSE e Intersectorial					SMDSC em parceria com as demais políticas	-
Definir conjuntamente com os órgãos promotores das políticas de esporte, lazer e cultura políticas setoriais complementares destinadas ao atendimento das pessoas idosas no Município	Propor o deslocamento de ações culturais e de esporte adaptado para os territórios com maior demanda desse público no Município, de forma paulatina e continuada	Intersectorial					SMDSC em parceria com a SMCT e SMEJ	Diagnóstico Socioterritorial
	Realizar ações nos equipamentos públicos já existentes no Município (saúde, educação, centros comunitários etc.) com prioridade nos territórios mais vulneráveis de acordo com os resultados do Diagnóstico Socioterritorial	Intersectorial					SMDSC	Diagnóstico Socioterritorial

AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Aumentar os Serviços Socioassistenciais destinados às pessoas idosas no Município	Ampliar os grupos de convivência vinculados ao CRAS I - Jardim Brasil, para cobertura daquele território (Pelo menos 20 usuários de cada grupo)	PSB					CRAS I	Caderno de Orientações Técnicas
	Ampliar os grupos de convivência vinculado ao CRAS II - Jardim São Dimas, para cobertura daquele território (Pelo menos 20 usuários de cada grupo)	PSB					CRAS II	
	Implantar Centros de Convivência da Pessoa Idosa em parceria com o terceiro setor e/ou com equipe própria do Município	PSB					Gestão Municipal	Diagnóstico Socioterritorial e Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais
	Implantar Repúblicas para Pessoas Idosas em parceria com o terceiro setor e/ou com equipe própria do Município	PSE					Gestão Municipal	
Aumentar as vagas em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs) no Município e/ou cidades vizinhas, através de Termos de Parceria	Ampliar o número de vagas ofertadas até 2027, passando de 21 para 42, garantindo o atendimento de todos os Graus de dependência, acrescentando vagas anualmente conforme a análise da demanda	PSE					Gestão Municipal e CMAS	Diagnóstico Socioterritorial e Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais

6.2.9. POLÍTICAS VOLTADAS AO TRANSPORTE

O transporte é um direito fundamental, essencial para garantir a acessibilidade da população aos serviços públicos e, especialmente, aos serviços socioassistenciais. A mobilidade é um fator crítico para a inclusão social, pois sem o transporte adequado, muitas pessoas ficam à margem das políticas públicas, dificultando o acesso a serviços essenciais para o seu bem-estar.

Dessa forma, uma das principais metas dessa prioridade é definir, de forma conjunta com os órgãos responsáveis pelas políticas municipais de trânsito e transporte, estratégias para a melhoria da cobertura da rede de transporte público. A ampliação das linhas e horários de transporte público é essencial para garantir que todos os bairros do Município tenham acesso aos serviços socioassistenciais e outros serviços públicos, permitindo maior fluidez e agilidade na locomoção dos usuários.

Além disso, pretende-se discutir a possibilidade de fornecer vale-transporte ou cartões recarregáveis com créditos destinados à locomoção dos usuários do SUAS, garantindo que eles possam realizar o trajeto de ida e volta aos serviços socioassistenciais. A acessibilidade também será uma prioridade, com a garantia de que os transportes adquiridos e/ou contratados pela SMDSC para o transporte de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida atendam às normas de acessibilidade.

Outro objetivo é garantir que os equipamentos socioassistenciais disponham de motoristas qualificados e veículos em boas condições de uso para o transporte dos usuários. Isso é particularmente importante para o Centro Dia do Idoso, que deverá ter ampliada a quantidade de veículos e motoristas, visando atender um maior número de usuários e contemplar também os territórios mais distantes. Dessa maneira, a política de transporte não apenas facilita o acesso aos serviços, mas também fortalece a inclusão e a autonomia das populações em situação de vulnerabilidade.



AÇÕES	METAS	SUAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO				RESPONSÁVEL	REFERÊNCIA
			2025	2026	2027	2028		
Definir conjuntamente com os órgãos promotores das políticas municipais de trânsito e transporte estratégias para melhorias na cobertura da rede de transporte público	Discutir a possibilidade de ampliação das linhas e horários de transporte público para cobertura de todos os bairros, facilitando o acesso aos serviços públicos	Intersetorial					SMDSC em parceria com órgãos de trânsito e transporte	Documentos de Conferências de Conselhos Municipais da Assistência, Diagnóstico Socioterritorial, LOAS e Lei 14.133/2021
	Discutir a possibilidade de fornecimento de vale-transporte ou cartão recarregável com créditos de passagem destinados à locomoção dos usuários do SUAS aos serviços socioassistenciais (trajeto ida e volta), concedidos pelos técnicos da Rede de Proteção Social	Gestão					SMDSC	
	Garantir a acessibilidade nos transportes adquiridos e/ou contratados pela SMDSC para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	Gestão					SMDSC	-
Garantir motoristas e veículos adequados em todos os equipamentos socioassistenciais	Garantir motoristas profissionais nas equipes, veículos adequados e em condições de uso para que os equipamentos socioassistenciais executem as ações externas necessárias ao funcionamento dos serviços	Gestão					SMDSC, SMISP e Secretaria da Fazenda	-
	Ampliar a quantidade de veículos adequados e motoristas do Centro Dia do Idoso, de forma a atender uma maior quantidade de usuários bem como abranger os territórios mais distantes	Gestão					SMDSC e Secretaria da Fazenda	Caderno de Orientações Técnicas e Diagnóstico Socioterritorial

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMPARO. **Lei nº 2.875, de 6 de março de 2003**. Dispõe sobre a criação, competência, composição e organização do Conselho Municipal de Saúde, e dá outras providências. Amparo, SP, 2003.

AMPARO. **Lei nº 3.844, de 13 de outubro de 2015**. Institui o Plano Municipal de Acessibilidade e dá outras providências. Amparo, SP, 2015.

AMPARO. **Lei nº 4.410, de 12 de junho de 2024**. Dispõe sobre alterações na lei municipal nº 4.021, de 08 de agosto de 2019. Amparo, SP, 2024.

AMPARO. Poder Executivo. Gabinete do Prefeito. **Portaria nº 133, de 11 de setembro de 2023**. Nomeia membros para a Comissão Municipal para formulação, implementação e avaliação do Plano Municipal pela Primeira Infância. Amparo, SP, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 162. 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm [acessado em 18 de junho de 2024].

BRASIL. **Decreto nº 9.603, de 10 de dezembro de 2018**. Regulamenta a Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/decreto/d9603.htm [acessado em 11 de novembro de 2024].

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm [acessado em 11 de novembro de 2024].

BRASIL. **Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014**. Estabelece o regime jurídico das parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017**. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13431.htm [acessado em 11 de novembro de 2024].

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 1 de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, DF, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm [acessado em 11 de novembro de 2024].

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm [acessado em 09 de outubro de 2024].

BRASIL. **Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993.** Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). Brasília, DF, 1993. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm [acessado em 11 de novembro de 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 1.988, de 20 de dezembro de 2018.** Atualiza os procedimentos e serviço especializado de Práticas Integrativas e Complementares na Tabela de Procedimentos Medicamentos Órteses Próteses e Materiais Especiais do SUS e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES). Brasília: MS, 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Política Nacional de Educação Permanente do SUAS (PNEP/SUAS).** 19 ed. Brasília: MDS, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Brasília: MDS, 2014.

BRASIL. **Resolução nº 269, de 13 de dezembro de 2006.** Aprova a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social (NOB-RH/SUAS). Brasília, DF, 2006.

CAMPOS, Arminda; ABEGÃO, Luís; DELAMARO, Maurício. **O Planejamento de Projetos Sociais: dicas, técnicas e metodologias.** (apud “Adaptação do conteúdo programático da disciplina “Técnicas em Projetos Sociais” do Curso de Especialização em Gestão de Iniciativas Sociais do LTDS/COPPE/UFRJ). UFRJ: Rio de Janeiro, 2002.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CNAS). **Resolução nº 39, de 9 de dezembro de 2010.** Dispõe sobre o processo de reordenamento dos Benefícios Eventuais no âmbito da Política de Assistência Social em relação à Política de Saúde. Brasília, DF, 2010.

CÂMARA MUNICIPAL DE AMPARO. **História do Município.** Amparo, SP, 2019. Disponível em: <https://camaraamparo.sp.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dVPu9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=6> [acessado em 01 de julho de 2024].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, medidas e aplicações.** 3. ed. Campinas: Alínea; Campinas: PUC, 2004.

PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA. **Diagnóstico Socioterritorial de Amparo/SP: Perfil Demográfico, Socioeconômico e Estatísticas da Rede Socioassistencial.** 1ª ed. Joinville, 2024.

PAINEL PESQUISAS E CONSULTORIA. **Diagnóstico Socioterritorial de Amparo/SP: Resultados da Pesquisa Amostral de Percepção Socioterritorial.** 1ª ed. Joinville, 2024.

SAQUET, Marcos Aurelio; DA SILVA, Sueli Santos. **Milton Santos: concepções de geografia, espaço e território.** Geo Uerj, v. 2, n. 18, p. 24-42, 2008.

SOLIGO. Valdecir. **Indicadores: Conceito e complexidade do mensurar em estudos de fenômenos sociais.** Maio, 2012.

TRIOLA, Mario Ferreira. **Introdução a Estatística.** Rio de Janeiro: LTC. 2013.

8. APÊNDICE

Lista de bairros, loteamentos e localidades em ordem alfabética, por Região Geográfica do Diagnóstico

Bairros, loteamentos e localidades	Região	Bairros, loteamentos e localidades	Região
Alto da Serra	Região 12	Córrego Fundo	Região 12
Areia Branca	Região 13	Córrego Vermelho	Região 12
Arruda	Região 2	Cruz Coberta	Região 13
Atílio Mazzini	Região 10	Diretrizes Ambitec	Região 7
Barassa	Região 6	Diretrizes Takahashi	Região 10
Barras	Região 12	Distrito Arcadas	Região 10
Beira Rio	Região 11	Distrito Três Pontes	Região 11
Bez	Região 4	Dobrada	Região 15
Biquinha	Região 2	Estância Netinho	Região 12
Boa Vereda	Região 12	Estância Seabra	Região 11
Bosque dos Eucaliptos	Região 9	Fazenda do Túnel	Região 10
Castelo	Região 3	Fazenda São José	Região 15
Centro	Região 1	Fazenda Tambury	Região 4
Chácara Abdalla	Região 2	Flor da Porcelana	Região 10
Chácara Ancona	Região 10	Furquilha	Região 12
Chácara Climática da Bocaina	Região 11	Irmã Caleffi	Região 1
Chácara das Águas de Amparo	Região 11	Jaguari	Região 14
Chácara do Brumado	Região 15	Jardim Adélia	Região 5
Chácara Panorama Tropical	Região 6	Jardim Alberto	Região 1
Chácara São Francisco	Região 3	Jardim Andréa	Região 6
Chácara São João	Região 8	Jardim Bandeirantes	Região 10
Cohab. Herminio Gerbi	Região 7	Jardim Bela Vista	Região 10
Cohab. Homero Bellintani	Região 10	Jardim Bianca	Região 6
Condomínio Adelaide	Região 4	Jardim Brasil	Região 3
Condomínio América	Região 5	Jardim Cachoeira	Região 11
Condomínio Casa Grande	Região 5	Jardim Camanducaia	Região 2
Condomínio Cláudia	Região 4	Jardim das Aves	Região 4
Condomínio Dom Pedro	Região 2	Jardim das Orquídeas	Região 2
Condomínio Fazenda Arcadas	Região 10	Jardim Europa	Região 8
Condomínio Fazenda Castelo	Região 3	Jardim Figueira	Região 5
Condomínio Galassi	Região 6	Jardim Guarany	Região 10
Condomínio Green Ville	Região 3	Jardim Itália	Região 2
Condomínio Luiza	Região 5	Jardim Juliana	Região 6
Condomínio Mont Blanc	Região 1	Jardim Modelo	Região 7
Condomínio Monte Castelo	Região 3	Jardim Moreirinha	Região 4
Condomínio Residencial Empire Palm	Região 2	Jardim Natal	Região 5
Condomínio Residencial Montebello	Região 6	Jardim Nova Amparo	Região 2
Condomínio Vila Nazareth	Região 13	Jardim Nova Era	Região 9

Fonte: Paineis Pesquisas e Consultoria, 2024.

Bairros, loteamentos e localidades	Região
Jardim Paulistano	Região 2
Jardim Primavera	Região 2
Jardim Real	Região 3
Jardim Santa Cecília	Região 3
Jardim Santa Helena	Região 2
Jardim Santa Júlia	Região 3
Jardim Santana	Região 3
Jardim Santo Antônio	Região 2
Jardim São Dimas	Região 7
Jardim São Francisco	Região 1
Jardim São José	Região 2
Jardim São Judas	Região 2
Jardim São Lourenço	Região 1
Jardim São Roberto	Região 2
Jardim São Sebastião	Região 10
Jardim Serra das Estâncias	Região 11
Jardim Silmara	Região 6
Jardim Silvana	Região 1
Jardim Silvestre 1	Região 6
Jardim Silvestre 2	Região 8
Jardim Silvestre 3	Região 6
Jardim Silvestre 4	Região 6
Jardim Taquari	Região 1
Jardim Vila Rica	Região 1
Jardim Vista Alegre	Região 10
Jardim Vitória	Região 9
Limas	Região 12
Marson	Região 2
Martório	Região 5
Morada da Baronesa	Região 14
Nardini	Região 2
Onças	Região 13
Pantaleão	Região 15
Parque Cecap	Região 6
Parque do Sol	Região 9
Parque Dona Virgínia	Região 1
Parque Itapuã	Região 8
Parque Modelo	Região 7

Bairros, loteamentos e localidades	Região
Parque Rodrigues	Região 1
Parque Turístico Serra Negra	Região 15
Pedrosos	Região 14
Pereiras	Região 12
Pinheirinho	Região 2
Planalto da Serra	Região 11
Portal das Águas	Região 7
Quinta de São Thiago	Região 8
Recanto do Lago	Região 7
Recanto Haydee	Região 11
Residencial Loureiro	Região 2
Residencial Santa Maria do Amparo	Região 8
Residencial Villagio de Fiori	Região 2
Ribeirão	Região 1
Rosas	Região 13
São Roque	Região 11
Silvestre	Região 2
Vale Verde	Região 7
Velhobol	Região 3
Vila Nova	Região 5

Fonte: Painel Pesquisas e Consultoria, 2024.



www.painelpesquisas.com.br

e-mail: atendimento@painelpesquisas.com.br

Tel: (55) 47 3025 5467

Cel: (55) 47 9 9993 1043

SANTA CATARINA

Rua Doutor João Colin, 1285
Sala 3 | Joinville/SC

SÃO PAULO

Rua Buenos Aires, 611
Sala 53 | Guarujá/SP



A Informação muda o Mundo.



painel
Pesquisas e Consultoria
Uma empresa do grupo 3 Elemento.

Idealização:

